

Universidade do Vale do Paraíba
Instituto de Pesquisa e desenvolvimento
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional

Taynara Silva Braz

**Entre a cidade real e a cidade “instagramável”:
contraposições entre a imagem propagada no Instagram e as manifestações
públicas sobre São José dos Campos**

**Between the real city and "Instagrammable" city:
contradistinction between the propagated image on Instagram and public
opinion about São José dos Campos.**

São José dos Campos
2026

Taynara Silva Braz

**Entre a cidade real e a cidade “instagramável”:
Contraposições entre a imagem propagada no Instagram e as manifestações
públicas sobre São José dos Campos**

Dissertação de mestrado apresentada à banca examinadora, como requisito à obtenção do título de Mestre do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador(a): Profa. Dr(a). Elizabete Mayumi Kobayashi

Coorientador(a): Profa. Dr (a). Adriane Aparecida Moreira de Souza

Linha de Pesquisa: Planejamento, políticas públicas e estruturação do espaço.

São José dos Campos,
2026

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Braz, Taynara Silva

Entre a cidade real e a cidade "instagramável" : contraposições entre a imagem propagada no Instagram e as manifestações públicas sobre São José dos Campos / Taynara Silva Braz; orientadora, Elizabete Mayumy Kobayashi; co-orientador Adriane Aparecida Moreira de Souza. - São José dos Campos, SP, 2026.

1 CD-ROM, 146 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional.

Inclui referências

1. Planejamento Urbano e Regional. 2. Sociedade em rede. 3. Marketing urbano. 4. Cidade Inteligente. 5. Instagramização das cidades. I. Kobayashi, Elizabete Mayumy, orient. II. Souza, Adriane Aparecida Moreira de, co-orient. III. Universidade do Vale do Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. IV. Título.

Eu, Taynara Silva Braz, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 22 de Junho de 2026.

Autor(a) da Obra

TAYNARA SILVA BRAZ

**“ENTRE A CIDADE REAL E A CIDADE “INSTAGRAMÁVEL”: CONTRAPOSIÇÕES ENTRE
A IMAGEM PROPAGADA NO INSTAGRAM E AS MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS SOBRE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.”**

Dissertação aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Lourival da Cruz Galvão Junior – UNITAU	<i>Lourival da Cruz Galvão Junior</i>
Prof. Dr. Bruno Peregrina Puga	<i>Bruno Peregrina Puga</i>
Prof. ^a Dr. ^a Sandra Maria da Costa Fonseca	<i>Sandra Maria da Costa Fonseca</i>
Prof. ^a Dr. ^a Adriane Aparecida Moreira de Souza	<i>Adriane Aparecida Moreira de Souza</i>
Prof. ^a Dr. ^a Elizabete Mayumy Kobayashi	<i>Elizabete Mayumy Kobayashi</i>

Prof.^a Dr.^a Juliana Ferreira Strixino

Diretora do IP&D – Univap

São José dos Campos, 05 de março de 2026.

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Taynara Silva Braz. A Universidade do Vale do Paraíba é uma instituição muito significativa na minha jornada profissional e acadêmica e me permitiu adquirir muitos conhecimentos na área da Arquitetura e Urbanismo. Foi onde concluí minha graduação em 2022 e pude perceber meu interesse na área do Planejamento Urbano, principalmente ao estudar o quão amplo é esse campo.

No meu trabalho final de graduação, demonstrei interesse em como o desenvolvimento tecnológico influencia no uso da cidade atualmente e meu projeto inicial teve como título “Espaço para produção de conteúdo digital e possibilidades de democratização da tecnologia”. O trabalho consistia na produção de um anteprojeto de um edifício modelo em um terreno na cidade de São José dos Campos que poderia ser replicado em outras cidades para permitir maior conexão da população à tecnologia, a partir do contato, produção e aprendizado da área. Assim, obtive contato com temas como cidade digital e a questão da falta de acesso igualitário à tecnologia.

Em razão dessa experiência, decidi explorar essa questão na pós-graduação, mas em um contexto maior da cidade em que eu sempre vivi, São José dos Campos, entendendo a nova dinâmica da cidade contemporânea, que contempla diferentes identidades e comportamentos que interagem entre si e estabelecem um novo campo de experiência.

Portanto, com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a relação das pessoas com o espaço se modificou, proporcionando este estudo, que busca investigar de qual maneira as tecnologias e as redes sociais influenciam a produção e a percepção das imagens urbanas, e alteram a forma como as cidades são experimentadas e compreendidas.

RESUMO

O avanço das tecnologias da informação ocasionou diversas transformações em áreas como a educação, o trabalho e a saúde, bem como nas relações interpessoais na sociedade contemporânea. Na pós-modernidade, a cidade e suas dinâmicas são projetadas para atender a uma lógica de consumo. As cidades passam a ser vistas e consumidas como produtos, em que os espaços são cuidadosamente planejados para gerar uma imagem desejável aos consumidores (população). A partir do surgimento de novas formas de representação do espaço urbano por meio das redes sociais, o trabalho tem como objetivo analisar se a imagem criada no Instagram da cidade de São José dos Campos, tida como a primeira a conquistar o título de inteligente do Brasil, condiz com a percepção da população expressa nas manifestações públicas na mesma plataforma. Para tal, adota-se uma abordagem quantitativa e qualitativa dos comentários do Instagram, a partir do método da análise de sentimento com o auxílio da inteligência artificial. Os resultados indicam discrepâncias entre a imagem apresentada e as experiências relatadas. Conclui-se que, embora o Instagram funcione como um instrumento de promoção urbana, ele também apresenta potencial para ser um espaço de contestação e visibilização de problemáticas urbanas.

Palavras-chave: sociedade em rede; marketing urbano; instagramização das cidades; cidade Inteligente.

ABSTRACT

The advancement of information technologies has led to several transformations in areas such as education, work, and health, as well as in interpersonal relationships in contemporary society. In postmodernity, the city and its dynamics are designed to meet a logic of consumption. Cities are increasingly seen and consumed as products, where spaces are carefully planned to generate a desirable image for consumers (the population). Based on the emergence of new forms of representation of urban space through social networks, this work aims to analyze whether the image created on Instagram of the city of São José dos Campos, considered the first to achieve the title of "smart city" in Brazil, corresponds to the perception of the population expressed in public manifestations on the same platform. To this end, a quantitative and qualitative approach to Instagram comments is adopted, using sentiment analysis with the aid of artificial intelligence. The results indicate discrepancies between the presented image and the reported experiences. In conclusion, while Instagram works as a tool for urban promotion, it also has the potential to be a space for contesting and highlighting urban problems.

Keywords: networked society; urban marketing; instagramization of cities; smart city.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização São José dos Campos.....	27
Figura 2 - Evolução da área urbana da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.	31
Figura 3 - Mapa de densidade de internet banda larga fixa em 2024.....	43
Figura 4 - Mapa de densidade de telefonia móvel em 2024.....	44
Figura 5: Postagens sobre feiras de adoção de animais.....	69
Figura 6:Nuvem de palavras dos comentários negativos da área de governança em 2022.....	74
Figura 7: Nuvem de palavras dos comentários negativos da área de governança em 2023.....	79
Figura 8: Nuvem de palavras dos comentários negativos da área de governança em 2024.....	83
Figura 9: Gráficos dos comentários sobre agricultura.....	85
Figura 10: Exemplos de postagens área de agricultura.....	86
Figura 11: Gráficos dos comentários sobre economia.....	87
Figura 12: Exemplos de postagens área de economia.....	87
Figura 13: Gráfico IFMD São José dos Campos, 2022.....	88
Figura 14: Gráfico IFMD São José dos Campos, 2023.....	88
Figura 15: Gráficos dos comentários sobre educação.....	89
Figura 16: Exemplos de postagens área de educação.....	89
Figura 17: IDEB por escola 2023.....	90
Figura 18: Gráfico dos comentários sobre energia.....	91
Figura 19: Exemplo de postagem na área de energia.....	91
Figura 20: Gráficos dos comentários sobre esporte e cultura.....	92
Figura 21: Exemplos de postagens na área de esporte e cultura.....	92
Figura 22: Gráficos dos comentários sobre finanças.....	93
Figura 23 : Exemplos de postagens na área de finanças.....	93
Figura 24: Gráficos dos comentários sobre governança.....	94
Figura 25 : Exemplos de postagens na área de governança.....	94
Figura 26: Gráfico comentários sobre meio ambiente e mudanças climáticas.....	95
Figura 27: Exemplos de postagens na área de meio ambiente.....	95
Figura 28: Metas de plantio e cobertura arbórea por bairro.....	96

Figura 29: Gráficos dos comentários sobre planejamento urbano.....	97
Figura 30: Exemplos de postagens na área de planejamento urbano.	97
Figura 31: Gráficos dos comentários sobre população e condições sociais.	98
Figura 32: Exemplos de postagens na área de população e condições sociais.....	98
Figura 33: Gráficos dos comentários sobre recreação.	99
Figura 34: Exemplos de postagens na área de recreação.	99
Figura 35: Gráficos dos comentários sobre resíduos sólidos.	100
Figura 36 : Exemplos de postagens na área de resíduos sólidos.....	100
Figura 37: Gráficos dos comentários sobre saúde.	101
Figura 38 : Exemplos de postagens na área de saúde.....	101
Figura 39: Gráfico comentários sobre segurança.	102
Figura 40: Exemplos de postagens na área de segurança.	102
Figura 41: Painel de dados estatísticos São José dos Campos.....	103
Figura 42: Gráfico comentários sobre telecomunicação.....	104
Figura 43: Exemplos de postagens na área de telecomunicação.....	104
Figura 44: Gráfico comentários sobre transporte.....	105
Figura 45: Exemplos de postagens na área de transporte.....	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Pesquisa bibliométrica.....	20
Quadro 2: Áreas das postagens em 2022.....	65
Quadro 3: Áreas das postagens em 2023.....	66
Quadro 4: Áreas das postagens em 2024.....	67
Quadro 5: Exemplos de comentários sobre apoio social, 2022.	125
Quadro 6: Exemplos de comentários sobre saúde, 2022.....	125
Quadro 7: Exemplos de comentários sobre educação, 2022.....	126
Quadro 8: Exemplos de comentários sobre governança ,2022.....	127
Quadro 9: Exemplos de comentários sobre segurança, 2022.....	128
Quadro 10: Exemplos de comentários sobre resíduos sólidos, 2022.	129
Quadro 11: Exemplos de comentários sobre transportes, 2022.	130
Quadro 12: Comentários sobre o projeto de urbanização do centro, 2022.	131
Quadro 13: Comentários sobre a programação tapa buraco e fumacê, 2022.	132
Quadro 14: Comentários sobre saúde, 2023.	132
Quadro 15: Comentários sobre educação, 2023.	133
Quadro 16: Comentários sobre população e condições sociais, 2023.	133
Quadro 17: Comentários sobre São José Cidade Inteligente, 2023.	134
Quadro 18: Comentários sobre meio ambiente e mudanças climáticas, 2023.....	135
Quadro 19: Comentários planejamento urbano, 2023.....	136
Quadro 20: Comentários sobre novas viaturas elétricas em 2023.....	137
Quadro 21: Comentários sobre novos armamentos em 2023.....	137
Quadro 22: Comentários sobre segurança, 2023.	137
Quadro 23: Comentários sobre os VLPs (Veículos Leves sobre Pneus) 100% elétricos.....	139
Quadro 24: Comentários em postagem sobre pesquisa do transporte público em 2023.....	139
Quadro 25: Exemplos comentários postagem educação Indsat.	140
Quadro 26: Exemplos de comentários ranking de educação, 2024.....	141
Quadro 27: Comentários População e condições sociais sobre o apoio social, 2024.	141
Quadro 28: Comentários sobre concessões em 2024.....	142

Quadro 29: Comentários Planejamento Urbano sobre recapeamento de vias, 2024.	143
Quadro 30: Comentários Planejamento urbano sobre concessão do Parque da Cidade, 2024.	144
Quadro 31: Comentários sobre a coleta de lixo em 2024.	144
Quadro 32: Comentários Saúde em 2024.	145
Quadro 33: Comentários transporte sobre Linha Verde em 2024.	146

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problemática	14
1.2 Justificativa	18
1.3 Objetivos	21
1.3.1 Objetivo Geral	21
1.3.2 Objetivos Específicos	21
1.4 Procedimentos Metodológicos	22
1.5 Estrutura da Dissertação.....	25
2 ÁREA DE ESTUDO: SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	27
2.1 Primeira Fase: Sanatorial	27
2.2 Segunda Fase: Industrial	29
2.3 Terceira Fase: Tecnológica.....	32
3 MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO E INFORMACIONAL	36
3.1 Tecnologia e Globalização	36
3.2 Redes de Informação e suas Características	40
3.3 Ciberespaço e Território.....	45
3.4 Cidades Inteligentes	48
3.5 Direito à Cidade e Conceito de Inclusão Digital.....	50
4 PROSPECÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS	54
4.1 O Capitalismo em suas Diferentes Formas	54
4.2 Marketing Urbano	58
4.3 Redes Sociais e “Instagramização” das Cidades	60
5 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS DO INSTAGRAM	65
5.1 Resultados de 2022.....	71
5.2 Resultados de 2023.....	77
5.3 Resultados de 2024.....	81
5.4 Considerações dos Resultados de 2022, 2023 e 2024	85
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS	109
APÊNDICE A - QUADROS	125

1 INTRODUÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial, inicia-se um período que Milton Santos (2006) denomina técnico-científico-informacional, marcado pela intensificação da união entre técnica e ciência, que atingiu seu auge nos anos 1970. Esse novo contexto, segundo Santos, caracteriza o processo de globalização, pois é nesse momento que as transformações tecnológicas e científicas começam a redefinir as bases das relações econômicas, políticas e sociais em uma escala global.

Nesse período, há um aumento significativo na importância dos capitais fixos e constantes, ou seja, os investimentos em infraestrutura física, como estradas, pontes, ferrovias, entre outros, e dos fluxos, como os fluxos sociais, financeiros e de informação (Santos, 2006).

Assim, se consolida o movimento de mudanças no direcionamento comportamental da sociedade,

[...] rompem-se os equilíbrios preexistentes e novos equilíbrios mais fugazes se impõem: do ponto de vista da quantidade e da qualidade da população e do emprego, dos capitais utilizados, das formas de organização das relações sociais etc. (Santos, 2006, p. 161).

Como os parâmetros estruturais de diversas áreas se alteram e se estabelecem novos padrões instáveis e as relações sociais se tornam cada vez mais complexas e transitórias, torna-se necessário um estudo para melhor entendimento dessa nova dinâmica.

Com a maior articulação global em termos comunicacionais e financeiros, autores passam a negar a ideia de fragmentação, pois nenhum lugar poderia escapar desse processo da globalização, porém outros apresentam uma outra vertente, na qual a aceleração proporciona a evidência das individualidades, e agora não importa mais o tamanho da região, todas podem ser capazes de participar da produção desse sistema internacional (Santos, 2006).

Além de relações físicas com as cidades, proporcionadas pelos meios de transporte, o sistema em que as relações interurbanas internacionais ficam mais evidentes é o econômico. A transnacionalidade econômica, podendo ser de nível regional, continental ou global, possibilita o surgimento de polos de crescimento e especialização de serviços distantes da aglomeração de cidades grandes. A partir do investimento do capital internacional, esses novos mercados influíram em

diversos locais, como em países emergentes, como América Latina e Caribe, com o desenvolvimento de atividades como agricultura para exportação e turismo (Sassen, 1998).

À medida que ocorre a descentralização das atividades e pessoas das cidades grandes, outras de menor porte, principalmente as ditas cidades médias, ganham importância em diversas atividades e serviços.

Com o aumento da visibilidade das cidades, há um aumento de investimentos para o desenvolvimento da infraestrutura local. Um exemplo é a cidade de estudo, São José dos Campos, que tem localização estratégica de conexão entre São Paulo e Rio de Janeiro. A relação com ambas as metrópoles foi um dos fatores que impactou seu crescimento territorial e ganho de importância nacional.

Assim, visto que o sistema econômico e a urbanização podem ser relacionados, pode-se ver a regionalização global, na qual cada país acaba assumindo uma função no sistema produtivo, pois se tornam necessários novos meios produtivos, mão de obra e recursos (Harvey, 2014).

Vê-se atualmente uma retomada do ideal desenvolvimentista, em que se preza pelo crescimento de capital e desenvolvimento para adquirir influência global. Consequentemente, perde-se a preocupação pelo direito coletivo à cidade e ações em prol de uma cidade para pessoas.

Nesse novo contexto, a cidade, em vez de ser pensada como um espaço para a convivência humana, se transforma em um território como forma de ganhos financeiros e para a valorização imobiliária, exclui cada vez mais as camadas mais vulneráveis da população e aumenta as desigualdades sociais. O direito à cidade, entendido como o direito de todos os cidadãos a vivenciarem uma cidade mais justa, fica em segundo plano diante da lógica do capital e do mercado global (Lefebvre, 2011).

No sistema globalizado competitivo, as cidades buscam estratégias para se apresentarem como locais vantajosos para investimentos, destacando características como baixos índices de violência, atrações turísticas, infraestrutura, entre outros, com a justificativa de que, a partir da atenção de empreendedores, o desenvolvimento local seria subsequente. Porém, em muitos casos, há tensões entre interesses dos agentes realizadores do planejamento, o Estado e o mercado, e ações para tornar a cidade mais eficiente, produtiva e inclusiva muitas vezes acabam sendo um causador da fragmentação social (Neves, 2017).

A produção de imagens integra o processo de formulação de estratégias econômicas e urbanas voltadas à internacionalização da cidade (Sanchés, 1999). A circulação da narrativa construída, atribuída pela autora aos outdoors e à publicidade da época, pode ser reinterpretada no cenário contemporâneo, estabelecendo paralelos com o Instagram, uma das principais plataformas de compartilhamento de imagens e vídeos.

Atualmente, há certificações e títulos que podem ser conquistados pelos municípios para torná-los especiais em escala nacional e internacional. A presente dissertação volta-se à cidade de São José dos Campos, primeira do Brasil a conseguir o título de cidade inteligente no ano de 2022, concedido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), observando a imagem construída na página @prefeiturasjcamposoficial do Instagram, comparando as postagens e os comentários expostos publicamente, com a proposta de compreender em que medida a comunicação institucional se alinha com o cotidiano urbano e se as publicações representam as demandas, expectativas e críticas da população local, ou se atuam como um mecanismo de mascaramento das problemáticas urbanas e de reforço de uma imagem idealizada e mercadológica da cidade.

1.1 Problemática

O sistema capitalista reforça o valor da força de trabalho e da terra. Assim, a terra é finita, não produz mais, como outros meios de produção. Ela se torna um instrumento para ser apropriado e gerar lucro e acúmulo de capital (Harvey, 2008).

Os investimentos nos municípios são realizados pelo mercado em conjunto com o Estado. E, atualmente, cada vez mais as cidades buscam divulgar as cidades como um produto e vender sua imagem tal qual um produto.

A cidade-empresa, cidade-mercadoria ou *city* é movida pelo fetiche da monumentalidade espetacular, onde o consenso é a condição para o sucesso mercadológico. A cidade-empresa deve ser entregue a quem entende de negócios e é indissociável de um projeto de cidade autoritária porque dentro de uma empresa vige o despotismo do capital e não existe democracia (Costa, 2010, p.157).

Portanto, as organizações de poder se baseiam na grandiosidade e na performance para conquistar os olhos da mídia e gerar consenso público,

pensamentos homogêneos a fim de evitar críticas. Como a frase acima explica, o projeto é empresarial e, assim, não há espaço para participação pública.

Um conceito que se conecta ao de cidade mercadoria é a “instagramização” das cidades, que pode ser entendida como o processo em que os espaços, comportamentos e até mesmo o modo de vida são influenciados pelo Instagram. Assim, como uma das redes sociais mais populares atualmente, o compartilhamento de imagens e vídeos tem grande poder de influência no que é consumido (Montanari, 2022).

Conforme dados do segundo semestre de 2025 da GWI, o Instagram ocupava a terceira posição entre as plataformas mais utilizadas por usuários de internet com mais de 16 anos, sendo superado apenas por YouTube e Facebook. Além disso, segundo dados da Kepios sobre a audiência de anúncios em redes sociais, a plataforma situava-se em quarto lugar em alcance global, atingindo cerca de 1,91 bilhão de usuários (Estatísticas..., 2025).

O consumo seletivo de certos locais e a valorização de uma estética específica contribuem para a segregação socioespacial. Um exemplo disso é a cidade do Rio de Janeiro, conhecida como “cidade maravilhosa”, lugar de belas paisagens e referências culturais e arquitetônicas. No entanto, essa narrativa pode ocultar as desigualdades, a criminalidade e a violência, ou romantizá-las, como no caso da estetização de favelas. De acordo com uma matéria de 2026, no ano anterior a comunidade da Rocinha, do Rio de Janeiro, recebeu 41 mil visitantes. Segundo o guia entrevistado, as pessoas buscam “uma experiência real, entender o cotidiano”, então a comunidade se torna um local sinônimo de cultura e inovação (Turismo..., 2026).

Os megaeventos estiveram ligados à modernização da cidade do Rio de Janeiro e promoveram grandes mudanças no espaço urbano, como as reformas para embelezamento e transformação da cidade. Essas intervenções resultaram, por exemplo, na remoção de diversos cortiços da região central, refletindo uma política higienista marcante do século XX.

Os mega-eventos são verdadeiros espetáculos cujas expressões concretas são materializadas no espaço interno das cidades e se configuram, notadamente, como estratégias urbanas adotadas pelo poder público aliado à iniciativa privada, e trazem consigo uma profusão de mega-projetos urbanos (envolvendo construções diversas) que impactam diretamente na estrutura urbana das cidades (Molina 2014, p. 1).

Almeida e Engel (2017) destacam que essas disparidades ficaram mais evidentes no período das Olimpíadas de 2016, quando a cidade foi escolhida para sediar o evento. A escolha do Rio de Janeiro como sede olímpica mobilizou uma série de intervenções urbanas e obras de infraestrutura voltadas principalmente para atender aos interesses do turismo internacional e da elite econômica, investimentos na requalificação de áreas centrais, por exemplo, a zona portuária, e na construção de equipamentos urbanos modernos, ao mesmo tempo em que comunidades inteiras foram removidas do seu local para dar lugar a essas novas instalações. A realização desses empreendimentos gerou o déficit de cerca de R\$ 19 bilhões para o estado e evidencia que o planejamento prioriza interesses voltados à criação de uma imagem internacional e um espetáculo público em vez do atendimento às necessidades da população.

Em contraponto, tem-se o direito de expressão e possibilidades provenientes da tecnologia. Magnani (2002) analisa as novas abordagens etnográficas no campo da antropologia sobre a cidade contemporânea, como problemas intensificados de violência, falta de moradia e desigualdade em países considerados emergentes. A partir de diferentes perspectivas, “o olhar de fora e de longe” e “de perto e de dentro” destacam a presença de comunidades, e articulações internas de comunidades na perspectiva “de perto e de dentro”, que divergem da noção de totalidade e homogeneidade do contexto global. Os aspectos particulares devem ser explorados de maneira não superficial, e a internet é importante para o reconhecimento dos processos comunitários existentes.

Nesse sentido, podemos citar também o autor James Holston (2016), que conecta a globalização à superabundância de espaços para deliberação e novas formas de expressão e luta, no que ele cita como forma direta de democracia, uma união de “(1) fazer a cidade acontecer (*city making*), (2) ocupar a cidade (*city-occupying*) e (3) reivindicar direitos (*rights-claiming*)” (Holston, 2016, p. 192).

A análise de Holston (2016) sobre o contexto contemporâneo permite compreender o surgimento da cidadania digital como resultado da emergência de movimentos organizados e estruturados também por meio de interações online. Nesse processo, destaca-se a construção da cidadania urbana protagonizada por grupos historicamente marginalizados da periferia global, que, a partir da integração e da articulação possibilitadas pela disseminação de ideologias no ambiente digital,

conquistam maior visibilidade para suas lutas em um mundo cada vez mais interconectado pela internet.

Observa-se que a globalização contribui para a difusão de um modelo civilizatório eurocêntrico, não apenas ao privilegiar a cultura e os padrões tradicionais europeus, mas, sobretudo, ao desvalorizar outras formas de organização civilizatória oriundas de contextos coloniais. No caso brasileiro, soma-se a isso a forte influência do modelo norte-americano, evidenciada, por exemplo, na adoção do paradigma rodoviarista. Diante disso, torna-se fundamental reconhecer a existência de abordagens alternativas, como o planejamento insurgente, bem como outras perspectivas vinculadas ao direito à cidade, conforme proposto por Henri Lefebvre (2011).

Observa-se que a globalização contribui para a difusão de um modelo civilizatório eurocêntrico, ao privilegiar a cultura e os padrões tradicionais europeus e, sobretudo, ao desvalorizar outras formas de organização oriundas de contextos coloniais. No caso brasileiro, soma-se a isso a forte influência do modelo norte-americano, evidenciada, por exemplo, na adoção do paradigma rodoviarista. Diante desse cenário, torna-se fundamental reconhecer e valorizar abordagens alternativas, como o planejamento insurgente, bem como outras perspectivas vinculadas ao direito à cidade, conforme proposto por Henri Lefebvre.

Segundo Oliveira e Silva Neto (2020):

O direito à cidade, em uma linguagem jurídica, associa-se à mais significativa contribuição da racionalidade moral-prática da modernidade, cujo potencial não pode ser minimizado: os direitos da pessoa humana. O direito à cidade, inserido no conjunto dos direitos humanos (no plano internacional) e dos direitos fundamentais (no plano interno), é uma reivindicação indeclinável (Oliveira; Silva Neto, 2020; p. 4).

Embora haja uma compreensão crescente sobre a importância da inclusão digital, ainda existem muitos debates sobre se ela deve ser considerada um direito fundamental em relação a outras necessidades básicas. No entanto, não podemos tangenciá-la, pois a inclusão digital tem o potencial de promover uma sociedade mais igualitária (Gonçalves, 2011).

A exclusão, mais especificamente a digital, assola países sem distinção, porém fatores como infraestrutura, qualidade educacional, poder econômico/de compra da população, entre outros, contribuem para a intensificação do problema.

Dessa forma, questões de diferentes esferas podem ser uma barreira ao acesso informacional, tanto questões palpáveis, como a falta de infraestrutura, como questões mais profundas, como psicológicas, em que o excluído digitalmente não faz uso público da tecnologia por constrangimento (Ávila; Holanda, 2006).

O acesso à informação deve ser encarado como um bem social, sendo necessário oferecê-lo junto com a educação, por meio da capacitação para o uso das ferramentas digitais (alfabetização digital) e para o acesso aos meios de produção de conteúdo de qualidade. Isso é fundamental para a construção de uma cultura informacional sólida e inclusiva.

Assim, essa questão gera diversas dúvidas sobre a gestão de recursos de diversas cidades e a compulsão pela formulação de narrativas e imagens para divulgação do espaço urbano. O impulso desenfreado por atenção e validação pública por meio das redes sociais cria uma realidade que existe somente virtualmente, opondo-se àquela que acontece no mundo concreto. A partir disso, partindo da hipótese de que o perfil da cidade busca expor uma imagem falseada, mais positiva do que a realidade dos moradores, surge a questão central a ser explorada nesta pesquisa: “Quais são as diferenças entre a cidade de São José dos Campos construída no Instagram e a cidade vivida?”

1.2 Justificativa

Segundo Pierre Lévy, o ciberespaço é conceituado como o “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (Lévy, 1999, p. 102). O autor examina a rapidez das transformações sociais e o surgimento de novos costumes, inseridos no contexto da cibercultura. Dessa forma, desde seu surgimento e contínuo aperfeiçoamento, as tecnologias da comunicação passam a participar do processo de evolução humana, configurando-se como elementos fundamentais para a obtenção do conhecimento e para a formação da percepção do indivíduo acerca do mundo.

O direito à cidade se tornou uma pauta do planejamento urbano, como necessidade perante as problemáticas sociais e econômicas existentes no território. Para animar essas problemáticas, surgem agendas que promovem mudanças para o desenvolvimento e alterações no território, sempre em busca da cidade “ideal”. Deste modo, Andrade e Franceschini (2017) apresentam algumas agendas

internacionais, como Cidades Inteligentes e Cidades Sustentáveis, destacadas nesse trabalho em razão de serem certificações adquiridas pelo local de estudo, São José dos Campos, em relação a princípios de intersectorialidade, equidade, participação social e inclusão.

Cidades inteligentes são descritas como as que utilizam a tecnologia ativamente na gestão em prol do desenvolvimento da infraestrutura urbana e melhoria da qualidade de vida da população. Estão sempre associadas à modernidade e inovação, porém, na análise dos aspectos citados acima, a melhor performance foi no fator intersectorialidade, devido às parcerias público-privadas, com o incentivo ao empreendedorismo, associado ao ideal neoliberal.

Entretanto, em outros aspectos, sua atuação mostra-se controversa, uma vez que a equidade é abordada predominantemente sob o viés econômico, com foco na redução da pobreza. Embora se discuta a inclusão e o uso de ferramentas digitais para o exercício da participação cidadã, não se considera a problemática do acesso limitado à internet por grande parcela da população global. Dessa forma, a participação torna-se volátil, pois depende de uma conectividade que, em muitos contextos, é inexistente (Andrade; Franceschini, 2017).

As cidades sustentáveis orientam seu desenvolvimento pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que abrangem múltiplos eixos de atuação. A intersectorialidade é compreendida como elemento central, ao promover a articulação entre diferentes atores para o enfrentamento integrado de problemas complexos. A equidade aparece de forma pontual, sendo mencionada, mas sem um aprofundamento na análise das desigualdades no diagnóstico urbano, tampouco há maior visibilidade dos grupos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade na elaboração do plano de ação (Andrade; Franceschini, 2017).

Vê-se que essas agendas sugerem uma abordagem mais democrática na gestão urbana, porém, como são modelos internacionais, deveriam ser mais bem trabalhadas para ter efetivo resultado para as cidades e seus habitantes.

Diante da crescente influência das tecnologias digitais na organização e vivência das cidades, observa-se que é um tema ainda não muito explorado na produção acadêmica no campo do Planejamento Urbano no que se refere à análise da instagramização do espaço urbano. O papel cada vez mais central das redes sociais na construção de imagens, narrativas e práticas urbanas cria a necessidade de mais estudos que investiguem como esse fenômeno impacta o planejamento, a

gestão e a reprodução do espaço urbano. Ao realizar a pesquisa bibliométrica na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e no acervo da própria Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), como já esperado, temas mais gerais são encontrados com mais facilidade e temas específicos e combinações mais escassos.

Destaca-se a tese defendida em 2025 por Frederico Basso Montanari, intitulada “#cidade – a instagramização do urbano: articulando redes sociais e a reprodução do espaço urbano”, como uma das poucas pesquisas que utilizam explicitamente esse conceito. Ademais, temas correlatos, como o marketing urbano e sua articulação com o conceito de cidade inteligente (*smart city*), também se mostram pouco explorados sob a perspectiva do Planejamento Urbano, especialmente quando analisados de forma integrada (Quadro 1).

Quadro 1: Pesquisa bibliométrica.

(continua...)

Fonte de dados	Período	Palavras- chave	Resultados
BDTD	Todos	Instagramização	1
BDTD	Todos	Marketing urbano	796
BDTD	Todos	Cidades inteligentes	1.186
BDTD	Todos	Cidades inteligentes, instagram	4
BDTD	Todos	Marketing urbano e instagram	23
BDTD	Todos	Redes sociais e planejamento urbano	1.041
BDTD	Todos	Cidades inteligentes e planejamento urbano	283
CAPES	Todos	Marketing urbano	293
CAPES	Todos	Cidades inteligentes	1438
CAPES	Todos	Espaço urbano e instagram	28
CAPES	Todos	Imagem e cidade	2544

Quadro 1: Pesquisa bibliométrica.

UNIVAP	Todos	imagem e cidade	(conclusão) 11
UVIVAP	Todos	Planejamento urbano e redes sociais	4

Fonte: Elaborado pela autora; BDTD, CAPES, UNIVAP; 2026.

O município escolhido é essencial para a questão de cidade inteligente, sendo a primeira do Brasil a cumprir os indicadores e adquirir a certificação no ano de 2022. Dessa forma, a dissertação ressalta a importância de estabelecer uma análise comparativa entre o perfil institucional da prefeitura no Instagram, que evidencia os discursos, imagens e estratégias comunicacionais adotadas pela administração pública, e as manifestações expressas nos comentários, que revelam percepções, demandas e insatisfações da população.

Observados de maneira integrada, esses elementos permitem identificar convergências e divergências entre o planejamento urbano institucionalizado e a experiência cotidiana dos cidadãos, contribuindo para a formulação de soluções e alternativas mais alinhadas às necessidades reais do município.

1.3 Objetivos

1.3.1 OBJETIVO GERAL

A presente dissertação tem como objetivo geral analisar em que medida a representação da cidade de São José dos Campos, construída pela comunicação institucional do município no Instagram, está alinhada às percepções dos moradores, manifestadas nos comentários publicados na rede social.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir das reflexões sobre o processo de incorporação da internet no território nacional e da importância da representação construída para o Instagram na contemporaneidade, definem-se como objetivos específicos:

a) Identificar os principais temas das postagens publicadas pelo município de São José dos Campos no Instagram.

b) Analisar as postagens com maior relevância para o público, considerando o número de comentários.

c) Comparar a imagem da cidade propagada pelo município na rede social Instagram com a percepção da população, expressa nos comentários das postagens do mesmo perfil.

1.4 Procedimentos Metodológicos

A análise do território de São José dos Campos será realizada a partir da etnografia digital. A etnografia incorporou a cibercultura como objeto tangível de observação, não havendo distinção entre humano e não humano na comunicação mediada por computadores. A etnografia virtual configura-se como um método adaptável, desenvolvido a partir da década de 1990, que abrange não apenas as comunicações expressas no ambiente digital, mas também as linguagens e comportamentos dotados de significado, contribuindo para a compreensão de fenômenos antropológicos (Rifiotis, 2016; Corrêa; Rozados, 2017).

Mesmo diante de controvérsias relacionadas à sinceridade e às possíveis ilusões experienciadas pelo etnógrafo no ambiente virtual, a utilização de redes sociais como fonte de dados mostra-se legítima. “Mais que um campo de interação social, as mídias em rede on-line produzem e reproduzem comportamentos, valores e preceitos do controle desempenhado pela cultura a que estão submetidas” (Ferraz, 2019, p. 53).

Ferraz apresenta etapas da etnografia digital que serão seguidas neste trabalho. A coleta de dados pode ser realizada por meio de diferentes tipos de observação: aberta, parcialmente aberta, em que há possibilidade de interação com os participantes, e observação oculta, adotada nesta pesquisa, na qual o pesquisador observa os fenômenos sem manifestação ativa.

Nesse caso, a rede social analisada é o Instagram, considerando-se o perfil e seus seguidores como uma comunidade, na qual ocorrem trocas de informações e interações entre os membros.

O perfil oficial da prefeitura (@prefeiturasjcamposoficial) possuía 163 mil seguidores e apresentava, em dezembro de 2025, aproximadamente 7.500

postagens. Em razão do grande volume de dados arquivais, foi realizada uma seleção para definição da amostragem de postagens e comentários.

A partir do critério de cidade inteligente, foram escolhidos os anos em que a cidade foi certificada para serem analisados, sendo eles 2022, 2023 e 2024, anos em que a cidade de São José dos Campos foi certificada como cidade inteligente. A coleta foi feita em ordem regressiva, conforme a disposição do feed do Instagram. Primeiramente, foi realizada a catalogação das postagens dos anos selecionados, considerando data, assunto, quantidade de comentários e categoria da qual ela pertencia de acordo com os indicadores da ABNT NBR ISO 37122 (cidades e comunidades sustentáveis — indicadores para cidades inteligentes). O ano de 2022, com 1.923 postagens; 2023, 875 postagens; e 2024, 613 postagens.

As áreas temáticas presentes nos indicadores são: economia, educação, energia, meio ambiente e mudanças climáticas, finanças, governança, saúde, habitação, população e condições sociais, recreação, segurança, resíduos sólidos, esporte e cultura, telecomunicação, transporte, agricultura local/urbana e segurança alimentar, planejamento urbano, esgotos e água.

Devido à elevada quantidade de postagens, faz-se necessário reduzir a amostragem da pesquisa para a análise dos comentários. Adotou-se como critério a média aritmética dos comentários pelas postagens dos três anos: 59.443 comentários divididos pelo número de postagens, 3.411.

Esse critério foi determinado para se manter a constância da importância das postagens, já que o número de comentários delas era muito discrepante, algumas com 0 comentários e outras com mais de 400. Com o resultado da média de 17,43, as postagens consideradas relevantes foram as que continham mais de 18 comentários.

Para a extração dos comentários, utilizou-se a ferramenta Apify, um recurso de *web scraping*. "O *web scraping* possibilita a extração de dados por meio de scripts capazes de identificar, coletar e armazenar metadados para análises posteriores" (Farias; Angeluci; Passarelli, 2021, p. 4).

Após a coleta dos dados, os comentários foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016). Essa abordagem permite a sistematização e interpretação de dados qualitativos a partir de procedimentos organizados em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Na fase de pré-análise, realizou-se a leitura flutuante dos comentários extraídos, com o objetivo de reconhecer padrões iniciais. Em seguida, na etapa de exploração do material, os comentários foram agrupados em categorias temáticas, definidas com base no critério estabelecido anteriormente, dos indicadores de cidade inteligente. Posteriormente, eles foram codificados. Para isso, foi empregada a análise de sentimento, um campo do Processamento de Linguagem Natural (PLN) que permite a construção de bancos de dados baseados em métricas fundamentadas na polaridade de palavras e frases, representando seu grau de positividade, negatividade ou neutralidade (Benevenuto; Ribeiro; Araújo, 2015).

Para esta dissertação, adotou-se a classificação automatizada realizada pela inteligência artificial Gemini, que categorizou os sentimentos dos comentários exclusivamente como positivo, negativo ou neutro.

Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, os dados foram submetidos à conferência da codificação e os resultados qualitativos foram interpretados para permitir a identificação das tendências presentes no discurso dos usuários.

A inteligência artificial também foi utilizada como ferramenta auxiliar na visualização dos dados, na área de governança, por meio da elaboração de nuvens de palavras. Para isso, os comentários foram sintetizados com o uso do comando: AI ("Resuma o comentário a seguir em até duas palavras"), possibilitando a identificação de termos recorrentes.

A análise de sentimento foi utilizada como etapa complementar à análise de conteúdo, contribuindo para a identificação inicial da polaridade dos comentários. No entanto, a interpretação dos dados não se limitou à classificação automatizada, sendo aprofundada por meio da análise de conteúdo de Laurence Bardin, que possibilitou compreender os padrões discursivos atribuídos pelos usuários.

Foram analisados os sentimentos predominantes nas postagens, positivos, negativos ou neutros, com o objetivo de identificar semelhanças nos comentários e, assim, compreender o senso comum que emerge da maioria das manifestações públicas. Buscou-se verificar se esse entendimento está alinhado com a mensagem que as postagens selecionadas procuram comunicar sobre o município, bem como compreender os principais fenômenos observados na página estudada, a fim de atender ao objetivo do trabalho de utilizá-los como instrumento de apoio ao planejamento urbano.

1.5 Estrutura da Dissertação

A partir dessa introdução, dedicada a contextualizar o tema e apresentar a metodologia adotada para a análise dos dados públicos extraídos da rede social selecionada, a presente dissertação encontra-se dividida em quatro seções. Dando sequência ao trabalho, a segunda seção traz um panorama de São José dos Campos no contexto das três fases vivenciadas pela cidade: Sanatorial, Industrial e Tecnológica. A seção tem como base as narrativas construídas por estudiosos que analisaram a cidade sob diferentes perspectivas.

A terceira seção, intitulada “Meio técnico-científico-informacional”, traz a base teórica necessária à compreensão da relação entre tecnologia e sociedade no atual contexto da globalização. A era informacional, suas principais características e impactos nas relações globais são questões tratadas nesta seção, bem como o conceito de espaço digital como território; o tema das cidades inteligentes, seus principais indicadores e as questões do direito à cidade e da inclusão digital, enfatizando como o acesso à tecnologia se tornou um direito que influencia diretamente a experiência urbana. Entre os autores considerados para a discussão, merecem destaque Milton Santos, Manuel Castells e Rogério Haesbaert.

A quarta seção propõe uma reflexão sobre as novas dinâmicas de poder que emergem nesse cenário, assim como sobre as formas contemporâneas de capitalismo impulsionadas pela tecnologia. Também analisa as estratégias utilizadas pelo poder público na promoção e “venda” das cidades como produtos. Para isso, usa fundamentos de autores como Rose Compans, Henri Lefebvre e David Harvey. A partir da concepção da alteração das dinâmicas socioeconômicas, pode-se relacionar o conceito de Henri Lefebvre de direito à cidade, que reforça a ideia de que a cidade deve ser para todos, pensamento esse similar ao de David Harvey, que critica o uso do espaço como mercadoria e concorda com a ideia de luta por direitos para transformação do espaço coletivo. Essas compreensões confluídas levam à conclusão de que hoje o acesso à tecnologia é uma questão que compõe a justiça social. Além disso, é fundamental estudar as relações de capital e poder presentes no território, que estão profundamente entrelaçadas com a sociedade e têm diversos impactos na cidade.

A quinta seção é dedicada à apresentação descritiva e à análise dos dados coletados, com a exemplificação dos comentários mais recorrentes e das principais

críticas evidenciadas nas postagens referentes ao município. Por fim, são expostas as considerações finais desta dissertação.

O Apêndice A – Quadros reúne os quadros com os principais comentários selecionados em cada área, organizados por tema, com base no critério de incluir tanto as críticas quanto os pontos mais recorrentes.

2 ÁREA DE ESTUDO: SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

A cidade de São José dos Campos é uma cidade localizada no estado de São Paulo. Com uma área de 1.099,494 km² e uma população estimada de 727.078 pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2025, é uma das principais cidades do Vale do Paraíba (Figura 1).

Figura 1: Localização São José dos Campos.



Fonte: Elaborada pela autora, Google Earth, 2026.

O município em questão foi o primeiro do Brasil a adquirir a certificação de Cidade Inteligente. Assim, para entender o município a ser estudado, podemos relacionar sua imagem construída e reproduzida ao longo dos anos, que foi essencial para a cidade se tornar o que é atualmente.

2.1 Primeira Fase: Sanatorial

A fim de se entender como ocorreu o processo de urbanização da cidade de São José dos Campos, podemos analisar os acontecimentos de ocupação sucessiva na formação do aldeamento jesuíta no final do século XVI. Nesse período, a área se tornou um pequeno produtor de café, mas logo se viu que esta não seria uma boa vocação para esse território, mencionado como “mato ruim e pântano inútil”. A baixa produção ocasionou uma grande migração que levou a gestão a ter que desenvolver uma estratégia para atração do município, porém, as medidas

propostas, como a isenção de impostos e oferta de terrenos, não tiveram o impacto esperado (Leite; Oliveira; Zanetti, 2022).

No fim do século XIX, a cidade começou a receber tuberculosos. No século XX, o fluxo de migração de doentes para o município se intensificou com a disseminação da climatoterapia, vista como melhor alternativa de tratamento para a doença.

Em relação à imagem pública das cidades, entre as décadas de 1920 e 1940, grupos da elite local já compartilhavam a ideia de modernização, influenciados pela comunicação com periódicos de São Paulo que repercutiam o progresso com bases europeias. O modo de viver em São Paulo e Rio de Janeiro se espalhou e foi importante para a formação identitária de pessoas que se tornaram representantes políticos da cidade (Silva *et al.*, 2010).

Assim, a cidade se aproveitou do fato de ter condições propícias e, aliada ao marketing, propagou os “bons ares” de São José dos Campos, que logo passou a acolher infectados de toda a região paulista, bem como médicos e profissionais da saúde, e se tornou uma estância de tratamento da doença em 1935 (Leite; Oliveira; Zanetti, 2022).

Visto que a formação desse centro proporcionou a descentralização de São Paulo, políticas governamentais amparadas pelo Fundo de Melhoria das Estâncias (FUMEST) permitiram a implementação de modificações urbanas, como desenvolvimento de infraestrutura de água, energia e esgoto, vias de transporte, além da setorização territorial para separar os doentes do restante da população que deu início ao zoneamento (Souza; Zanetti; Papali, 2015). A questão da higiene se estendia por todo o espaço urbano. Assim como em várias outras localidades, a política higienista também se fez presente na cidade, resultando na expulsão da população de menor renda para otimizar o uso do espaço central, que passou a contar com maior circulação de pessoas nas ruas, promovendo o distanciamento social. Nesse período, também surgiram novas regulamentações para propriedades particulares e houve a remoção de bancos públicos com o objetivo de evitar a propagação de doenças (Leite; Oliveira; Zanetti, 2022).

O ciclo da doença abriu caminho para o desenvolvimento industrial. “Se, nesse momento, doentes, doença e saúde, agraciados pelos ares, deram estímulos à recuperação do município; a terra, antes improdutiva, abrirá caminho para sediar empresas ligadas ao setor tecnológico e de produção” (Souza; Zanetti; Papali, 2015,

p. 119). Os migrantes não somente auxiliaram como consumidores para circular a economia, mas também eram mão de obra especializada que fomentou o crescimento da área de serviços da cidade. Desse modo, o aumento da população da cidade, graças à doença da tuberculose, foi essencial para a transformação urbanística que permitiu o desenvolvimento infraestrutural de São José dos Campos, base para todo o crescimento posterior à década de 1940.

2.2 Segunda Fase: Industrial

A primeira fase de industrialização do município teve início com a fase sanatorial, era de setores de cerâmica, têxtil e de alimentos, mas não havia uma produção expressiva.

Antes da década de 1950, a produção do Brasil era agrário-exportadora, o que era um problema perante as crises internacionais que abalavam e colocavam o país em uma situação de vulnerabilidade. Assim, os governos emergentes de Getúlio Vargas (1930-1945), em congruência com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), órgão criado pós-Segunda Guerra Mundial para o desenvolvimento da América Latina, e a gestão de Juscelino Kubitschek (1956-1961), impulsionaram a indústria nacional (Haffner, 2002).

Vargas estabeleceu uma boa base para a indústria nacional com a criação de indústrias como a Companhia Siderúrgica Nacional (1941) e a Petrobras (1953) e diversas instituições administrativas que auxiliaram no planejamento da economia nacional. A política de industrialização no Brasil, primeiramente endógena e nacionalista, com alta participação estatal, foi modificada e intensificada no governo de Juscelino Kubitschek, com maior abertura a investimentos externos e um plano ambicioso de “50 anos em 5”, e assim implantou-se o “Plano de Metas” e diversas políticas que influenciaram todo o Brasil, incluindo a cidade de São José dos Campos. O “Plano de Metas” estabelecia investimentos em áreas consideradas primordiais ao desenvolvimento interno, como energia, transportes, indústrias básicas, alimentação e educação (Haffner, 2002).

As condições climáticas e topográficas, bem como suas vantagens locais, como proximidade ao porto de Sebastião, foram fatores de destaque para a cidade de São José dos Campos ser escolhida para a construção do complexo militar, porém o interesse municipal e da comunidade em conceder

terrenos transformou a cidade e região em um polo incentivador do desenvolvimento (Moreira Neto; Mello, 2010).

Assim, a criação do Instituto Brasileiro de Aeronáutica (CTA) (1951), do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) (1950), da Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER) (1969) e do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) (1961) foi importante para a atração de empresas do ramo tecnológico no Vale do Paraíba, mais especificamente em São José dos Campos (Becker; Egler, 1993).

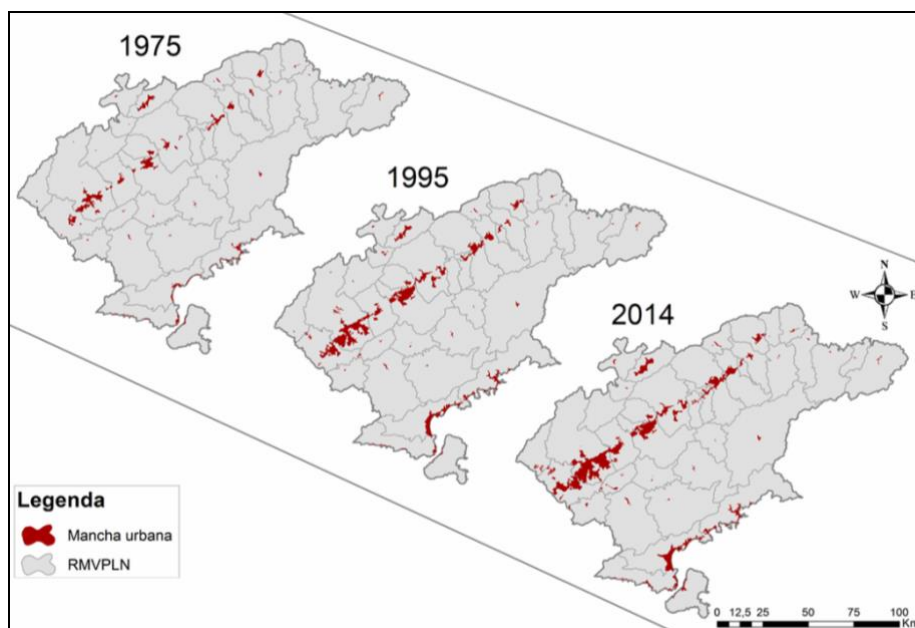
A partir de uma simples vantagem, a localização privilegiada entre Rio de Janeiro e São Paulo, as propagandas e o marketing urbano da cidade se intensificaram ao longo dos anos.

Desde a década de 1950, com apoio de articulações políticas, passando pelos anos 1970, com a popularização de anúncios em rádio e outdoors, até os anos 1990, quando a cidade ganhou visibilidade por meio de CD-ROMs e sites turísticos do município. A partir do desenvolvimento das mídias digitais, a gestão pública promoveu ações de marketing visando promover a cidade, relacionando São José dos Campos e o Brasil, que estava passando por um período de desenvolvimento. “Uma das frases utilizadas para simbolizar a identidade de ‘cidade progresso’ naquele período era ‘São José dos Campos acompanha os passos do gigante’” (Miura, 2006, p. 82).

A conexão entre os municípios pode ser feita pelo que Milton Santos reforça a importância na era do meio técnico-científico-informacional, os fluxos e fixos. Os fluxos (informações e conexões) ocorrem por intermédio dos fixos (infraestrutura instalada pontualmente), e, segundo ele, “A geografia dos fluxos depende, assim, da geografia dos fixos” (Santos, 2006, p. 171).

Para a região do Vale do Paraíba, a Rodovia Presidente Dutra é um grande exemplo de fixo que auxiliou na distribuição de mercadorias e endossou o estabelecimento de indústrias ao seu redor, provocou o crescimento urbano ao longo de seu eixo (Figura 2).

Figura 2 - Evolução da área urbana da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.



Fonte: Andrade (2015).

O maior crescimento populacional de São José dos Campos foi nos períodos de 1960 e 1970, quando se teve o crescimento de 232% da população urbana (Carvalho; Silva, 2007). A instalação da rodovia teve grande impacto na estruturação urbana da região. Assim, a configuração urbana, que era caracterizada por residências, comércio e lazer na área central, começou a se alterar e a configuração territorial, a área urbana cresce ao longo das fábricas, com loteamentos para os operários (Carvalho; Silva, 2007). E, posteriormente, a construção de shopping, hipermercados e outros para atender às necessidades da população.

Na década de 1970, o Brasil alterou sua posição no sistema-mundo e, juntamente com outros países então classificados como semiperiféricos, como México, China e Índia, passou por um intenso processo de urbanização e industrialização. Nesse contexto, o país voltou-se para a produção em áreas consideradas estratégicas, como os setores aeroespacial, bélico, nuclear e de computação.

Outro fator importante, com a finalidade da integração do país, foram implantadas infraestruturas para o fortalecimento da conectividade nacional. Para isso, há a transferência da capital para Brasília e projetos de ocupação do Centro-Oeste e Amazônia, ocasionando políticas de desenvolvimento regionais. O processo de modernização do país foi consolidado por meio do I Plano Nacional de

Desenvolvimento (I PND), vigente entre 1972 e 1974, e do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), implementado entre 1975 e 1979. Esses planos, formulados durante o regime militar, tinham como objetivo impulsionar o desenvolvimento econômico nacional, o que resultou em investimentos significativos em São José dos Campos, cidade de relevância estratégica tanto para a formação de profissionais técnicos quanto para o fortalecimento da indústria local.

A partir da Constituição de 1988, o desenvolvimento regional deixa de ser uma questão federal e passa a ser de responsabilidade estadual. Vinculado ao pensamento neoliberal que passa a se popularizar, o país entra na fase das privatizações de grandes infraestruturas, como estradas, energia e telefonia (Moreira Neto; Mello, 2010). Assim, os grandes investimentos na cidade cessaram com a queda do poder militar, porém as indústrias locais tinham tido uma progressão natural e se estabelecido, o que permitiu a continuidade de instalações da área da tecnologia na cidade.

2.3 Terceira Fase: Tecnológica

No Brasil, as regiões Sul e Sudeste foram favorecidas em diversos processos relacionados ao desenvolvimento, como, por exemplo, a própria industrialização. Assim, pode-se dizer que “no Brasil o processo de inovação tecnológica ocorre de forma centralizada” (Sousa; Costa, 2010, p. 89). O estado de São Paulo é um grande exemplo que detém diversos municípios polos tecnológicos, como São Paulo, São Carlos, Campinas e São José dos Campos.

Um ponto importante que impulsionou a cidade de São José dos Campos foi a construção do CTA e ITA, como foi explicado anteriormente. Esse foi um marco-chave para aumentar a visibilidade da região do Vale do Paraíba no cenário nacional.

Juntamente com a expansão industrial, houve um avanço na área de pesquisas. Em 1961, na área do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), começaram pesquisas espaciais que articularam profissionais da área tecnológica e aeroespacial não somente do país, mas do mundo. Na mesma década, empresas como Neiva Indústria Aeronáutica (1960), Avibras Indústria Aeroespacial S.A. (1961) e Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A., a Embraer (1969), foram criadas e instaladas na cidade de São José dos Campos (Souza; Costa, 2010). Assim, a

cidade passou a atrair cada vez mais empresas especializadas nesses setores e se tornou um município que concentra indústrias, profissionais e instituições educacionais e de pesquisa, como parques tecnológicos, incubadoras e Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC).

Assim, nesse período de investimentos no Brasil, estabelecem-se regiões metropolitanas que buscavam uma maior integração intermunicipal, e começa a se ter maior entendimento sobre a ideia de cidade média, pequena e grande. Mesmo São José dos Campos não sendo identificada como cidade média nos termos demográficos nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considera desta categoria municípios com população entre 100 e 500 mil habitantes, a estimativa para os habitantes era de 724.756 em 2024, de acordo com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos. Devemos lembrar que esse conceito não tem uma definição formal e pode estar sujeito a diversas interpretações conforme a abordagem de cada autor.

Nesse sentido, São José dos Campos pode ser classificada como uma cidade média pela forma como se deu seu crescimento e pela sua dinâmica com as demais cidades da região. Sposito (2007), por exemplo, entende que as funções intermediárias dessas cidades com cidades pequenas e grandes são essenciais e que as cidades de médio porte atuam como pontos de conexão e integração no território. Assim, a partir de todo o histórico apresentado acima e como São José dos Campos foi um ponto focal no Vale do Paraíba, sendo uma das maiores cidades da região até os dias atuais, devemos analisar a escala em que o município está inserido.

Essa caracterização das funções intermediárias é crucial para entendermos o papel de São José dos Campos na organização espacial da região. O município tem características tanto de um centro urbano com funções especializadas, como de um elo entre as cidades vizinhas de menor porte e uma metrópole, como São Paulo. Portanto, a análise da escala em que o município se insere é fundamental para compreender sua importância regional, não apenas do ponto de vista econômico, mas também sua infraestrutura, serviços e influência na organização da rede urbana regional.

Para entender o quanto a cidade prioriza o marketing, podemos citar o estudo de Miura (2006), que coletou materiais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Assessoria de Turismo e Conselho Municipal de Turismo. No período do

estudo do autor, com base em revistas, guias turísticos e um CD-ROM, vê-se o que o município evidencia e quais seus objetivos. Esses recursos desempenharam um papel importante para auxiliar a consolidação da imagem de uma cidade inovadora. O material cita os seguintes aspectos da cidade:

São José dos Campos é um dos principais centros de tecnologia e produção aeroespacial, de defesa, automobilística, química, farmacêutica e de telecomunicações do país; nos últimos seis anos, a cidade recebeu investimentos de mais de 8,5 bilhões de dólares na instalação e ampliação do seu parque industrial (Miura, 2006, p. 84).

Outros pontos relevantes são a localização, a infraestrutura de transportes e telecomunicação, além da rede de luz elétrica, gás natural e rede de fibra ótica. Além disso, um dos pontos principais em destaque é o parque industrial, sua relação com grandes empresas nacionais e internacionais, com profissionais capacitados e instituições de renome. Ademais, destaca-se a área de serviços do município: “São José dos Campos é também o mais importante centro de compras e serviços do Vale do Paraíba” (Miura, 2006, p. 85).

Desse modo, a trajetória histórica de São José dos Campos apresenta um processo contínuo de transformação, adaptando-se às demandas em cada período. Suas fases foram marcadas por investimentos estratégicos, políticas públicas e busca por desenvolvimento, fatores que foram fundamentais para a evolução urbana e melhoria da infraestrutura local.

Vê-se que a cidade sempre utilizou as oportunidades a seu favor, em busca de investimentos por meio do marketing, nunca deixou de se transformar e mudar seus títulos ao longo do tempo, primeiramente cidade sanatorial, cidade industrial, cidade tecnológica e agora cidade inteligente.

Essa estratégia pública adotada ao longo dos anos é admirável, porém deve-se alertar para o apagamento da memória coletiva. O novo título de cidade inteligente pode parecer mais interessante aos olhos publicistas, porém todas as fases foram essenciais para suas modificações urbanas e o destino hospitalar criou bases sólidas para a continuação das inovações tecnológicas na era industrial (Papali, 2008).

Portanto, é possível identificar inúmeros fatores que contribuíram para o município de São José dos Campos se consolidar como centro tecnológico de influência regional e nacional. Suas vantagens locacionais, no centro-sul do país,

próximo a grandes metrópoles nacionais, aliadas a políticas públicas para atração de investimentos externos, resultaram na cidade se tornar um marco de inovação e desenvolvimento, com infraestrutura de transporte e comunicação, comportando importantes empresas e centros de pesquisa.

3 MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO E INFORMACIONAL

3.1 Tecnologia e Globalização

Estudiosos da área da economia podem analisar o desenvolvimento econômico por meio de ondas ou ciclos. Nicolai Kondratieff (1979), Joseph A. Schumpeter (1997) e Ernest Mandel (1982) são alguns dos que estudam o fenômeno. Mesmo todos tendo visões ligeiramente diferentes sobre a causa das oscilações, todos consideram a tecnologia um fator característico da alteração de período.

Kondratieff observa similaridades na análise de indicadores econômicos, como juros, salários, taxa de comércio e produção, que refletem o desenvolvimento em períodos longos, o que é chamado de ondas. Elas são caracterizadas pela ascensão, chamada fase A, seguida de um período de declínio, chamada fase B. Schumpeter entende a evolução em ciclos, porém destaca a inovação (Magnani, 2018).

A primeira onda de Kondratieff (1787-1842) está relacionada à difusão de máquinas a vapor e produção têxtil. A segunda onda (1843-1897) corresponde à indústria de ferro e aço. A terceira onda tem o marco do surgimento da energia elétrica (Magnani, 2018).

A ascensão tecnológica, principalmente na área da microeletrônica e informática, é uma particularidade da fase B da quarta onda Kondratieff, como exemplifica a geógrafa Bertha Becker (1993), nestes grandes ciclos do desenvolvimento da acumulação capitalista.

Mandel também identifica ondas longas e relaciona a tecnologia ao progresso como fator impulsionador da economia. Segundo Mandel, existem três revoluções tecnológicas (Magnani, 2018).

A primeira revolução acontece durante a segunda onda. A segunda revolução coincide com a terceira onda. Já a terceira revolução é a mais pertinente ao trabalho, caracterizada pela popularização de equipamentos eletrônicos (Magnani, 2018).

Enquanto a primeira Revolução Industrial é relacionada à Inglaterra, a primeira Revolução da Tecnologia da Informação teve muita influência norte-americana, mais especificamente no Vale do Silício, onde se concentraram grandes

engenheiros e cientistas, e suas empresas tiveram papel importante tanto na criação como na expansão do mercado (Castells, 2000).

O processo de intensificação da globalização ocasionou muitas mudanças nas relações interurbanas, a possibilidade de compartilhamento de técnicas se atrela cada vez mais à tecnologia ao desenvolvimento. Nessa nova configuração global, os sistemas evoluem de maneira muito rápida e os sistemas são comparados universalmente, o que gera uma competição interminável.

De acordo com Milton Santos (2006, p. 147), “os espaços inteligentes, espaços da racionalidade, coincidem com as frações do território marcadas pelo uso da ciência, da tecnologia e da informação”. Essa afirmativa evidencia o predomínio de uma racionalidade técnica que segmenta o território conforme possibilidade de uso, que é excludente.

Castells (2000) aponta aspectos essenciais para a compreensão da sociedade da informação. O primeiro deles é que a informação constitui a matéria-prima desse novo paradigma, fazendo do conhecimento o principal recurso a ser alcançado. O segundo aspecto refere-se à penetração das tecnologias da informação em todas as atividades humanas, influenciando diferentes esferas da vida social. O terceiro diz respeito à lógica das redes, que passa a estruturar os sistemas e as relações sociais por meio dessas novas tecnologias, permitindo sua atuação em múltiplos tipos de interação. O quarto aspecto está relacionado à flexibilidade, característica que possibilita constantes reconfigurações dos sistemas. Por fim, o quinto aspecto refere-se à convergência tecnológica, resultando na formação de um sistema altamente integrado (Castells, 2000).

A economia que emerge desse cenário pode ser descrita como informacional e global. Ela é informacional, pois a produtividade está diretamente ligada à capacidade de aplicar e processar informações. Além disso, é global, pois tanto a produção quanto o consumo são organizados de forma global, interconectados por uma rede (Castells, 2000).

O avanço tecnológico provoca mudanças nas redes urbanas, tanto nacionais quanto internacionais, impulsionando a modernização de diversas cidades, o que altera a dinâmica das redes urbanas.

Essas transformações são refletidas no crescimento e na reconfiguração das cidades, que se tornam centros estratégicos para a inovação tecnológica e econômica. A modernização das infraestruturas urbanas, como transporte,

comunicação e serviços, possibilita a integração mais eficiente e fluida entre regiões e países, bem como dispensa a necessidade da continuidade física da rede urbana (Sposito, 2007).

No entanto, essa modernização não ocorre de maneira homogênea. Ela gera novas dinâmicas sociais e econômicas, como a emergência de polos tecnológicos e de inovação, mas também acentua desigualdades existentes. O meio técnico-científico-informacional expande formas de produção, circulação, distribuição e consumo (Santos, 2006), porém não altera o sistema global e reforça relações de divisão internacional do trabalho com traços coloniais, nas quais a periferia atende aos interesses e necessidades dos grandes centros globais, sem necessariamente almejar para a sociedade um desenvolvimento humano.

Nesse sentido, diversos estudiosos apresentam críticas à globalização. Stephen Cohen, por exemplo, cuja análise é citada por Castells, questiona os limites da integração econômica global. Apesar de mencionar essa crítica, Castells não se aprofunda na questão, uma vez que adota uma perspectiva mais otimista, segundo a qual a economia não se tornaria plenamente globalizada, ao menos no curto prazo. Entretanto, à luz das transformações recentes, a interpretação de Cohen parece mais próxima da realidade contemporânea.

Os mercados, mesmo para os setores estratégicos e as maiores empresas, ainda estão bem longe de ser totalmente integrados; os fluxos de capital são limitados pelos regulamentos monetários e bancários [...] a mobilidade de mão de obra é prejudicada pelos controles de imigração e pela xenofobia das pessoas; e cada empresa multinacional ainda mantém a maior parte de seus ativos e centro de comando estratégico no país historicamente definido como sua “terra natal” (Cohen *apud* Castells, 2000, p. 115).

Mesmo tendo uma visão mais positiva, Castells (2000) caracteriza os fatores mais importantes na competitividade na economia global. Sendo esses a capacidade tecnológica, o acesso a um mercado afluyente integrado, custos da produção local e, por fim, a “capacidade política das instituições nacionais e supranacionais para impulsionar a estratégia de crescimento desses países ou regiões sob sua jurisdição” (Castells, 2000, p.122-123). Sob essas circunstâncias, é possível identificar um claro favorecimento para locais mais desenvolvidos e com índices socioeconômicos mais favoráveis, o que resulta em uma economia caracterizada por sua “interdependência, assimetria, regionalização, crescente diversificação dentro de cada região, inclusão seletiva, segmentação excludente” (Castells, 2000, p. 123).

Portanto, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação é um dos elementos que impulsionou os processos de globalização, metropolização e regionalização. Por meio do acesso à informação, ela facilita o fluxo de pessoas, produtos e ideias e amplia as possibilidades de crescimento econômico e integração. Ao mesmo tempo, também destaca as desigualdades regionais, evidenciando a importância de políticas que promovam a inclusão digital e o desenvolvimento sustentável em todas as esferas da sociedade.

A globalização, nesse cenário, desempenha papel central ao provocar transformações profundas nas concepções de tempo e espaço. Com a superação de distâncias geográficas, acelerando os processos de transformação, ressignificação e reorganização espacial, as fronteiras tornam-se mais porosas, e a mobilidade passa a ser elemento estruturante da vida contemporânea, no que Bauman (2001) descreve como “modernidade líquida”, marcada pela fluidez, instabilidade e efemeridade dos vínculos sociais.

Emerge também o fenômeno da desterritorialização, frequentemente associado à perda de vínculos culturais e ao sentimento de estranhamento. No entanto, Haesbaert (2004) oferece uma visão alternativa, mais complexa, ao sugerir que, em vez de perda, ocorre uma reconfiguração dos vínculos, possibilitando a convivência de múltiplos pertencimentos, a multiterritorialidade. As tecnologias contemporâneas, especialmente as digitais, possibilitam conexões instantâneas entre diferentes lugares e culturas, criando redes transnacionais que rompem com os modelos tradicionais de territorialidade.

Vivemos, assim, em uma sociedade altamente heterogênea, marcada por um volume quase ilimitado de dados e informações circulando em velocidades vertiginosas. Nesse novo arranjo, diferentes mundos sociais coexistem, e os indivíduos passam a experimentar formas de multipertencimento e identidades simultâneas (Velho, 2010). Esse fenômeno não deve ser visto apenas como um sinal de desorientação ou fragmentação, mas também como uma manifestação do pluralismo cultural que acompanha a trajetória da civilização. Como aponta Barth (2005), o contato e a interação entre diferentes culturas fazem parte da história humana e não são exclusivamente resultado da modernização, assim, esse comportamento humano seria natural e apenas se replicaria no ambiente virtual.

Conforme a discussão apresentada, é oportuno salientar a primeira lei de Kranzberg, que aborda a relação entre tecnologia e sociedade, apresentada em

Castells (2000): “A tecnologia não é nem boa, nem ruim e também não é neutra” (Kranzberg *apud* Castells, 2000, p. 81). As múltiplas interpretações das tecnologias e seus efeitos são inegáveis. O que alguns enxergam como progresso e revolução, outros consideram o mal do século. Para adotar uma perspectiva mais objetiva, é necessário evitar pré-julgamentos e analisar, ponto a ponto, as consequências positivas e negativas decorrentes desse fenômeno. Ainda assim, não se deve cair na ingenuidade de tratá-lo como uma simples ferramenta, pois, como já se observa, ele envolve interesses políticos, econômicos e sociais que vão além dos indivíduos, alcançando também empresas e nações.

3.2 Redes de Informação e suas Características

O fluxo de informações na sociedade contemporânea só se torna possível devido a uma infraestrutura tecnológica implantada, assim, responsável por garantir a conectividade e o acesso aos diversos meios de comunicação. No entanto, para compreender plenamente como essa rede se estrutura no Brasil, é fundamental analisar suas características históricas, espaciais e políticas, levando em conta as transformações pelas quais passou o território brasileiro ao longo das últimas décadas.

O histórico da comunicação tecnológica no Brasil remonta à instalação das primeiras redes de telefonia, utilizadas para fins militares e comerciais. No território brasileiro, essas redes começaram a ser implantadas a partir de 1879, em municípios dos estados do Sul e Sudeste, como São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina, e posteriormente se expandiram para outras regiões. Já no início do século XX, o crescimento da rede de telefonia no país foi acelerado: no Rio de Janeiro, por exemplo, o número de assinantes saltou de 30 mil para mais de 1,2 milhão em 1920, evidenciando um crescimento exponencial. Ainda assim, o acesso aos serviços de telefonia era considerado elitizado, o que levou à instalação de telefones públicos em diversas regiões do país como forma de democratização parcial do acesso (Bertollo, 2019).

Após a Segunda Guerra Mundial, o Brasil passou por um período de estagnação nos investimentos em infraestrutura de comunicação, o que comprometeu a manutenção e a ampliação das redes existentes.

A internet surgiu nos anos 1960 em meio a disputas com os soviéticos. Assim, a Agência de Processos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DARPA) criou uma arquitetura de rede com computadores autônomos que foi base da rede que conhecemos hoje (Castells, 2000).

No Brasil, a implementação das redes de comunicação ocorreu durante a ditadura militar, em meados da década de 1960. Nesse período, o governo militar adotou medidas voltadas ao desenvolvimento da economia nacional, promovendo investimentos em infraestrutura de comunicação com base nos princípios de controle e segurança nacional, além do incentivo econômico. Assim, em 1965, foi criada a Empresa Brasileira de Telecomunicações e, em 1967, o Ministério das Comunicações (Bertollo, 2019).

Em 1972, no entanto, foi criada a Telebras (Telecomunicações Brasileiras S.A.), com o objetivo de centralizar e coordenar a expansão do sistema nacional de telecomunicações. A atuação da empresa foi fomentada pelo II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), que previa o fortalecimento do mercado interno por meio de investimentos estatais em setores estratégicos, como o das telecomunicações (Bertollo, 2019).

Nos anos 1980, assim como ocorreu nos EUA e Europa, começou o incentivo para a compra de microcomputadores, além dos outros equipamentos, *modem* e *software* de acesso à rede por meio de um cadastro na Embratel, porém essa iniciativa não foi acatada pelo público e não se popularizou (Bertollo, 2019).

A década de 1990 marcou um dos momentos mais significativos dessa transformação com a popularização dos telefones móveis e o avanço da infraestrutura necessária para o funcionamento dos *smartphones*. Até então, a comunicação era predominantemente mediada por redes de telefonia fixa, com pontos específicos de conexão localizados em áreas urbanas centrais. A introdução da telefonia móvel possibilitou uma expansão significativa do acesso, promovendo o que Bertollo (2019) denomina de capilarização dos serviços, isto é, a disseminação mais ampla e descentralizada dos pontos de conectividade, rompendo com a lógica restrita das antigas centrais fixas.

Atualmente, a distribuição das ERBs (Estações Rádio Base), responsáveis por fornecer sinal para os dispositivos móveis, ocorre por meio das redes sem fio 3G, 4G e 5G. Porém, a qualidade do serviço está diretamente condicionada ao nível de investimento, seja por parte do setor público ou das empresas privadas, e ao

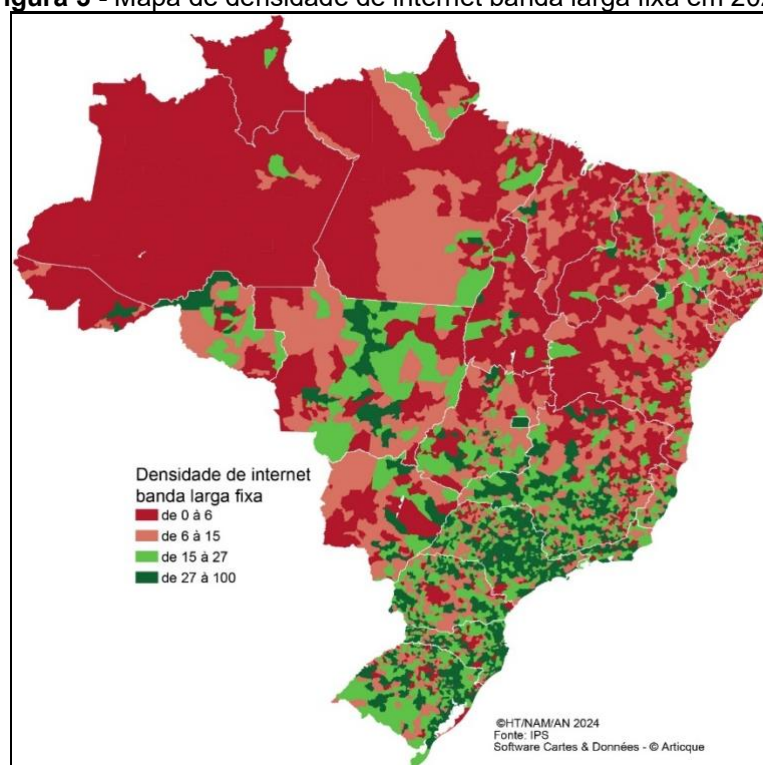
potencial de retorno econômico que determinada localidade representa. Regiões com maior concentração populacional e poder aquisitivo tendem a receber infraestrutura mais avançada, o que aprofunda as desigualdades territoriais no acesso à informação e à tecnologia (Bertollo, 2019).

A década de 1990 representou outro marco significativo, com a privatização do setor de telecomunicações. A venda de estatais como a Telebras abriu espaço para a entrada de múltiplas empresas privadas, que passaram a oferecer serviços de conexão diversificados à população. Essa nova configuração permitiu certa ampliação do acesso, mas também introduziu uma lógica de mercado altamente competitiva, na qual regiões menos rentáveis economicamente passaram a ser negligenciadas, aprofundando as desigualdades regionais e sociais no acesso às tecnologias de informação (Bertollo, 2019).

Bertollo (2019) ressalta ainda a importância da ação estatal para o desenvolvimento da indústria da tecnologia da informação, citando o papel crucial de investimentos públicos em empresas como Google e Facebook em suas fases iniciais. No entanto, no caso brasileiro, a privatização precoce do setor dificultou o estabelecimento de uma política nacional mais equitativa de acesso e desenvolvimento tecnológico. A consequência disso é uma inclusão digital parcial e desigual, na qual o acesso à informação e à comunicação continua sendo fortemente condicionado pelas desigualdades sociais e territoriais.

As estruturas da banda larga fixa se iniciaram nos anos 2000, mas a infraestrutura passou a ser implantada em mais locais devido a uma política pública, o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), criado em 2010, que oferecia a internet com atendimento por satélite em municípios de todo o Brasil, que substituiu a internet discada. Em um artigo mais recente, Bertollo (2024) analisa a situação atual do serviço de internet no país, como densidade de internet banda larga fixa (Figura 3).

Figura 3 - Mapa de densidade de internet banda larga fixa em 2024.



Fonte: IPS Brasil *apud* Bertollo (2024).

Pode-se ver uma grande concentração nas regiões Sul e Sudeste, uma distribuição menos regular nas regiões Centro-Oeste e Nordeste e a região Norte, com menor densidade.

Bertollo (2024) relaciona os pontos presentes na região Norte, onde tem redes disponíveis para atividades agroindustriais e mineração e/ou garimpo. Na Região Norte, há menor densidade de infraestrutura de banda larga fixa de modo contíguo ao compararmos com outras regiões, e há concentração de redes nas capitais dos Estados, em pontos ligados às atividades agroindustriais e de mineração e/ou garimpo.

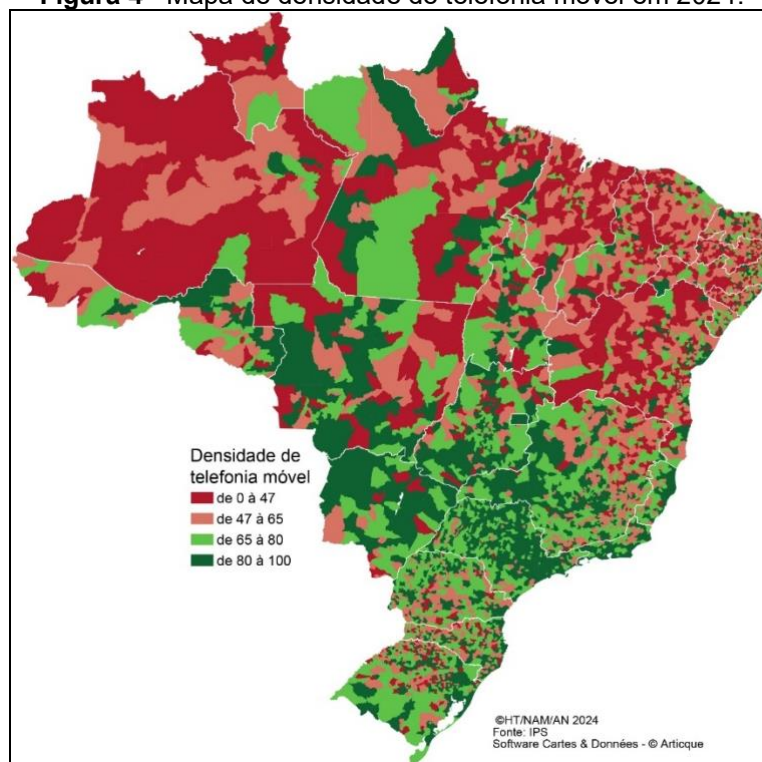
Portanto, podemos observar a divisão socioespacial no país, que ainda privilegia as mesmas regiões e ignora outras de acordo com o retorno financeiro, como Bertollo (2024) observou.

Há grandes disparidades de acesso entre os grandes centros urbanos e lugares afastados de cidades maiores, com poucas exceções como no caso das cidades atendidas pelos provedores regionais. E os lugares com menor densidade desse tipo de rede são aqueles que não oferecem contrapartida às operadoras, que não têm interesse em investir onde não há atrativo comercial. Por isso, a expansão das redes é uma questão de políticas sociais públicas e de direito à comunicação (Bertollo, 2024, n.p.).

Assim, as prioridades do mercado sempre são as mesmas, disponibilizando a internet em locais a depender da possibilidade de lucro futuro. Com o advento dos *smartphones*, a conexão passou a depender não apenas da localização geográfica, mas, principalmente, do valor pago pelo usuário, que influencia diretamente a qualidade da conexão, a velocidade de navegação e a disponibilidade de serviços. Ou seja, mesmo que o local tenha cobertura, a renda continua sendo um fator determinante para o acesso digital, criando barreiras estruturais que limitam uma verdadeira inclusão digital.

A internet móvel é um grande facilitador do serviço, já que atinge uma área bem maior do que a rede fixa (Figura 4) e, há mais de 10 anos, em 2014, já se tornaram os aparelhos preferidos para se conectar à internet (Bertollo, 2024).

Figura 4 - Mapa de densidade de telefonia móvel em 2024.



Fonte: IPS Brasil *apud* Bertollo (2024).

Assim, ainda que se reconheçam os avanços na infraestrutura e na conectividade digital no Brasil, é necessário destacar que a inclusão digital plena permanece um desafio, especialmente em um país com grandes disparidades regionais, urbanas e socioeconômicas.

3.3 Ciberespaço e Território

Ao se estudar a extensão terrestre, é inevitável o contato com uma ampla gama de terminologias e conceitos destinados a descrever, interpretar e compreender o mundo à nossa volta. Dentre esses conceitos, os termos espaço, lugar e território se destacam como centrais, sendo alvo de diversas interpretações conforme a área do conhecimento que os analisa. O espaço é, sem dúvida, um conceito plural e dinâmico, cuja definição varia significativamente entre disciplinas. Fala-se em espaço sideral, físico, urbano, social, psicológico, econômico, entre outros. Cada uma dessas abordagens atribui ao espaço um papel e uma natureza específicos, refletindo os interesses e métodos próprios de cada campo de estudo.

Na perspectiva das ciências humanas, especialmente da geografia crítica, o espaço é concebido como um reflexo e, ao mesmo tempo, um condicionante das ações humanas. Autores como Henri Lefebvre e Milton Santos nos lembram que "a cidade é a projeção da sociedade no terreno" e que "o espaço é o espelho da sociedade" (Lefebvre, 2011). Dessa forma, o espaço não é apenas um suporte neutro no qual as relações sociais ocorrem, mas também um produto histórico dessas relações, carregando em si as marcas, memórias e contradições das formações sociais passadas e presentes. Mais do que isso, o espaço também age sobre a sociedade, influenciando e moldando práticas, comportamentos e formas de organização (Lefebvre, 2011).

No campo da antropologia, o espaço é compreendido como a combinação entre elementos concretos (materiais) e simbólicos (culturais). É por meio dessa relação que se torna possível entender os modos de vida de uma comunidade e sua produção cultural. Nessa perspectiva, o lugar adquire centralidade: ele é o território vivido, onde se constroem relações afetivas, vínculos identitários e memórias coletivas. Cardoso (2007) propõe uma leitura do espaço que o compreende como parcialmente materializado, podendo ser representado por linhas (como vias), interseções (esquinas) e pontos (templos, escolas, mercados, etc.). Assim, o lugar é tanto uma realidade física quanto simbólica, constituindo-se como elemento essencial na formação da identidade dos sujeitos e dos grupos sociais.

O conceito de território está intrinsecamente ligado ao poder. Ele implica dominação e controle, seja no sentido material (domínio sobre recursos, fronteiras e infraestrutura), seja no sentido simbólico (identidade, pertencimento, apropriação

cultural). Haesbaert (2004) amplia essa noção ao propor o conceito de multiterritorialidade, segundo o qual os indivíduos contemporâneos se relacionam com múltiplos territórios simultaneamente, seja por deslocamentos físicos, seja por conexões simbólicas e virtuais.

Dessa maneira, compreender as noções de espaço, lugar e território em suas múltiplas dimensões e abordagens é fundamental para analisar criticamente as dinâmicas do mundo contemporâneo. Esses conceitos revelam não apenas como organizamos o mundo ao nosso redor, mas também como somos moldados por nosso entorno em nossos modos de viver, sentir, agir e pertencer.

Ao considerar a urbanização moderna, a cidade apresenta desafios inegáveis relacionados à mobilidade social e espacial, os quais se manifestam em diversas dimensões. Entre elas, destaca-se a apartação socioespacial, na qual o deslocamento dentro da cidade passa a ser condicionado pelo poder aquisitivo. A reclusão social, provocada pelo medo da violência urbana, leva muitos indivíduos a se afastarem dos espaços públicos, reforçando o isolamento no ambiente doméstico. Há também uma fragmentação comunitária motivada pela migração forçada em busca de melhores oportunidades, o que enfraquece os laços sociais (Guerreiro, 2006).

Outro fenômeno relevante é o da atração e repulsão socioespacial, no qual determinadas regiões urbanas se consolidam como polos de desenvolvimento (atração), ao passo que outras enfrentam crescimento desordenado e perda de qualidade de vida, levando à busca por cidades menores (repulsão). Soma-se a isso o rompimento do pertencimento social, que contribui para o surgimento de novos grupos de sociabilidade e a formação de identidades culturais específicas, como bairros étnicos ou comunidades baseadas em tradições nacionais (Guerreiro, 2006).

Dentro desse cenário, observa-se a ascensão das chamadas “cidades-negócio” ou cidades empreendedoras, como São Paulo, Nova York e Los Angeles, moldadas pelo sistema financeiro global e voltadas à produção intensiva de bens e serviços. Paralelamente, emerge a cidade digital, também denominada cibercidade ou cidade informacional, caracterizada por uma infraestrutura tecnológica que garante conectividade e acesso à informação para seus habitantes (Guerreiro, 2006).

A modernização da vida urbana implica uma série de demandas que exigem a adaptação das cidades para garantir condições dignas de vida à população.

Conforme destaca Guerreiro (2006, p. 75), “a formação da cidade moderna caracteriza-se pela busca incessante de desenvolvimento local, sustentável e integrado”, pautado pela universalização dos direitos de cidadania, uso racional dos recursos naturais, gestão adequada de resíduos e investimentos em polos de educação e inovação.

Na cidade digital, o conhecimento, a informação e a comunicação tornam-se os principais vetores de desenvolvimento. A ascensão da sociedade em rede, entretanto, traz preocupações importantes quanto à democratização do acesso às tecnologias, frequentemente ameaçada pelo monopólio de grandes corporações que dominam o ciberespaço. “A cidade digital resulta, por assim dizer, na malha digital criada pela sociedade de informações da cidade física, buscando a consolidação de uma cidade do conhecimento” (Guerreiro, 2006, p. 222).

Para tanto, o planejamento urbano deve incorporar diretrizes específicas que promovam a infoinclusão, de modo a unir o setor público e privado. O autor traz diretrizes no planejamento urbano da cidade digital, dentre elas “definir as prioridades de projetos de melhora da infoinclusão social, considerando áreas de menor cobertura dos equipamentos públicos e de atendimento ao cidadão” (Guerreiro, 2006, p. 250). Assim, a expansão da infraestrutura digital urbana envolve não apenas redes técnicas como fibra ótica, Wi-Fi e centros de dados, mas também redes humanas, os profissionais da tecnologia, gestores públicos, técnicos, e redes simbólicas, como sites, portais governamentais, redes sociais e espaços de participação cidadã.

A partir dessa conjuntura, o conceito de cidadania digital abrange a formação política, os processos de inclusão/exclusão digital, as divisões sociais baseadas em afiliação ideológica, bem como os dilemas éticos e de pertencimento no ambiente virtual. Um dos desafios contemporâneos mais polêmicos diz respeito ao controle da opinião pública, especialmente diante da disseminação de informações falsas. Embora o controle de conteúdo seja delicado, estudos apontam a necessidade de regulação em áreas como segurança da informação, pirataria digital, transações econômicas e proteção de dados sensíveis (Guerreiro, 2006).

Por fim, é possível observar o surgimento de movimentos sociais organizados em plataformas digitais, especialmente nas periferias urbanas e regiões marginalizadas. Tais movimentos articulam demandas políticas e culturais,

promovendo maior visibilidade para suas lutas e contribuindo para a construção de novas formas de cidadania urbana no contexto de uma sociedade em rede.

3.4 Cidades Inteligentes

A evolução tecnológica tem sido cada vez mais incorporada ao cotidiano e ao território, assim, esse fenômeno foi nomeado de diversas formas ao longo dos anos: “*wired cities*” (Dutton et al., 1987), “*cybercities*” (Graham; Marvin, 1999), “*digital cities*” (Ishida; Ibster, 2000), “*intelligent cities*” (Kominos, 2002), “*smart cities*” (Hollands, 2008) ou “*sentient cities*” (Shepard, 2011)” (Kitchin, 2014, p. 1).

O conceito de cidade inteligente surge nos anos 1990 em estudos do “*California Institute of Smart Community*” sobre o uso das tecnologias nas cidades. Anos depois, outros acadêmicos passaram a utilizar o termo, buscando seu real significado. Para entender melhor, é possível dividir o conceito de cidades inteligentes em três dimensões: tecnologia, pessoas e comunidade (Singh *et al.*, 2022).

Atualmente, o termo mais utilizado é “*smart cities*” ou cidade inteligente. Porém, ele gera subjetividades em relação ao que pode ser considerado inteligente. Constantemente, a inteligência é relacionada à aplicação de tecnologias digitais integradas à infraestrutura da cidade, como, por exemplo, na infraestrutura de transporte, dispositivos como câmeras ou rede de telecomunicações, entre outros. Contudo, esse quesito por si só, sem estar atrelado a questões sociais, educacionais e econômicas, não torna a cidade inteligente, e em muitos casos parece que essa categorização se tornou apenas uma estratégia neoliberal que prioriza grandes empresas de tecnologia, que buscam a privatização e o acúmulo de capital (Kitchin, 2014).

Hollands (2008) traz a discussão sobre essas definições clássicas e os problemas atrelados à concepção de cidade inteligente apenas como cibernética e digital, sem considerar as redes humanas, essenciais para o desenvolvimento. Além disso, ele traz o questionamento sobre a percepção relacionada à sustentabilidade, que muitas vezes os interesses do empreendedor antepõem-se aos da comunidade e não se enquadram à sustentabilidade ambiental e social.

Dessa forma, a presença exclusiva da tecnologia caracteriza o conceito de cidade digital, que somente se torna inteligente ao considerar outros aspectos da

realidade em sociedade. “Pode-se afirmar que toda cidade digital não é necessariamente inteligente, mas toda cidade inteligente possui componentes digitais, embora ainda não inclua o componente humano” (Singh *et al.*, 2022, p. 68321).

As cidades inteligentes são caracterizadas por elementos como sustentabilidade, conforto, qualidade de vida, urbanização e “inteligência”. Além disso, essas cidades definem áreas de relevância para o desenvolvimento, incluindo a economia inteligente, que abrange inovação, flexibilização de mercado e incentivo ao empreendedorismo; as pessoas inteligentes, que se referem ao desenvolvimento social e educacional da população; a governança inteligente, voltada para o aumento da participação política e da transparência; a mobilidade e comunicação inteligentes, que visam à integração eficiente de sistemas de transporte e informação; o ambiente inteligente, focado na gestão sustentável dos recursos naturais e na adaptação às mudanças climáticas; e, por fim, a vida inteligente, que busca melhorar a qualidade de vida por meio de avanços na saúde, segurança e cultura (Singh *et al.*, 2022).

Singh *et al.* (2022) observam quatro tecnologias-chave que dão suporte às cidades inteligentes: Sistema Cibernético Físico (CPS), Internet das Coisas (IoT), Big Data e Computação em Nuvem. As tecnologias utilizadas em cidades inteligentes têm cinco requisitos: detecção, processamento, redes, interfaces e segurança.

Os indicadores da norma brasileira de Cidades e Comunidades Sustentáveis ABNT NBR ISO 37122 estão de acordo com as características descritas anteriormente. Essa norma estabelece um conjunto abrangente de parâmetros, tanto qualitativos quanto quantitativos, que funcionam como critérios para avaliar o desempenho das cidades no processo de transformação em comunidades mais inteligentes, sustentáveis e resilientes (Associação Brasileira de Normas Técnicas [ABNT], 2020).

Neste estudo, serão analisadas as áreas temáticas destacadas pela norma como indicadores, com o objetivo de compreender quais delas são utilizadas como elementos de marketing urbano nas publicações oficiais do município no Instagram. Além disso, será investigado se há diferenças significativas entre as áreas de destaque adotadas pelo município e aquelas enfatizadas por outros perfis de notícias locais. Essa análise comparativa pretende identificar as estratégias de

promoção da imagem da cidade, com base nessa agenda de cidade inteligente reconhecida internacionalmente.

É fundamental ressaltar que, embora o conceito de “cidade inteligente” possa parecer atraente por representar uma visão idealizada de desenvolvimento urbano moderno, os modelos internacionais propostos por normas como a ISO 37122 (ABNT, 2020) devem ser analisados criticamente e adaptados à realidade local. A simples adoção de indicadores globais, sem considerar as especificidades locais, pode comprometer a eficácia dos benefícios reais para a população.

Conforme demonstrado ao longo do texto, São José dos Campos se tornou também uma referência no setor tecnológico, além do industrial. Atualmente, destacam-se os títulos adquiridos por ela, como cidade resiliente, sustentável e cidade inteligente, o último sendo o que mais se incorporou à identidade do município.

Visto que as transformações urbanas ao longo do tempo ocasionam a formação de novas políticas e modelos, buscando a cidade “ideal”, nesse contexto, coloca-se em pauta o direito à cidade e os reais efeitos na cidade e para sua população.

Portanto, mesmo a agenda de cidade inteligente apresentando controvérsias e questões que ainda precisam de solução para que a tecnologia não seja um fator de exclusão, mas sim de integração e igualdade de oportunidades, é mérito o município ter aplicado projetos que as fizeram elegíveis em virtude dos indicadores, como linha verde, projeto de mobilidade de ônibus elétricos e o Educação 5.0, que diz respeito ao investimento em equipamentos tecnológicos na área da educação, que reforçam esse perfil de cidade tecnológica.

3.5 Direito à Cidade e Conceito de Inclusão Digital

Ao buscar outras perspectivas acerca da inclusão digital, Gonçalves (2011) discute o entendimento desse conceito no campo jurídico. As necessidades decorrentes das mudanças tecnológicas suscitam debates legais sobre a criação de conteúdos, especialmente em relação à rigidez dos direitos autorais e à questão do acesso ao conhecimento. Assim, o tema da inclusão digital é abordado sob diferentes enfoques, mas sempre relacionado à exclusão provocada por desigualdades econômicas, sociais ou culturais.

O conceito de inclusão apresentado pelo autor está vinculado à noção de inclusão social derivada da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, tendo como base a universalização dos direitos. Esse conceito foi apropriado por grupos historicamente excluídos e passou a ser difundido nas décadas seguintes, abrangendo novos temas, como o das tecnologias da informação.

Considerando as consequências da desigualdade no acesso às tecnologias e os grupos impactados por essa divisão digital, busca-se compreender se a inclusão digital pode ser reconhecida como um direito fundamental.

Tendo em vista a característica do mercado na internet, a monopolização do sistema tecnológico gera barreiras linguísticas, cuja formatação é majoritariamente na língua inglesa. Além disso, tem a questão de que a privatização de direitos afasta a população e favorece grandes empresas, assim, as manifestações que surgem devem ser vistas como resistência (Gonçalves, 2011).

No território brasileiro, marcos regulatórios da internet e políticas públicas de inclusão digital foram implementados pelo Governo Federal, que auxiliaram no processo da ampliação de uso da internet. Os identificados como mais importantes para esse desenvolvimento por Franco (2021) foram: Projeto de Implantação e Manutenção das Cidades Digitais, Redes Digitais da Cidadania, Marco Civil da Internet, Amazônia Conectada, Programa Brasil Inteligente, Programa de Inovação Educação Conectada, Sistema Nacional para a Transformação Digital, Estratégia Brasileira para Transformação Digital (E-Digital), Políticas Públicas de Telecomunicações e Novo Marco Legal das Telecomunicações.

Estas políticas públicas e projetos ditam diretrizes para o aumento da infraestrutura física, como instalação de rede, bem como têm considerações sobre capacitação de servidores, formação educacional com o uso da tecnologia e princípios básicos a serem seguidos na legislação dentro do território digital, principalmente a lei do marco civil da internet, que exprime os direitos e deveres na internet.

Mesmo que a interpretação da inclusão digital como direito fundamental não seja unânime, a Lei n.º 12.965 cita no art. 4.º o direito de acesso à internet a todos e o vincula ao acesso à informação, ao conhecimento e à participação na vida cultural e na condução dos assuntos públicos (Brasil, 2014).

A inclusão digital é um direito a partir do momento em que, por suas características, ela não é somente uma necessidade, mas um valor que acrescenta ao ser humano potencialidades e maneiras de se realizar como tal, realçando e ativando outros direitos inerentes à sua condição, como a liberdade, a igualdade, a dignidade etc (Gonçalves, 2011, p. 60).

Assim, em conformidade com o pensamento de que a tecnologia não é apenas uma ferramenta, mas um elemento transformador com múltiplas possibilidades para a vida em sociedade, ela deve ser compreendida também como um direito fundamental, capaz de promover inclusão, cidadania e igualdade de oportunidades. Portanto, ter acesso à internet atualmente está ligado ao direito à cidade.

O direito à cidade já é uma pauta conhecida do planejamento urbano como necessidade perante as problemáticas sociais e econômicas existentes no território. O conceito difundido no livro de Henri Lefebvre de cidade abrange muitas dimensões. “A cidade também tem uma dimensão simbólica; os monumentos, como também os vazios, praças e avenidas, simbolizam o cosmo, o mundo, a sociedade ou simplesmente o Estado” (Lefebvre, 2011, p. 70). Assim, não devemos considerar apenas a parte pragmática da cidade, mas também a simbólica.

Nesse contexto, destaca-se a importância das insurgências territoriais, movimentos sociais considerados como formas de resistência “de baixo para cima”, que se contrapõem às imposições neoliberais e aos modelos eurocentrados que historicamente dominaram a lógica do planejamento urbano global.

Uma alternativa para compreender de forma mais profunda e sensível as necessidades dos territórios periféricos é proposta por Silva e Maciel (2021), por meio da ideia de decolonização do planejamento urbano. Esse movimento busca incorporar as perspectivas, vivências e lutas das populações marginalizadas no processo de construção da identidade e da apropriação do território. Trata-se de reconhecer que os saberes produzidos nesses espaços são legítimos e fundamentais para a formulação de políticas urbanas mais justas e inclusivas.

Essa discussão dialoga com as contribuições de Escobar (2014), especialmente com o conceito de sentipensar (pensar com o coração e a mente), como uma forma de integrar saberes locais e comunitários, em vez de adotar modelos descontextualizados, frequentemente impostos por lógicas de mercado e orientados pelo extrativismo e pelo consumo excessivo. Escobar propõe um novo paradigma, no qual as epistemologias do Sul sejam valorizadas e incorporadas, e é

nesse sentido que os conceitos de comunidade, relacionalidade e pluriverso ganham centralidade, pois oferecem possibilidades concretas de pensar e agir a partir das experiências de povos indígenas, afrodescendentes e comunidades camponesas, cujas práticas cotidianas revelam modos alternativos de existência baseados na coletividade, no equilíbrio com a natureza e na solidariedade.

O pensamento tradicional do povo Nasa, citado por Escobar (2014), ilustra com clareza essa perspectiva coletiva para a ação territorial. Segundo o autor (2014, p. 50), a premissa “A palavra sem ação é vazia. A ação sem palavra é cega. A palavra e a ação fora do espírito da comunidade são a morte”[1], evidencia a inseparabilidade entre discurso, prática e pertencimento comunitário. A partir dessa lógica, pode-se afirmar que um planejamento urbano que não se traduz em ação efetiva é inútil e descartável, ações desconectadas do diálogo com as comunidades são desorientadas, e qualquer intervenção desprovida do compromisso com o bem comum representa não apenas a falha do resultado, mas a ruína de todo o processo.

Observa-se que a participação e a opinião pública são elementos cruciais para a construção de uma percepção mais fiel da cidade, sendo a experiência vivida pela população um fator determinante para a elaboração de um planejamento urbano mais adequado às realidades locais. Nesse sentido, a manifestação da voz pública pode ser compreendida tanto como forma de resistência quanto como exercício legítimo do direito à cidade. Trata-se de um mecanismo fundamental para tensionar as vozes institucionais consolidadas nas estruturas de poder, contribuindo, assim, para a constituição de uma cidade mais democrática.

4 PROSPECÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS

4.1 O Capitalismo em suas Diferentes Formas

O desenvolvimento do capitalismo ocorre por meio de diversos processos históricos, econômicos e sociais. Para compreender as formas mais recentes dessa lógica, como a do capitalismo de vigilância e a de plataforma, é necessário primeiro conhecer seus princípios fundamentais.

Antes da consolidação do capitalismo, o modo de vida e de produção das sociedades dependiam da terra e do cultivo agrícola, sendo a propriedade fundiária o principal meio de geração de riqueza. Com a ascensão do capitalismo, essa lógica foi substituída por outra em que os agentes econômicos passam a estar mais conectados ao mercado do que à produção direta. A acumulação de capital deixa de depender exclusivamente da posse de terra ou da produção física e passa a se apoiar na circulação de mercadorias, no crédito, na especulação e na inovação tecnológica (Oliveira, 2003).

Assim, surge a necessidade constante de desenvolver técnicas e estratégias para obter vantagens competitivas. Um exemplo é a busca pela redução de custos produtivos, principalmente a partir da desvalorização da força de trabalho. Oliveira (2003) cita nesse contexto o emprego de trabalhadores menos qualificados e mais vulneráveis. No entanto, o que se observou ao longo do tempo não foi necessariamente a queda na qualidade do trabalhador, mas sim a generalização de condições de trabalho mais precárias, com menos garantias e direitos.

No Brasil, a chamada Revolução de 1930 marca uma transição significativa na estrutura econômica do país. Até então majoritariamente agrário, o Brasil inicia um processo de industrialização que exige a construção de um novo mercado interno e de um modelo próprio de acumulação de capital. Para isso, foram implementadas diversas regulamentações, como a implementação de leis trabalhistas, tal como a criação do salário mínimo. Esse sistema industrial, que se desenvolveu tardiamente tanto no Brasil quanto em grande parte da América Latina, foi acompanhado pela urbanização acelerada. As cidades passaram a ser os principais centros de produção e de oferta de serviços, moldando o ambiente urbano conforme as exigências do capital industrial.

Segundo Oliveira (2003), a inserção do Brasil no mercado global ocorreu de forma predominantemente exploratória, caracterizando-se por um processo tardio e marcado por práticas econômicas precárias. A implementação desse sistema no país seguiu um modelo desigual, sustentado pela existência de um “exército industrial de reserva”, isto é, uma grande massa de trabalhadores desempregados ou subempregados, que contribuiu para a manutenção de baixos salários e de uma estrutura econômica dependente.

Essa lógica reforçou as disparidades sociais internas e consolidou a posição do Brasil como um país periférico e subordinado dentro da ordem econômica internacional. A assimetria em relação aos países centrais tornou-se ainda mais evidente diante dos avanços tecnológicos. Enquanto as nações desenvolvidas passaram a liderar processos de inovação, o Brasil continuou limitado a um papel de consumidor e exportador de matérias-primas, perpetuando a relação de subdesenvolvimento e dependência.

Mesmo diante das mudanças tecnológicas e do surgimento da internet, essa lógica exploratória persiste. Com o avanço do digital, surgem novas configurações do capitalismo. Srnicek (2019), por exemplo, propõe o conceito de capitalismo de plataforma para descrever as transformações econômicas impulsionadas pelas tecnologias digitais. Ele argumenta que o capitalismo contemporâneo é um produto direto de crises anteriores, como a estagnação da década de 1970, o crescimento especulativo dos anos 1990 e a crise financeira global de 2008.

Na década de 1970, após um período de grande crescimento baseado no modelo fordista e no liberalismo econômico do pós-guerra, o mundo enfrentou uma desaceleração econômica. Esse modelo, centrado na produção em massa e no consumo interno, começou a se desgastar diante da concorrência internacional e da saturação dos mercados. Com o aumento da produção global voltada para a exportação, os preços precisaram ser reduzidos, o que pressionou os salários para baixo e incentivou a terceirização de diversos serviços (Srnicek, 2019).

Ao mesmo tempo, o consumo passou a ser incentivado de forma ainda mais agressiva. A consolidação de um sistema econômico baseado no consumo compulsório encontrou respaldo em estratégias sofisticadas de marketing e publicidade, que passaram a desempenhar papel central na formação de desejos e comportamentos (Harvey, 2008).

Nos anos 1990, com o avanço da globalização e da liberalização dos mercados, o capital financeiro se volta com força para o setor de telecomunicações. A partir do momento em que a internet se torna comercialmente disponível, ela passa a ser tratada como o novo espaço especulativo da economia. A digitalização permite a descentralização das empresas, aumentando a interconectividade global e tornando possível novos modelos de negócio (Srnicek, 2019).

A crise de 2008, originada no setor imobiliário dos Estados Unidos, teve impactos profundos em toda a economia global, revelando as fragilidades do sistema financeiro. Em resposta, empresas e governos passaram a investir ainda mais em tecnologias digitais como nova fronteira de acumulação. Nesse contexto, observa-se a emergência de formas de trabalho e produção em que o produto do trabalho se torna imaterial. São os conteúdos culturais, os conhecimentos, os afetos e os serviços que passam a ter valor de mercado. A economia digital transforma profundamente as formas de produção e circulação de riqueza, consolidando um novo estágio do capitalismo, baseado em dados, plataformas e vigilância constante sobre os usuários (Srnicek, 2019).

Neste novo mundo, a informação e os dados se tornam essenciais para sustentar as estruturas econômicas mais recentes. A evolução dos empregos em sociedades informacionais tem algumas características, como: destacam-se a eliminação gradual do emprego rural e emprego industrial tradicional, transferindo boa parte dos empregos para o setor de serviços; crescimento de vagas de administradores, profissionais especializados e técnicos; crescimento tanto de níveis superior quanto inferior da estrutura ocupacional, com grande desigualdade entre as funções exercidas (Castells, 2000).

Uma forma de capitalismo associada às plataformas digitais que ascenderam na última década é o capitalismo de plataforma, conceituado por Nick Srnicek. O conceito de plataforma é bem simples, é a infraestrutura que permite a interação de diferentes grupos. Sobre a “plataforma online”, ela frequentemente é baseada na conectividade e no intercâmbio de dados, assim, utilizam da conexão como forma comercial a partir das preferências e relações dos usuários (D’ Andrea, 2020). Elas reúnem clientes, anunciantes, provedores de serviço, produtores, distribuidores e até objetos. Com essa comunicação entre agentes, a troca é muito mais rápida e fácil, facilitada por ferramentas muitas vezes ofertadas pelas plataformas.

Uma problemática é o vício relacional que essas plataformas podem gerar, assim favorecendo a tendência à monopolização, em que esse ciclo de dependência cria um ambiente em que algumas poucas plataformas dominam a maior parte do mercado e acumulam grande poder.

Srnicek (2019) traz diferentes categorias de empresas de plataforma, como: plataformas publicitárias, que utilizam a informação do usuário (Google); plataforma de nuvem, detentoras de hardware e software de negócios e dependem do digital (Amazon); plataformas industriais, que usam do hardware e software para transformar a produção tradicional de acordo com a internet (Siemens); plataforma de produtos, que transformam um produto em serviço e cobram seus assinantes (Spotify); e, por fim, plataformas austeras, que tentam reduzir os custos do que está sendo ofertado ao máximo (Uber e Airbnb).

Dentre essas, é importante destacar a problemática associada a algumas plataformas. No que se refere às plataformas publicitárias, a principal questão envolve a privacidade, uma vez que existe uma linha tênue entre o consentimento do usuário na disponibilização de seus dados e a exploração dessas informações no contexto do capitalismo de plataforma. Por outro lado, as plataformas austeras se sustentam a partir de trabalhadores que não dispõem de condições dignas de trabalho. Assim, em razão da suposta autonomia laboral, esses profissionais se submetem a longas jornadas, sem normas regulatórias adequadas ou acesso a benefícios.

Por fim, surge a denominação, que é o capitalismo de vigilância, conceito desenvolvido pela professora e pesquisadora Shoshana Zuboff, que é originário dos Estados Unidos, no Vale do Silício, onde empresas de tecnologia começaram a entender a vigilância como uma ferramenta essencial para transformar investimentos em lucro. Esse novo modelo econômico se baseia na coleta massiva de dados sobre os usuários, seus comportamentos e interações digitais, que são utilizados para gerar valor financeiro para as empresas.

De acordo com Zuboff (2020), o capitalismo de vigilância transforma toda a experiência humana em dados, assim, a experiência de navegar na internet, interagir nas redes sociais, usar serviços de busca ou fazer compras online, por exemplo, passa a ser vista como uma oportunidade para a extração de dados comportamentais. Esses dados não são apenas usados para oferecer um melhor

serviço ou produto, mas se tornam o produto em si, o que significa que a principal moeda de troca é a informação.

Esse modelo utiliza os dados para analisar o indivíduo por meio de inteligência artificial para prever e até mesmo influenciar os usuários, e esse modelo é responsável pelo sucesso de grandes empresas da tecnologia, abastecido pelos dados pessoais de bilhões de pessoas do mundo.

A partir do contexto apresentado, é possível observar que o capitalismo se adaptou às transformações ao longo do tempo e às novas demandas produtivas, incorporando a inovação tecnológica ao seu modelo de acumulação. Contudo, manteve, e até intensificou, a exploração do trabalhador, uma vez que, amparado pela ideologia neoliberal do “chefe de si mesmo”, o indivíduo acaba sendo acometido pelo conformismo, o que contribui para a perpetuação das desigualdades.

4.2 Marketing Urbano

Como discutido anteriormente, o sistema capitalista gerou desdobramentos que influenciaram não apenas na esfera econômica, mas também na vida social e cultural. O modo de produção e acumulação atual pode ser relacionado ao processo de desenvolvimento organizacional das cidades. As cidades, assim, não são apenas locais de habitação, mas sim produtos resultantes de uma série de processos econômicos e sociais interconectados, os quais oferecem a possibilidade de transformação e adaptação ao longo do tempo.

O capital financeiro pode ser aplicado tanto no setor produtivo quanto no setor imobiliário, influenciando de maneira significativa o desenvolvimento local. Carlos (2007), por exemplo, usa São Paulo como referência, mencionando como a cidade foi construída com uma infraestrutura voltada para atender a empreendimentos de áreas consideradas “modernas”, como os serviços de informática, consultoria e outras atividades do setor terciário. Esse novo uso urbano pós o período industrial modifica a dinâmica da cidade, o setor residencial, tido a princípio como principal função da cidade, acaba sendo visto como improdutivo à medida que surgem outros modos para a geração de lucro por meio de atividades comerciais e especulação imobiliária, com a finalidade de tornar “a cidade dos negócios” e se inserir no mercado econômico mundial como cidade global.

Dessa maneira, surge um problema no planejamento urbano contemporâneo: a priorização do valor de troca dos espaços, ou seja, o seu potencial de valorização econômica, em detrimento do valor de uso, que é aquele relacionado à função social e à qualidade de vida dos habitantes.

Neste processo, a cidade transforma-se no espetáculo do consumo, as ruas redimensionam-se e ganham outro conteúdo que elimina o lúdico pois transforma-se em lugar de passagem. As grandes lojas de departamento e os shoppings centers substituem o lazer, ou melhor, viram lazer (Carlos, 2007, p. 51).

A paisagem robótica impessoal da cidade moderna entra em forte contraste com o cotidiano nostálgico de períodos anteriores, nos quais a experiência urbana se construía de maneira mais orgânica, marcada por relações humanas diretas, pelo convívio e pelo uso lúdico dos espaços públicos. No contexto contemporâneo, entretanto, as cidades, impulsionadas pela lógica do mercado global e da competitividade entre territórios, passaram a adotar intensivamente estratégias de marketing urbano em áreas estratégicas do território.

A cidade, para se colocar em local de importância no mercado global, utiliza técnicas do marketing em áreas-chave do território. O marketing das cidades pode ser definido por “processos sociais e, mais particularmente, de gestão que são desenvolvidos nas cidades para atender à satisfação de necessidades e desejos de indivíduos e de organizações” (Almeida, 2004, p. 10).

Portanto, mesmo ela tendo sido criada na área empresarial, relacionada à busca de mercados, seus métodos são aplicados pela administração pública. “Os locais dependem cada vez mais de quatro estratégias para atrair visitantes e moradores, para criar a sua base industrial e para aumentar as exportações, que são: o marketing de imagem, de atrações, de infraestruturas e de pessoas” (Almeida, 2004, p. 24).

O meio digital se torna um possível disseminador de ideias e vigilância do território, fornecendo artifícios de manipulação política e econômica, tendo em vista que, mesmo que tenha uma concentração grande de usuários em poucos sites e aplicativos, como Google, Facebook e Instagram, há um controle cibernético que georreferencia e monitora o usuário. “O controle exercido pelas redes digitais condiciona e reconhece os comportamentos dos usuários, armazenando e influenciando as dinâmicas cotidianas de cada um” (Bertollo, 2019, p. 88).

Em suma, a aplicação do marketing para o desenvolvimento local é compreensível em face da globalização e alta competitividade de mercado, porém é necessário haver o questionamento se as técnicas ultrapassam os limites éticos e sociais, sendo necessário alinhá-lo com os interesses da comunidade.

A partir da década de 1970, surge uma vertente ligada ao marketing denominada marketing público ou marketing da administração pública, essa seria a nomeação mais correta do que chamam de marketing das cidades, lugares, político ou eleitoral. O marketing público é definido como “um novo modelo de gestão com foco nas necessidades da população e no desenvolvimento e na organização das políticas públicas” (Silva; Minciotii, 2021, p. 1).

Compans (1999) expõe os imperativos do urbanismo atual, sendo esses a construção de redes de fibra ótica, a criação de distritos financeiros nas estações terrestres de telecomunicações, a modernização e/ou construção das infraestruturas de transporte de alta velocidade e a provisão residencial destinada às novas camadas profissionais médias e aos quadros executivos das empresas. Ou seja, expansão da cidade para aumentar o fluxo de informação e pessoas e construir uma base de abrigo para os novos cidadãos.

A construção de uma “marca” para a cidade consiste então no diagnóstico das potencialidades econômicas e sociais, face uma avaliação da demanda das empresas ou setores-alvo, seguido da definição dos aspectos positivos e negativos que deverão ser ressaltados ou modificados na divulgação da imagem da cidade” (Compans, 1999, p. 109)

Assim como no marketing empresarial, os investimentos em infraestrutura tecnológica e na ampliação do capital simbólico das cidades tornam-se essenciais para diferenciá-las e garantir reconhecimento no contexto da competição global (Compans, 1999). O marketing pode ser utilizado para avaliar serviços públicos, promovendo uma comunicação mais transparente com a população, porém, nem sempre se vê o foco na eficiência do serviço e satisfação do cliente/população.

4.3 Redes Sociais e “Instagramização” das Cidades

O avanço da tecnologia, especialmente a digital, propiciou o surgimento de novas formas de perceber, representar e consumir a cidade. Até mesmo por meio

das redes sociais, como Instagram, podemos analisar a importância das redes atualmente e seu papel na construção de padrões sociais.

Castells (2000) afirma que, na sociedade da informação, a comunicação atinge um novo patamar com a junção de elementos textuais, orais e audiovisuais, tudo isso em um mesmo sistema integrado global. A cultura é moldada pela comunicação e as crenças e códigos que conhecemos se transformam com o novo sistema tecnológico, e essas mudanças tendem a ser cada vez mais intensas com o passar do tempo.

Os sistemas primários desse período, como o televisivo, são caracterizados como mídia de massa e disseminam uma cultura massificada, buscando um telespectador homogêneo, controlado pelo sistema dominado pelos governos dominantes globalmente e oligopólios empresariais. Portanto, a mídia era e é uma forma de concentração de poder e instrumento de propaganda (Castells, 2000).

Devemos reconhecer a importância da mídia na formação da sociedade, pois ela está presente em tudo. “Vivemos com a mídia e pela mídia” (Castells, 2000, p. 358), olhá-la apenas como uma forma de entretenimento demonstra ingenuidade.

O sistema tecnológico altera a passividade da mensagem sobre o sujeito, agora o sujeito é interativo. A internet é a principal responsável por essa mudança. Antes mais utilizada em função de trabalho, ganhou outros usos, como políticos e sociais, e pode abranger todo o tipo de expressão.

Miura (2006) explora as diversas representações de cidades apresentadas pelo cinema e literatura e como a cidade real também é uma representação imagética. A partir do princípio que o autor utilizou, podemos utilizar outros filmes, séries e músicas para exemplificar que as mídias são uma forma de construir a imagem de uma cidade. Nova Iorque é um exemplo, conhecida como capital do mundo, foi retratada de diferentes formas. A característica de ser sede da bolsa de valores é representada em *O Lobo de Wall Street* (2013) de maneira satírica, porém, a cidade é glamourizada em *O Diabo Veste Prada* (2006), sendo plano de fundo para vidas de sucesso, e romantizada em *Sex and the City* (1998-2004), em que a cidade se torna até uma protagonista. Assim, como vemos a reprodução da cidade nas mídias consideradas tradicionais, pode-se entender que o mesmo ocorre nas redes sociais digitais, como o Instagram.

Amaral (2016) traz uma análise que considera a cibercultura através das redes sociais. A internet se tornou um meio de criação de relacionamentos. Uma

característica nova das plataformas é o fato delas se tornarem prosumers (produtores + consumidores). Assim, os indivíduos são geradores contínuos de informação, seja através de postagens, comentários ou compartilhamentos, o que redefine as dinâmicas de produção e consumo de mídia. Além disso, as ferramentas oferecidas pelas próprias plataformas, como hashtags, desempenham um papel fundamental nesse processo, fomentando o consumo coletivo.

Locais considerados "populares" muitas vezes não o são de forma espontânea, mas são resultado de um processo de construção simbólica e manipulação da percepção pública, amplamente impulsionado pela alta exposição nas redes sociais. A produção de conteúdo nesses espaços, especialmente em plataformas como o Instagram, exerce um impacto significativo na estrutura econômica e cultural contemporânea. Nesse cenário, emergem novas classes consumidoras que buscam constantemente estar em sintonia com as tendências. Esse grupo se configura como o "consumidor descolado", que atribui valor a experiências e lugares amplamente validados socialmente no ambiente digital, de acordo com o que está na moda. (Hughes, 2019).

O Instagram, por exemplo, é uma plataforma que não se limita ao espaço virtual, tendo efeitos concretos sobre a cidade real. A prática da autorrepresentação, a performance e a produção de conteúdo contínuas que criam sua identidade virtual estão intimamente ligadas aos espaços frequentados, que passam a carregar valor social. As pessoas, mesmo que inconscientemente, publicam e expressam seus gostos, opiniões e interesses por meio de imagens, comentários e até mesmo legendas que demonstram sua perspectiva sobre o mundo. Assim, determinados ambientes tornam-se símbolos de status e distinção cultural, reforçando dinâmicas de exclusão e pertencimento (Hughes, 2019).

As cidades são compostas por uma diversidade de grupos sociais, e essa multiplicidade frequentemente gera tensões com os mecanismos de valorização urbana. Ambientes associados a populações marginalizadas são frequentemente desvalorizados ou estigmatizados, enquanto regiões ocupadas por classes médias e altas são geralmente mais valorizadas e promovidas. Essa valorização seletiva contribui para a reprodução das desigualdades socioespaciais, deslocando ou invisibilizando aqueles considerados "indesejados".

No entanto, as mídias digitais oferecem possibilidades em que a produção da imagem da cidade não está mais exclusivamente nas mãos do Estado ou da grande

mídia. As redes sociais democratizam o poder de representação urbana, permitindo que diferentes grupos disputem os significados e as narrativas sobre o espaço urbano (Boy; Uitermark, 2017).

Uma questão da Era Digital é a identidade nas redes. Castells (2000) entende identidade como “o processo pelo qual um ator social se reconhece e constrói significado principalmente com base em determinado atributo cultural ou conjunto de atributos, a ponto de excluir uma referência mais ampla a outras estruturas sociais” (Castells, 2000, p. 39). Destaca-se aqui a importância da reafirmação do sujeito e entendimento do eu acima do consenso comum. Nesse caso, podemos nos questionar: as redes ajudam o ser a se entender e se expressar verdadeiramente ou criam uma falsa identidade pública e criam um indivíduo egoísta?

Podemos utilizar o entendimento de Freitas (2007) do pensamento do sociólogo e filósofo George Simmel sobre individualismo aplicado à cidade contemporânea e aos padrões de consumo. A cidade se torna um espaço de múltiplas provocações por meio de estímulos e influências que exigem uma resposta do indivíduo perante o excesso de interações. O autor cita a questão do blasé, um tipo de comportamento defensivo necessário diante do cotidiano na sociedade do espetáculo, no qual se exige certa indiferença para o ser se proteger da hiperestimulação das grandes cidades. Assim, o indivíduo se torna distante e apático, porém, essa estratégia pode ser prejudicial, pois “para o blasé, para quem os valores são indiferentes, o dinheiro anestesia todos os valores” (Freitas, 2007, p. 45). Nesse contexto, de acordo com Freitas (2007), Simmel traz o dinheiro como dominante da vida nas cidades, porém, podemos expandi-lo às influências externas que vemos nas redes sociais, o estilo ostentação, tendências “cool”, marcas do momento e tudo que se torna valorizado na mídia digital e bombardeia o usuário.

Esse comportamento individualista e o afastamento dos outros, que é associado a grandes cidades, podem ser relacionados com o mundo digital. O conflito é visto como um momento de chance para o desenvolvimento, no qual a exposição de pontos opostos permite o diálogo e formação de consenso, e isso é benéfico e capaz de acontecer pelo convívio de pluralidades na cidade (Freitas, 2007). Nas redes sociais, o algoritmo atua como filtro, reforçando preferências e opiniões pré-existentes, criando bolhas e polarizando grupos, o que dificulta o confronto saudável de ideias divergentes.

Atualmente, os conflitos são vistos como ataques pessoais, e as plataformas virtuais, em vez de mediar o diálogo, muitas vezes o inviabilizam, visto que o discurso nas redes sociais é marcado pela falta de comedimento, gerando opiniões expressadas sem filtro, pela sensação de impunidade do ambiente virtual, que repercute posicionamentos extremistas e até mesmo criminosos. No caso das imagens e narrativas que circulam nesses espaços, a seletividade da informação permite ao usuário optar por consumir apenas visões idealizadas, escondendo realidades mais complexas. Assim, forma-se um espaço baseado em aparências, no qual o indivíduo escolhe viver envolto por percepções positivas, contribuindo para uma alienação subjetiva semelhante àquela observada no comportamento blasé descrito por Simmel, como vimos anteriormente no trabalho de Freitas (2007).

A questão do consumo é apresentada como um processo que vai muito além da simples aquisição de produtos, e consumir se torna parte do se fazer existir na sociedade. Plataformas digitais como o Instagram exemplificam esse fenômeno, através do bombardeio de imagens, vídeos e opiniões aos usuários, que moldam sua opinião sobre o espaço e a cidade.

Nesse sentido, temos que o Instagram permite a construção de narrativas e discursos que favorecem fragmentos do espaço urbano e da cidade; são “marcas” se relacionando com outras tantas “marcas” - desde usuários até os locais que são visitados e compartilhados nas postagens (Montanari, 2025, p. 37).

Esse pensamento pode ser aplicado em várias escalas, estabelecimentos comerciais, bairros, ou a cidade toda, ou até mesmo o país por inteiro.

Assim, aproveitando a lógica do capital aplicada no sistema global, o processo de reprodução do capitalismo se reflete no espaço urbano, tornando a imagem da cidade um elemento passível de gerar lucro. Desse modo, os governantes têm a oportunidade de construir uma narrativa estratégica para promover seus municípios, destacando pontos que consideram favoráveis à comercialização da cidade. Eles atraem, dessa forma, consumidores com elevada orientação para tendências através dos pontos turísticos “instagramáveis”, com grande apelo estético e facilmente compartilháveis nas redes sociais. Além disso, recorrem a uma publicidade persuasiva e muitas vezes ludibriadora, utilizando títulos como “cidade segura”, “inteligente”, “amiga”, entre outros, para reforçar a imagem positiva e atrativa da cidade.

5 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS DO INSTAGRAM

Uma das métricas mais comuns para avaliar a percepção do público sobre uma publicação nas redes sociais é o engajamento, o qual pode ser medido por meio de interações da plataforma, como *likes* e comentários. Para esta pesquisa, foram consideradas as postagens realizadas nos anos de 2022, 2023 e 2023 no perfil oficial da prefeitura.

Ao analisar os dados do Instagram da cidade de São José dos Campos, uma tentativa intensiva de promover aspectos positivos da cidade, nos anos de 2022, 2023 e 2024, o perfil publicou 3.411 postagens para reforçar a imagem de cidade inteligente, porém nem sempre foi bem-sucedido com sua comunicação com a população, tendo apenas 840 postagens com engajamento qualitativo acima de 18 comentários.

A partir da análise anual realizada com base na metodologia previamente descrita, foi possível identificar as áreas de maior exposição no município. No ano de 2022, as postagens mais recorrentes concentraram-se nas áreas de saúde; esporte e cultura; recreação; e educação (Quadro 2).

Quadro 2: Áreas das postagens em 2022. (continua...)

Classificação Segundo ABNT NBR ISO 37122	Frequência das postagens
Saúde	326
Esporte e cultura	311
Recreação	254
Educação	211
População e condições sociais	181
Segurança	142
Planejamento urbano	109
Telecomunicação	109
Economia	65
Transporte	61
Meio ambiente e mudanças climáticas	60
Resíduos sólidos	32
Finanças	22
Agricultura local/urbana e segurança alimentar	20
Governança	12
Água	4

Quadro 2: Áreas das postagens em 2022.

(conclusão)

Esgotos	2
Habitação	2
Energia	0

Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Em 2023, destacaram-se as áreas de esporte e cultura; população e condições sociais; telecomunicações; e saúde (Quadro 3).

Quadro 3: Áreas das postagens em 2023.

Classificação Segundo ABNT NBR ISO 37122	Frequência das postagens
Esporte e cultura	198
População e condições sociais	120
Telecomunicação	91
Saúde	82
Educação	74
Economia	69
Recreação	61
Segurança	45
Planejamento urbano	33
Transporte	33
Meio ambiente e mudanças climáticas	17
Finanças	11
Governança	10
Resíduos sólidos	10
Agricultura local/urbana e segurança alimentar	9
Habitação	5
Energia	4
Água	3
Esgotos	0

Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Já em 2024, as áreas mais evidentes foram esporte e cultura; população e condições sociais; educação; e saúde (Quadro 4).

Quadro 4: Áreas das postagens em 2024.

Classificação Segundo ABNT NBR ISO 37122	Frequência das postagens
Esporte e cultura	152
População e condições sociais	104
Educação	82
Saúde	62
Economia	39
Recreação	35
Segurança	32
Planejamento urbano	24
Transporte	22
Meio ambiente e mudanças climáticas	17
Telecomunicação	17
Governança	9
Resíduos sólidos	8
Finanças	4
Habitação	4
Água	1
Energia	1
Agricultura local/urbana e segurança alimentar	0
Esgotos	0

Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Fatores contextuais relevantes que contribuíram para os resultados que devem ser destacados são a pandemia de Covid-19 e o período das eleições municipais de 2024.

A pandemia do coronavírus, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, produziu impactos significativos na saúde pública e na vida cotidiana, cujos desdobramentos estenderam-se aos anos subsequentes. Em 2022, esses efeitos ainda se mostravam presentes, o que se refletiu no perfil institucional do município, considerando sua responsabilidade na divulgação de normativas e orientações de saúde pública. Entre os temas recorrentes estiveram a flexibilização do uso de máscaras, ocorrida entre março e abril de 2022, bem como as ações voltadas ao incentivo à aplicação de doses de reforço da vacinação (Maraccini, 2024). Consequentemente, o volume de postagens em 2022 foi significativamente superior ao dos anos posteriores, período marcado por uma retomada gradual da vida social após um prolongado intervalo de intensificação da

comunicação digital decorrente do distanciamento físico, o que explica a predominância de conteúdos relacionados à área da saúde.

Por sua vez, as eleições municipais de 2024 contribuíram para a redução do número de postagens, em razão das restrições legais impostas à propaganda institucional nos três meses que antecedem a eleição. Embora o Artigo 36 da Lei n.º 9.504/1997 autorize a cobertura jornalística das candidaturas pelos meios de comunicação social, inclusive pela internet, a publicidade institucional de atos, programas, obras, serviços e campanhas é vedada por configurar promoção da administração pública (Tostes, 2016). Como consequência, observou-se a interrupção das postagens no perfil analisado entre 1.º de julho e 27 de outubro de 2024, período no qual foram registradas apenas duas publicações relacionadas à recreação.

Ao analisar qualitativamente o conteúdo das postagens, além de conteúdos genéricos e similares entre si que não geram questionamentos, ou seja, são postagens não polêmicas que evitam engajamentos negativos, como, por exemplo, divulgação de festas, comemorações de esportes, vídeos educacionais, campanhas de adoção de animais. Neste sentido, quem seria o sujeito amargurado de expressar hostilidade em uma imagem na qual os protagonistas são gatinhos, cachorrinhos e crianças sorridentes? (Figura 5).

Figura 5: Postagens sobre feiras de adoção de animais.



Fonte: Prefeitura de São José dos Campos 2022a, 2023a, 2023b, 2023c, 2023d, 2023e, 2024.

A análise qualitativa focou nas postagens que geraram maior repercussão, especificamente aquelas com mais de 18 comentários, as quais foram selecionadas como mais representativas, após cálculo da média aritmética dos comentários dos três anos.

A partir dessa seleção, realizou-se uma análise dos comentários, com o auxílio da ferramenta *Apify*, que possibilitou a extração automatizada dos comentários destacados de cada postagem. Foi considerada uma amostra de aproximadamente 15 comentários por publicação, a qual foi utilizada para categorizar as respostas de acordo com o sentimento do autor: positivo, neutro ou negativo.

Com o foco nos comentários, ao classificar os comentários neutros, positivos e negativos, é possível ter um panorama geral de como a população reage à publicidade exposta pelo perfil da prefeitura e, ao analisar os dados descritivos extraídos, é possível captar as principais queixas sobre a cidade.

Em 2022, a contagem de comentários de cada área, ordenadas de maior importância para a menor, são: saúde (1275 comentários); esporte e cultura (701 comentários); educação (431 comentários); segurança (408 comentários); recreação (407 comentários); transporte (398 comentários); população e condições sociais (377 comentários); planejamento urbano (276 comentários); telecomunicação (208 comentários); economia (113 comentários); meio ambiente e mudanças climáticas (73 comentários); finanças (52 comentários); agricultura local/urbana e segurança alimentar (43 comentários); governança (34 comentários); e resíduos sólidos (31 comentários).

Em 2023, o número de comentários das áreas são: esporte e cultura (773 comentários); saúde (471 comentários); população e condições sociais (410 comentários); educação (369 comentários); transporte (314 comentários); recreação (289 comentários); telecomunicação (284 comentários); segurança (286 comentários); planejamento urbano (190 comentários); economia (121 comentários); governança (57 comentários); meio ambiente e mudanças climáticas (40 comentários); agricultura local/urbana e segurança alimentar (36 comentários); resíduos sólidos (30 comentários); finanças (26 comentários) e energia (14 comentários).

Em 2024, as áreas de maior destaque são, de forma decrescente: esporte e cultura (536 comentários); população e condições sociais (532 comentários);

educação (364 comentários); saúde (284 comentários); transporte (240 comentários); planejamento urbano (203 comentários); segurança (103 comentários); recreação (90 comentários); meio ambiente e mudanças climáticas (89 comentários); governança (59 comentários); resíduos sólidos (54 comentários); economia (42 comentários); telecomunicação (16 comentários); e, por fim, finanças (14 comentários).

A seguir, realizamos a comparação entre postagens e comentários, apresentando, ano a ano, a descrição do conteúdo das publicações e dos comentários mais relevantes.

5.1 Resultados de 2022

As áreas com comentários em sua maioria neutra são agricultura local/urbana e segurança alimentar (72,09% neutro, 23,26% positivo e 4,65% negativo), economia (78,76% neutro, 9,73% positivo e 11,50% negativo), esporte e cultura (44,51% neutro, 34,24% positivo e 21,26% negativo), finanças (51,92% neutro, 13,46% positivo e 34,62% negativo), população e condições sociais (53,85% neutro, 25,46% positivo e 20,69% negativo), recreação (40,05% neutro, 31,20% positivo e 28,75% negativo) e saúde (60,78% neutro, 11,84% positivo e 27,37% negativo). Numericamente, é difícil se ter conclusões sobre a opinião pública, já que, se seis das 15 áreas apresentam comentários neutros, pode-se intuir que a maioria não tem impacto para os usuários das redes, os moradores da cidade.

Na área de agricultura local/urbana e segurança alimentar, as postagens que apresentam número de comentários acima da média referem-se ao CEAGESP e a uma horta. Tais conteúdos não despertam emoções ou opiniões no público, limitando-se a comentários de marcação de outros usuários para compartilhamento da informação.

Em economia, de oito postagens relevantes, duas são sobre oportunidade de estágio na prefeitura, duas são sobre vagas de emprego, uma sobre concurso público, duas são sobre inscrições para exposições e uma sobre um novo empreendimento (supermercado). Assim, as reações também geraram engajamento por meio de marcações, sem grandes opiniões controversas.

As 51 postagens de esporte e cultura são sobre eventos como festas, jogos e museus. E, assim como já observado nas outras áreas, geram comentários de perguntas sobre os eventos ou marcações de convite a outras pessoas.

Em finanças, três postagens são sobre um sorteio através das notas fiscais e uma sobre o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Os comentários negativos, em sua maioria, referem-se ao imposto, tanto à falta de retorno, atraso na chegada do boleto, bem como seu aumento, pontuando a situação adversa da pandemia.

Na área de população e condições sociais, 16 das 27 postagens são sobre animais, adoção ou eventos de castração, que se enquadraram nessa categoria por serem iniciativas que impactam na dinâmica populacional e no bem-estar social, porém não possuem comentários essenciais. Nessa área, os temas mais sensíveis são as postagens sobre o Apoio Social e a iniciativa de distribuição de absorventes a mulheres em situação de vulnerabilidade social (Quadro 5, Apêndice A). Ambas as iniciativas foram aprovadas pela maioria dos comentários por auxiliarem os moradores, enquanto o negativo aponta incoerências para efetividade no serviço, com comentários, por exemplo:

Desculpe, mas achei o tom do post meio incoerente, pela afirmação de que “ninguém precisa dormir na rua!” Suponho que para afirmarem isso, a prefeitura possui mapeado 100% dos moradores, com dados e informações suficientes para chegar a “está conclusão”, sendo assim, por que eles “dormem” ou melhor, por que “vivem” nas ruas? Quais são as ações realizadas para tratar as causas? (Prefeitura de São José dos Campos, 2022b).

Em recreação não há informações substanciais por se tratar de shows, atividades recreativas, piscinas públicas, entre outros.

Na saúde, apesar de os comentários serem, em sua maior parte, classificados como neutros, é uma área que deve ser analisada mais minuciosamente, sobretudo por ser 2022, ano em que as consequências da pandemia. De 91 postagens, uma é sobre dengue, uma sobre a saúde dos olhos, duas sobre o novo número para agendamentos de consulta, uma sobre o horário da UBS ser estendido até as 19 horas, quatro sobre testagem do Covid, três sobre o uso de máscaras, uma sobre a UTI estar sem pacientes, 79 são relacionadas à vacinação.

A grande parte dos comentários neutros se deve às dúvidas da população, idade liberada, quantidade de doses, locais, perguntas em geral sobre a aplicação

das vacinas. Sobre os comentários negativos, alguns pontuam o serviço de atendimento em certas regiões, porém alguns criticam a vacinação (Quadro 6, Apêndice A). Esse movimento antivacina cresceu durante a pandemia, segundo um levantamento do Laboratório DesinfoPop/FGV. As publicações antivacinas aumentaram mais de 680 vezes durante a pandemia, de 2019 a 2021, e atualmente, em 2025, a disseminação de desinformação está ainda maior. Hoje, o Brasil concentra mais de 40% de todo o conteúdo antivacina da América Latina e do Caribe. Assim, foi possível observar comentários com o seguinte teor: “Com tantos adultos sequelados, e agora estão inoculando bebês com isso?? Misericórdia que dó!! têm países que está proibido inocular menos de 18 anos. Só por Deus mesmo.”; “Genocídio anunciado” (Prefeitura de São José dos Campos, 2022c). Houve opiniões neutras e positivas, como: “Chocada com a quantidade de pessoas mal informadas sobre a importância da vacinação. Por isso até mesmo doenças que já haviam sido erradicadas no Brasil estão voltando. Vacinem-se! Só assim estaremos seguros! ⚠️”; “Alguém sabe informar até quando vai vacinar?” (Instagram 2022).

As áreas substancialmente positivas são educação (38,98% positivo, 38,52% neutro e 22,51% negativo), governança (47,06% positivo, 8,82% neutro e 44,12% negativo), meio ambiente e mudanças climáticas (65,75% positivo, 8,22% neutro e 26,03% negativo), segurança (40,93% positivo, 24,02% neutro e 35,05% negativo) e telecomunicação (63,94% positivo, 20,19% neutro e 15,87% negativo).

Na área de educação, existe uma diversidade maior de assuntos abordados: educação 5.0, educação inclusiva, cursos profissionalizantes, municipalização das escolas, inglês e tecnologia nas escolas e a alfabetização. A maioria das propostas é bem aceita e parabenizada pela população. Os comentários negativos que mais se destacam são sobre a falta de especialização dos educadores inclusivos (Quadro 7 - Apêndice A), como: “Os novos profissionais são uma bênção, mas novamente a Prefeitura falha na formação deles, são trabalhadores sem formação superior e a formação oferecida pela empresa terceira é claramente insuficiente.” (Prefeitura de São José dos Campos, 2022d).

No eixo da governança, as duas postagens abordam o título de cidade inteligente, resiliente e sustentável. O tema gerou uma dicotomia nos comentários: enquanto muitos demonstraram elogios e orgulho pelo município, outros destacaram problemas persistentes, como falhas na educação, ausência de internet em bairros periféricos, má organização da Linha Verde, abandono de animais, falta de eficiência

do 156, o principal canal de comunicação da prefeitura, além das dificuldades enfrentadas pela população e por pessoas em situação de rua (Quadro 8 – Apêndice A). Na Figura 6, pode-se observar na nuvem de palavras o resumo dos comentários da área e as questões recorrentes.

Figura 6: Nuvem de palavras dos comentários negativos da área de governança em 2022.



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à área do meio ambiente e condições climáticas, cinco postagens são sobre plantio de árvores e uma sobre a espécie de coruja em São Francisco Xavier, assim, muitos comentários são naturalmente positivos.

Ao analisar a questão da segurança, algumas postagens abordam a segurança em eventos específicos no Ano Novo, Natal e Carnaval (quatro postagens), o uso de tecnologia pelo Centro de Segurança e Inteligência (seis postagens), prefeitura conclui auto de vistoria do corpo de bombeiros em escolas (uma postagem), aula de defesa pessoal pra mulheres (três postagens), queda dos índices de criminalidade (quatro postagens), evento do tiro de guerra (uma postagem), hasteamento da bandeira (uma postagem), mais segurança (quatro postagens), segurança no trânsito (duas postagens), prisão realizada pela Guarda Civil Municipal (GCM) (uma postagem), interdição de ruas pra simulação de crimes (uma postagem), dia de combate às drogas (uma postagem), e também uma surpresa que a equipe da GCM fez no aniversário de um garoto (uma postagem). O

aspecto mais recorrente nas reclamações é a sensação de insegurança em diversas regiões da cidade, com cada comentário apontando um bairro diferente e questionando a realidade desse eixo (Quadro 9 – Apêndice A). Assim, pode-se destacar os seguintes comentários, por exemplo: “Adoraria se fosse verdade, mas Isso aí é só pra gringo ver”; “Minha rua sem saída, com a linha verde passando em frente e meu vizinho sendo roubado as 14h...Triste!”; “Só pra lembrar prefeito a ZONA LESTE também faz parte de São José dos Campos” (Prefeitura de São José dos Campos, 2022e).

Sobre telecomunicação, foram consideradas parte dessa categoria postagens informativas que queriam engajamento da população, como vídeos sobre a cidade, um podcast local, postagens sobre o aniversário da cidade e dias especiais do ano para um público específico, como o Dia do Psicólogo Portanto, nenhuma postagem, mesmo sendo considerada relevante pelo número, gerou comentários contestadores.

A área a seguir obteve a mesma quantidade de comentários positivos e negativos, a de resíduos sólidos (3,23% neutro, 48,39% positivo e 48,39% negativo). São poucas postagens, apenas duas sobre a coleta de lixo, uma sobre a aprovação do serviço pelos moradores e outra sobre uma operação mutirão de recolhimento de lixo. A postagem sobre os trabalhadores gerou comentários favoráveis, porém a postagem sobre a operação foi a que gerou os comentários mais negativos por conta da falta de coleta em vários bairros, que geraram opiniões contrárias à companhia terceirizada que realiza a função (Quadro 10, Apêndice A), como: “A cidade está fedendo, cadê a resolução com os trabalhadores???? Meu deus do céu”; “Aqui na zona norte os lixo so aumenta e ate agora nada que passa” (Prefeitura de São José dos Campos, 2022f).

Por fim, as áreas consideradas mais polêmicas em 2022, as que tiveram a maioria de comentários negativos: planejamento urbano (48,55% negativo, 23,55% neutro e 27,90% positivo) e transporte (45,73% negativo, 27,14% neutro e 27,14% positivo).

As publicações abrangem diferentes tipos de transporte da cidade: o transporte aéreo (quatro postagens), os Veículos Leves sobre Pneus (VLPs) (quatro postagens), prefeitura notifica concessionária sobre quebra de contrato (uma postagem), patinetes (uma postagem), dia mundial sem carro (uma postagem), novas linhas (duas postagens), credencial estacionamento em vaga especial (uma

postagem), liberação de rua pós-obra (uma postagem), e a mais citada, a linha verde (14 postagens). Nos comentários, é possível ver críticas à necessidade dos projetos, já que muitos dizem que ele beneficia poucos e o restante da população desfruta de veículos antiquados (Quadro 11 – Apêndice A). A indignação é expressa em comentários ácidos como: “Morei 2 anos em sjc, como quase toda cidade, muito boa de se morar...jd. colinas, esplanada, urbanova, vila ema, etc.. kkkk”; “Pena que só beneficia parte da população... Lamentável”; Toda vez que vemos um veículo da Linha Verde, dá pra contar nos dedos quantas pessoas tem dentro. Já os ônibus, parecem lata de sardinha...”. (Prefeitura de São José dos Campos, 2022g).

Enquadraram-se no setor de planejamento urbano as publicações sobre diversas obras e iniciativas públicas. Por se tratar de obras específicas, vale destacar os apontamentos de cada intervenção.

A limpeza do calçamento e da rua 15 de Novembro gerou opiniões favoráveis, porém incentivou a maior frequência. A interdição de cruzamento no centro para obras causou comoção pela desorganização, ainda mais pela época festiva do final de ano.

A revitalização das praças foi aprovada. A criação de um espaço canino gerou discussão sobre outras prioridades, como: “Deveria investir esse valor pra melhorar os plays para as crianças que estão sucateados, e aproveitar e cercar também porque a areia fica cheia de pino de coca e fezes de cachorro”, “A população de rua aumenta, famílias inteiras dormindo ao relento. A saúde abandonada, e a prefeitura... praçinha para pet!”, “Tem espaço canino, ok. Não tem hospital geriátrico, não ok” (Prefeitura de São José dos Campos, 2022i).

O projeto de urbanização do centro gerou preocupação sobre as vagas de estacionamento que foram retiradas e quais alternativas para melhor locomoção na área (Quadro 12 – Apêndice A): “Pra quê acabar com as poucas vagas de estacionar nas vias públicas?”; “Me pareceu uma redução significativa de estacionamentos. Vai ser bom para os comerciantes? A não ser que no transporte público atinja níveis imprevistos com rapidez, qualidade e segurança” (Prefeitura de São José dos Campos, 2022j).

A programação tapa-buraco e fumacê mobilizou pessoas a falarem dos problemas de seus bairros que poderiam se beneficiar do serviço que atua no combate aos insetos (Quadro 13 – Apêndice A).

A interdição de vias para supressão de árvores foi criticada pelas dúvidas sobre o replantio: “Irão replantar no local? Só vejo árvores sendo cortadas e quase nenhuma sendo plantada no msm lugar” (Prefeitura de São José dos Campos, 2022k). E a ampliação do hospital municipal provocou a questão da necessidade de novos funcionários: “Esqueceram que para esses leitos, também é necessário que tenha funcionários para atende-los” (Prefeitura de São José dos Campos, 2022l).

5.2 Resultados de 2023

No ano de 2023, as áreas com a maioria neutra são agricultura local/urbana e segurança alimentar (55,56% neutro, 38,89% positivo e 5,56% negativo), economia (57,02% neutro, 32,23% positivo e 10,74% negativo), energia (57,14% neutro, 42,86% positivo e 0,00% negativo), recreação (51,56% neutro, 22,15% positivo e 26,30% negativo) e saúde (36,73% neutro, 29,51% positivo e 33,76% negativo).

As três postagens de agricultura são sobre feiras livres noturnas. A área de economia contém divulgações sobre concurso público (quatro postagens), sobre o parque tecnológico (quatro postagens), vagas de estágio e emprego (três postagens). Sobre energia, a única postagem se trata do subsídio de até 20 mil reais para instalar CGEE com geração solar fotovoltaica. Em recreação, há diversos anúncios de atividades de férias, piscinas públicas, bailes noturnos na casa do idoso, que envolvem a comunidade, tanto em ocasiões especiais como Natal e Dia das Crianças, mas também no dia a dia. E, para finalizar, na área da saúde, a maioria das postagens, assim como em 2022, aborda a temática de vacinação, porém não só a de Covid-19, mas também contra o vírus da influenza e meningite, além de conteúdos sobre a dengue, nova pediatria no hospital municipal, entre outros.

Novamente, a área da saúde se destaca em termos de relevância. Embora todas as postagens tenham sido selecionadas com base em sua expressividade numérica, acima da média dos três anos analisados, nem todas apresentam posicionamentos críticos. Observa-se a persistente presença de discursos antivacina, os quais acabam revelando mais informações sobre o perfil da população do que sobre a própria área da saúde. Nesse contexto, a principal fragilidade identificada reside no pensamento negacionista (Quadro 14 – Apêndice A): “Deus me livre, depois dessa vacina muita gente infartando, não sei se eh a vacina mas q o

povo tá infartando tá tão infartando gente novo .. Eu tomei as outras, mas não vou tomar mais ...”; “E os efeitos colaterais terríveis. Fica o alerta para todos” (Prefeitura de São José dos Campos, 2023f).

As publicações, em maior parte positivas, fazem parte da categorização educação (51,22% positivo, 35,50% neutro e 13,28% negativo), esporte e cultura (46,05% positivo, 37,26% neutro e 16,69% negativo), população e condições sociais (42,93% positivo, 39,51% neutro e 17,56% negativo) e telecomunicação (57,04% positivo, 22,54% neutro e 20,42% negativo).

A partir de postagens sobre cursos, educação empreendedora, certificação de escolas 5.0, entre outros, os comentários mais recorrentes parabenizam os alunos, as escolas e até mesmo a prefeitura, e as reclamações advêm da falta de vaga para todos os interessados (Quadro 15 - Apêndice A).

A área de esporte e cultura, este ano, segue sendo uma das mais aclamadas pelo público. As abundantes postagens sobre festas regionais, eventos musicais, festivais e corridas inundam o perfil (773 postagens) e atraem comentários, em sua maioria, positivos.

O mesmo acontece com populações e condições sociais, os assuntos mais controversos novamente são os abrigos e seu famoso bordão “Não dê esmola, dê cidadania” (Quadro 16 – Apêndice A): “Isso é até próxima eleição depois acaba tudo”; “Experimente ligar e pedir para ajudar alguém em situação de rua! Depois de 04h vc permanece esperando! Hipocrisia!”; “Aparofobia em ação. Que maravilha!” (Prefeitura de São José dos Campos, 2023g).

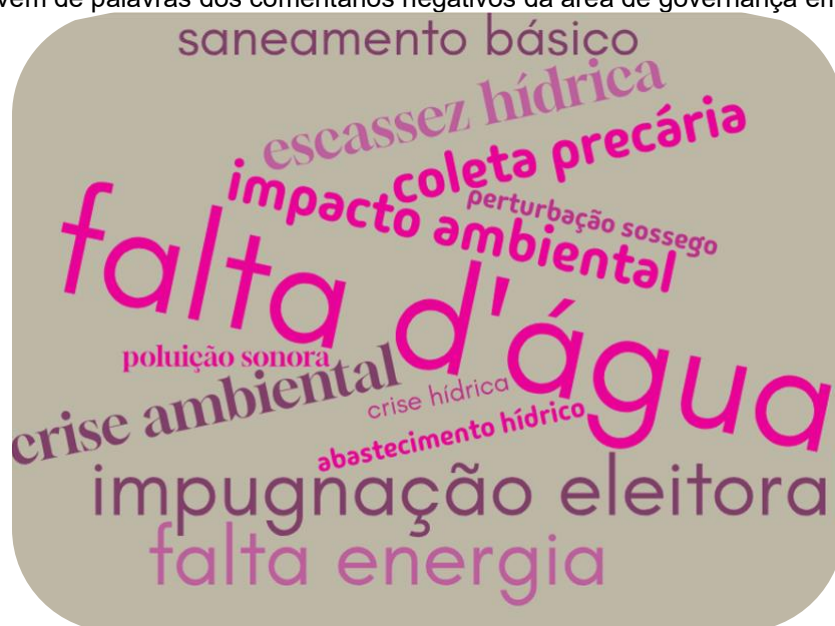
A telecomunicação informa à população números para contato de agendamento, *fake news*, postagens de aniversário e, assim como em 2022, não acrescenta muitas reflexões.

As áreas predominantemente negativas aumentaram em 2023: finanças (57,69% negativo, 34,62% neutro e 7,69% positivo), governança (70,18% negativo, 17,54% neutro e 12,28% positivo), meio ambiente e mudanças climáticas (52,50% negativo, 20,00% neutro e 27,50% positivo), planejamento urbano (62,11% negativo, 14,21% neutro e 23,68% positivo), segurança (40,63% negativo, 30,47% neutro e 28,91% positivo) e transporte (58,28% negativo, 20,70% neutro e 21,02% positivo).

Finanças abordam o Programa Dívida Zero e novo formato do carnê do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU). Em Governança, três postagens comunicam os títulos de Cidade Inteligente, Sustentável e Resiliente

para São José dos Campos, e uma postagem é sobre a publicação do edital de concessão do estádio Martins Pereira. Assim como em 2022, essa postagem é uma das mais controversas e desperta o ímpeto da população de expor sua frustração com outros aspectos da cidade, nesse caso a falta de água, falta de vagas nas escolas, entre outros, como podemos ver na nuvem de palavras da figura 7 e mais explicitamente nos comentários completos no Quadro 17 do Apêndice A.

Figura 7: Nuvem de palavras dos comentários negativos da área de governança em 2023.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na classificação de meio ambiente e mudanças climáticas, são apenas três postagens relevantes: o Programa Arboriza, as ondas de calor e o Parque Natural Municipal Augusto Ruschi. As duas primeiras foram responsáveis pela grande parte dos comentários negativos, a onda de calor fez as reclamações sobre a falta de água aumentarem, além da população também sentir falta de mais arborização (Quadro 18 – Apêndice A): “Cortarão as árvores da praça Afonso Pena agora aguenta. Ganância é tanta né”; “Ondas de calor e vários bairros sem água, fica o dia inteiro sem água e volta somente de madrugada uma vergonha isso” (Prefeitura de São José dos Campos, 2023h).

O planejamento urbano aparece novamente dentre as áreas negativas. Os *parklets* geraram questionamento sobre congestionamento e segurança dos pedestres. O anúncio de investimentos para melhorias viárias ocasionou repercussão de que deveriam haver investimentos em outras áreas. Serviços de

fresa e recapeamento do Anel Viário foram criticados por atrapalhar o fluxo com fechamento da via, revitalização do centro foi chamada de inútil, obras da Via Jaguari foram iniciadas, viária na Avenida Lineu de Moura também teve sua necessidade posta em dúvida, principalmente por se tratar de uma área nobre (Quadro 19 – Apêndice A).

Na área de segurança, 20 das 45 postagens do ano são consideradas relevantes, sendo assim, uma área de grande participação da população. Dentre os assuntos de segurança do trânsito, novas viaturas elétricas, patrulha Maria da Penha, ronda escolar, novos equipamentos, vale destacar alguns comentários que dão um panorama geral dos comentários negativos dessa área. Sobre as postagens sobre viaturas elétricas, no geral, sua implantação foi considerada desnecessária diante de outras prioridades (Quadro 20 – Apêndice A).

Só faltam mais rondas e mais viaturas, porque desde que vim para essa 'cidade inteligente' (Que dá mais multa do que pega ladrão), não vejo viaturas e comandos com frequência (uma vez a cada semana), a maioria das pessoas que conheço já foram roubadas ou tiveram as casas roubadas e as câmeras mal pegam veículos roubados. Nunca vi tanto roubo em uma cidade (Prefeitura de São José dos Campos, 2023i).

Os novos armamentos levantaram um tópico controverso que existe há muito tempo, a necessidade e importância do armamento, nesse caso pela segurança pública (Quadro 21 – Apêndice A).

Uma situação atípica ocorrida ao longo do ano gerou uma série de publicações relacionadas à segurança nas escolas. No dia 17 de abril, foi registrada uma ocorrência na portaria da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEFI) Emmanuel Antônio dos Santos, localizada no bairro Residencial Frei Galvão, em que dois indivíduos tentaram entrar armados na instituição sob o pretexto de um anúncio de asfalto. Ao exigirem que o guarda civil municipal (GCM) entregasse sua arma, houve reação por parte do agente.

Embora não tenham sido registrados feridos, o episódio desencadeou a adoção de medidas preventivas e ações voltadas à segurança escolar, além de provocar diversas reações da população, em grande parte marcadas pelo medo diante da gravidade da situação (Quadro 22 – Apêndice A). Comentários como “Tinha que suspender as aulas, não dá pra continuarmos indo com medo todos os dias pra escola” e “Nas escolas estaduais não estou vendo nenhum policiamento,

pelo menos nas da zona sul” (Prefeitura de São José dos Campos, 2023j) evidenciam a percepção de insegurança por parte da comunidade.

Ao observar o transporte, de 33 postagens, 22 são relevantes, novamente mostrando a indignação da população diante do serviço público oferecido. As postagens, em sua maioria, para promover os VLPs (Veículos Leves sobre Pneus) 100% elétricos, demonstram observações similares ao ano de 2022, em que se pontuam deficiências em outras linhas (Quadro 23 – Apêndice A), como: “Que maravilha!! A linha 331 Campo dos Alemães ao Aquarius está cada dia pior em horário de pico !!!”; “Precisa colocar no Santa ines para atender a população...” (Prefeitura de São José dos Campos, 2023k).

Outra postagem válida de destaque é a divulgação de uma pesquisa sobre o transporte público, que obteve feedback imediato (Quadro 24 – Apêndice A). Uma das sugestões relacionadas ao meio de aplicação da pesquisa se destacou, apontando o formato online como alternativa para maior adesão do público: “Tem que ser online, ou app. Garanto que terá mais resultados”; “A disponibilidade também poderia ser de forma on-line, mas a iniciativa já é um grande passo” (Prefeitura de São José dos Campos, 2023i).

5.3 Resultados de 2024

Neste último ano analisado, as áreas de maioria neutra diminuem, somente economia com 73,8% neutro, 19,0% positivo e 7,1% negativo, e recreação com a mesma porcentagem neutra e positiva, 43,3% neutro, 43,3% positivo e 14,4% negativo.

O cenário positivo de algumas áreas se manteve, como educação (56,3% positivo, 24,5% neutro e 19,2% negativo), esporte e cultura (64,9% neutro, 23,9% positivo e 11,2% negativo), população e condições sociais (50,6% positivo, 26,9% neutro e 22,6% negativo), telecomunicação (87,5% positivo, 6,3% neutro e 6,3% negativo), e algumas áreas reverteram o percentual negativo do ano anterior, como governança (45,8% positivo, 15,3% neutro e 39,0% negativo) e meio ambiente e condições sociais (53,9% positivo, 6,7% neutro e 39,3% negativo).

As postagens sobre educação têm como foco a divulgação de inscrições para cursos, Educação 5.0, dados da Indsat (Indicadores de Satisfação dos Serviços Públicos) na área da educação, o ranking do Índice de Oportunidades da Educação

Brasileira e eventos na rede de ensino. As publicações que apresentaram maior número de comentários negativos foram as relacionadas aos dados da Indsat (Quadro 25 – Apêndice A) e à colocação em 5º lugar no ranking do Índice de Oportunidades da Educação Brasileira (Quadro 26 – Apêndice A).

Comentários como “só maquiagem, muitas vezes a gente da rede municipal fica sem professor, não tive professor de história o primeiro bimestre inteiro!”; “tudo muito mascarado e o professor sobrecarregado e sem valorização nenhuma”; e “SJC compra títulos, poderia pagar melhor os professores e parar de fazer flyer bonitinho” (Prefeitura de São José dos Campos, 2024b) evidenciam a percepção negativa da população em relação ao poder público na área.

A área de Esporte e Cultura conta com 34 postagens consideradas relevantes. Como o próprio nome indica, esse segmento engloba eventos festivos, apresentações da Orquestra Joseense e homenagens a atletas da região, conteúdos que são bem aceitos pela percepção geral do público.

Na área de população e condições sociais, de 104 postagens, 32 apresentaram mais do que a média anual de comentários. Sua maioria (17 postagens) são sobre animais, feira de adoção, castração, entre outros, que contam com comentários proporcionalmente adoráveis às imagens das publicações.

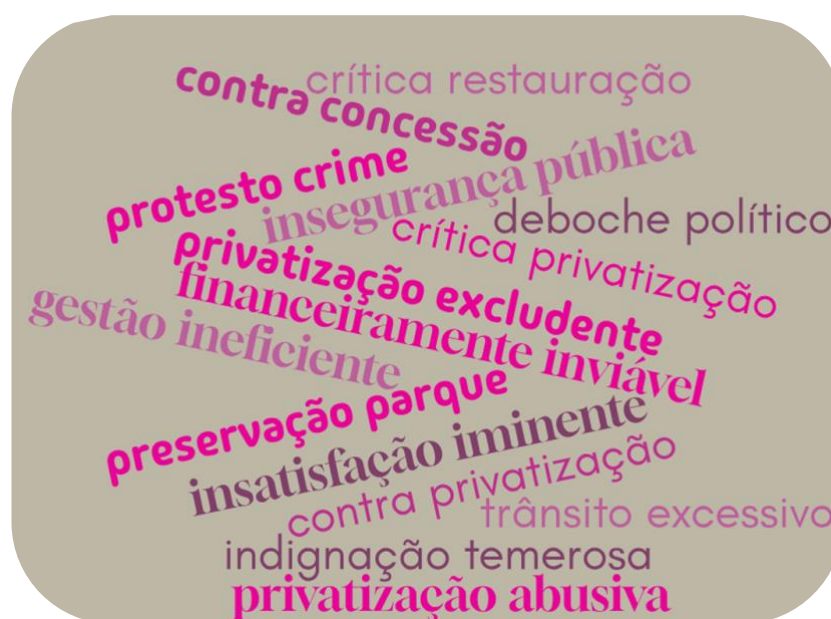
O restante do conteúdo exibido é sobre arrecadação de doações, emissão de identificação da pessoa com TEA, Programa Agente Cidadão, denúncia de violência contra crianças e adolescentes e, finalmente, o contato 153, referente ao apoio social.

Entre os temas abordados na área, o que mais gerou debate, assim como nos anos anteriores, foi o relacionado ao apoio social. As reações foram diversas. Parte dos comentários demonstrou apoio à ação, enquanto outros enfatizaram a defesa das pessoas em situação de rua, questionando o emprego do slogan “não dê esmola, dê cidadania”. Além disso, surgiram apontamentos sobre a precariedade da segurança urbana, com menções a áreas em que o problema se mostrou mais acentuado (Quadro 27 – Apêndice A): “A rodoviária de SJC está lotada de pessoas em situação de rua, fizeram de lá um abrigo”; “A realidade que a prefeitura de São José não gosta de pobre. Lindo o discurso floreado mas não cola”; “Jd Paulista tá virando a Cracolândia” (Prefeitura de São José dos Campos, 2024c).

A área de telecomunicação repete sua inexpressividade, com uma mensagem de bom dia e comunicado de volta de funcionamento do perfil na rede social pós-eleições.

A governança discute a Cidade Inteligente, Sustentável e Resiliente e propostas de concessões do Parque da Cidade e do Mercado Municipal. Neste ano, os comentários sobre o título foram positivos, porém as concessões tiveram múltiplas opiniões (Figura 8).

Figura 8: Nuvem de palavras dos comentários negativos da área de governança em 2024.



Fonte: Elaborado pela autora.

A concessão do Mercado Municipal teve reação majoritariamente positiva por ter sido feito um acordo com os próprios comerciantes, já a do Parque da Cidade teve reação negativa pela surpresa e insegurança em relação ao futuro, principalmente a questão do livre acesso da população a um bem público (Quadro 28 – Apêndice A).

Na categoria de meio ambiente e condições sociais, poucos temas foram publicados: a semana de chuvas, o 4º Fórum Latino-Americano e Caribenho de Florestas Urbanas, Árvore Flamboyant Parque Vicentina Aranha, Ipês da cidade, Seminário “Parque da Cidade: Visão e Transformação”. Assim, os elementos naturais do município foram agraciados com elogios.

Por último, as categorias avaliadas negativamente são finanças (78,6% negativo, 21,4% neutro e 0,0% positivo), planejamento urbano (45,3% negativo,

20,7% neutro e 34,0% positivo), resíduos sólidos (48,1% negativo, 14,8% neutro e 37,0% positivo), saúde (49,3% negativo, 33,1% neutro e 17,6% positivo) e segurança (60,2% negativo, 17,5% neutro e 22,3% positivo). A área de transporte é a mais equilibrada (36,3% negativa, 36,3% positiva e 27,5% neutra).

A área de finanças contém uma postagem sobre o carnê digital do IPTU 2024. A área do planejamento urbano aborda, em 14 postagens, obras e intervenções públicas. As faixas exclusivas para motociclistas, muitos acharam desnecessárias. O recapeamento de vias teve indicação de outras áreas degradadas para possíveis modificações (Quadro 29 – Apêndice A).

Projetos de privatizações também foram contemplados nas postagens, como concessão do Mercado Municipal e projeto de concessão do Parque da Cidade. Assim, como no ano anterior, os comentários levantaram dúvidas da população sobre os benefícios para a população por meio desses investimentos (Quadro 30 – Apêndice A): “Depois vão cobrar para entrar em algo que deveria ser público...”; “Ridículo. Excluir a população mais pobre tornando todas as atrações do parque pagas. Elitizar e excluir, lema bonito.” (Prefeitura de São José dos Campos, 2024d).

A área de resíduos sólidos exibiu postagens sobre a coleta, pesquisa de opinião sobre a limpeza da cidade e divulgação da nova empresa contratada na cidade. Há desaprovação do serviço atual, em que muitos citam bairros em que o serviço não estava sendo realizado de maneira satisfatória, contemplando toda a cidade, da zona norte à zona sul (Quadro 31 - Apêndice A).

Na saúde, em 21 postagens, predominantemente sobre dengue e campanhas de vacinação, os comentários revelaram insuficiência nos serviços, bem como problemas não relacionados diretamente às postagens, como problemas no asfalto e na coleta de lixo (Quadro 32 – Apêndice A).

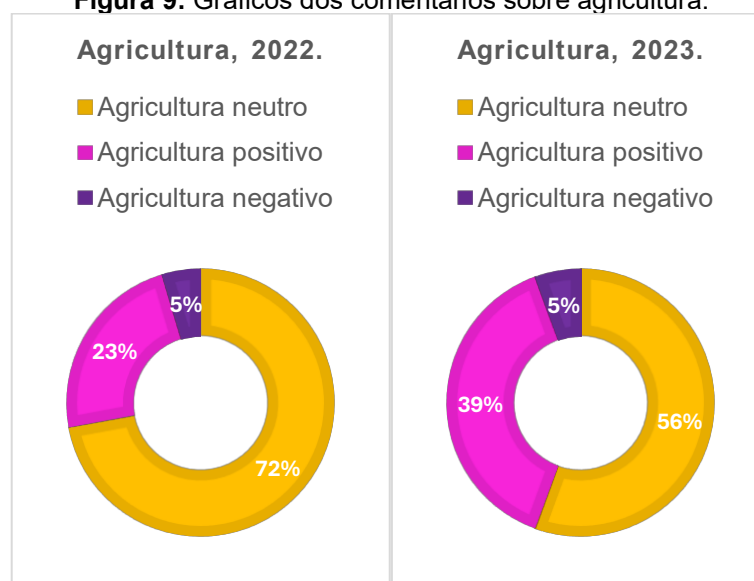
A área da segurança deste ano reduziu os assuntos impactantes, de 32 postagens gerais, 17 tinham relação com segurança no trânsito. O transporte, área polêmica em todos os anos, no ano de 2024 obteve o mesmo número de comentários positivos e negativos. O transporte é representado com postagens sobre bicicletas públicas (duas postagens), voos do aeroporto municipal (seis postagens), linha verde (uma postagem), interdição de vias (duas postagens), novos acessos (duas postagens), ciclovia (uma postagem) e patinete elétrico (uma postagem). As reclamações novamente giraram em torno da linha verde e da vulnerabilidade da mobilidade em certas regiões (Quadro 33- Apêndice A).

5.4 Considerações dos Resultados de 2022, 2023 e 2024

Para uma visão geral de todos os anos analisados, apresentam-se, a seguir, os gráficos que ilustram a proporção de comentários ao longo do tempo em cada área que apresentou postagens consideradas relevantes, de acordo com os critérios estabelecidos na metodologia, acompanhados de imagens exemplificativas das postagens de cada área nos três anos.

A área de agricultura local/urbana e segurança alimentar recebeu pouca atenção, tanto por parte do perfil analisado quanto da população. Nos dois primeiros anos, houve apenas três postagens relevantes sobre o tema, e em 2024 não foi registrada nenhuma publicação (Figura 9).

Figura 9: Gráficos dos comentários sobre agricultura.



Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Em 2022, duas dessas três postagens abordaram o CEAGESP de flores, um grande mercado onde diversos produtores rurais comercializam diretamente seus produtos. Já em 2023, as publicações que geraram maior número de comentários foram aquelas relacionadas às feiras noturnas (Figura 10). Destaca-se ainda um tema que apareceu nos dois primeiros anos, mas que não obteve engajamento: as rodas de conversa sobre plantas alimentícias não convencionais (PANCs), que somaram sete postagens.

As Plantas Alimentícias Não Convencionais representam um grupo de hortaliças rústicas que se desenvolvem bem em pequenos espaços, sem necessidade do uso de agrotóxicos. Seu consumo habitual era dentro das organizações familiares, mas acabou se perdendo com a modernização da indústria e agricultura. Deste modo, o resgate do consumo dessas hortaliças valoriza a cultura e conhecimento regionais, permite o acesso a alimentos orgânicos de baixo custo e alto valor nutricional e promove uma alimentação saudável (Paz, 2024).

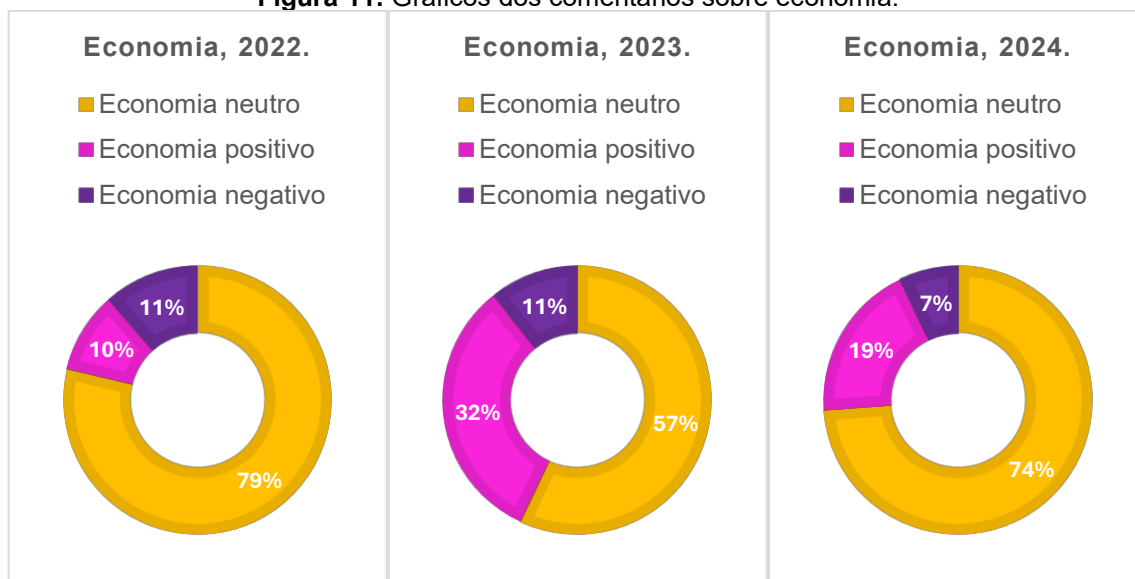
Trata-se de um tópico com potencial para maior exploração, por oferecer informações alimentares relevantes e por poder estimular iniciativas públicas, como hortas comunitárias ou públicas. No entanto, a baixa adesão sugere desinteresse do público, e, de modo geral, a agricultura foi ignorada em 2024.

Figura 10: Exemplos de postagens área de agricultura



Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022m e 2023m.

A área da economia também manteve sua inexpressividade ao longo dos anos e, durante o período analisado, as postagens apresentaram, em sua maioria, classificação neutra (Figura 11). As publicações mais relevantes referem-se, por exemplo, à divulgação de vagas de estágio e concursos públicos para órgãos como a Urbanizadora Municipal S.A. (URBAN) e a Fundação Hélio Augusto de Souza (Fundhas) (Figura 12).

Figura 11: Gráficos dos comentários sobre economia.

Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 12: Exemplos de postagens área de economia.

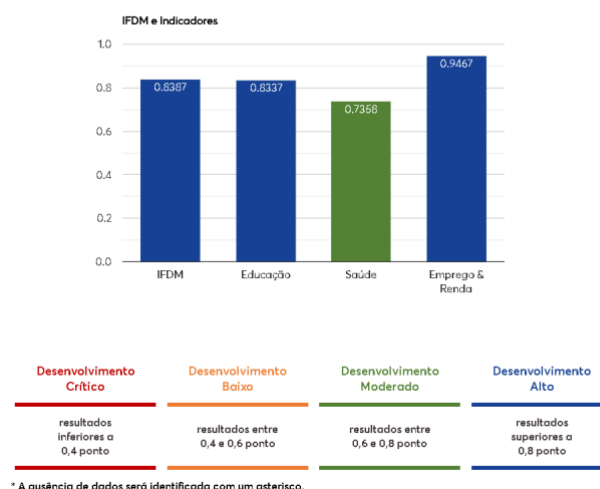
Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022n; 2023n e 2024e.

Ao comparar com índices municipais, como o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), o município apresenta uma performance satisfatória nos anos analisados (2022 e 2023) (Figuras 13 e 14). Assim, a área da economia se apresenta positivamente, tendo até subido sua posição no ranking de emprego e renda de 2022 para 2023.

Figura 13: Gráfico IFMD São José dos Campos, 2022.**São José dos Campos - SP**

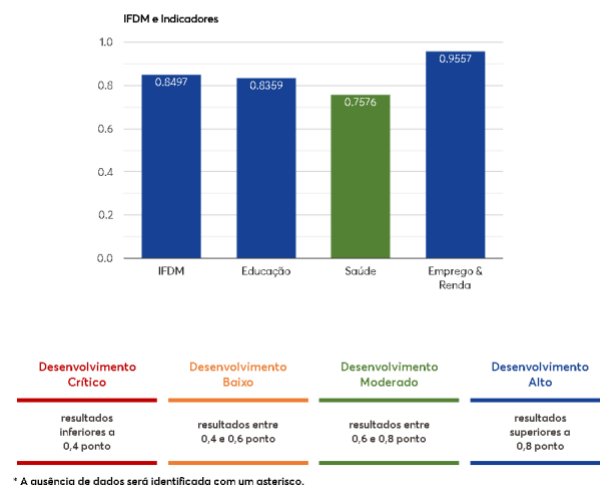
(Ano 2022): Emprego & Renda 0.9467

IFDM e Indicadores

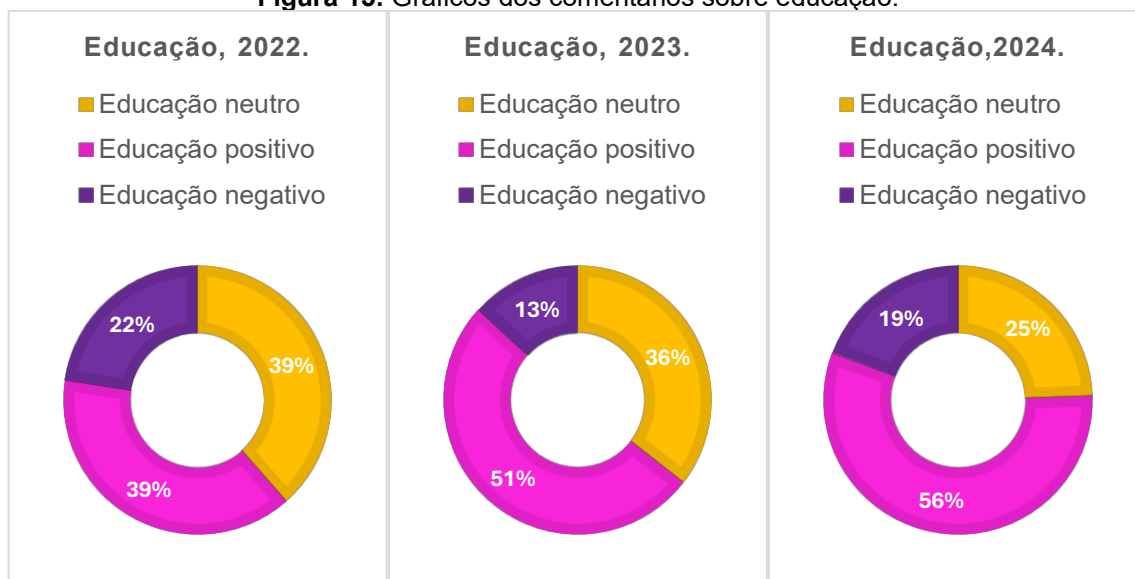
**Fonte:** Reproduzido IFDM, 2022.**Figura 14:** Gráfico IFMD São José dos Campos, 2023.**São José dos Campos - SP**

(Ano 2023): Emprego & Renda 0.9557

IFDM e Indicadores

**Fonte:** Reproduzido IFDM, 2023.

Os índices de educação também aparentam ser favoráveis no IFDM, bem como nos comentários ao longo dos anos (Figura 15). Como já abordado na análise, as postagens educacionais contam com vídeos e fotos dos alunos. Algumas das postagens com mais comentários são a de novos profissionais para a educação inclusiva (122 comentários), sobre educação infantil (83 comentários) e a posição no ranking do Índice de Oportunidades da Educação Brasileira (127 comentários) (Figura 16).

Figura 15: Gráficos dos comentários sobre educação.

Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 16: Exemplos de postagens área de educação.

Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022d; 2023o e 2024f.

Apesar do desenvolvimento alto na área, vale pontuar algumas problemáticas que podem contribuir para o debate no planejamento urbano. Uma delas refere-se à situação das escolas localizadas em bairros periféricos.

Ao analisar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas da cidade nos anos com dados disponíveis, verificou-se que as informações confirmam a queixa mencionada. As escolas com os índices mais baixos estão situadas nos bairros Pinheirinho dos Palmares, Campo dos Alemães, Chácara Pousada do Vale, Conjunto Residencial Dom Pedro I, Jardim Altos de Santana e Jardim São José II (Figura 17). A maioria apresenta níveis de aprendizado insuficientes tanto no 5.º quanto no 9.º ano, com menos de 50% dos alunos atingindo aprendizagem adequada.

Em vista disso, as áreas identificadas demandam maior atenção por parte do poder público, a fim de promover melhorias no desempenho escolar para os estudantes dessas regiões.

Figura 17: IDEB por escola 2023.

São José dos Campos - Ideb por escola

2023 Municipal Anos Iniciais

Escola	Aprendizado x	Fluxo	=	Ideb
MARIA ANTONIETA FERREIRA PAYAR PROFA EMEF	5,61	1,00	=	5,6
ALVARO GONCALVES PROF EMEF	5,58	1,00	=	5,6
GERALDO DE ALMEIDA PROF EMEF	5,71	1,00	=	5,7
PEDRO DE ALCANTARA DOM EMEF	5,96	1,00	=	6,0
DOSULINA CHENQUE CHAVES DE ANDRADE PROFA EMEF	6,26	1,00	=	6,3
MOACYR BENEDICTO DE SOUZA PROF EMEF	6,29	1,00	=	6,3
ROSA TOMITA PROFA EMEF	6,32	1,00	=	6,3

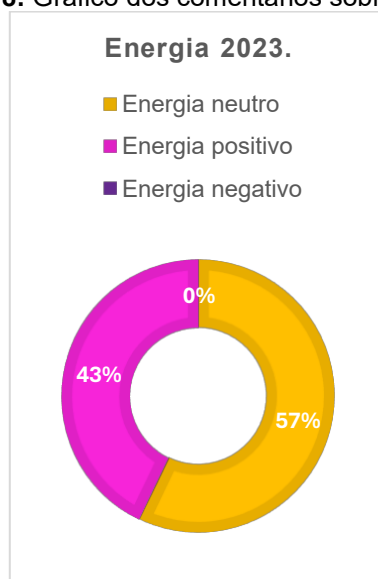
Fonte: IDEB 2023.

A área de energia passou a ser considerada relevante apenas em 2023, a partir de uma iniciativa interessante, a concessão de subsídios de até R\$ 20 mil para a instalação de CGEE com geração solar fotovoltaica, única postagem relevante que gerou os comentários da Figura 18. Conforme divulgado pela Prefeitura, o programa está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e é apresentado como uma ação essencial para promover o desenvolvimento sustentável do município.

Recertificada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) como primeira cidade inteligente, resiliente e sustentável do país, São José dos Campos dá um novo passo rumo ao desenvolvimento econômico consciente, com adoção de matrizes energéticas renováveis e não poluentes (Brito, 2024).

Dessa forma, a divulgação está diretamente associada à promoção e ao cumprimento dos indicadores de cidade sustentável (Figura 19).

Figura 18: Gráfico dos comentários sobre energia.



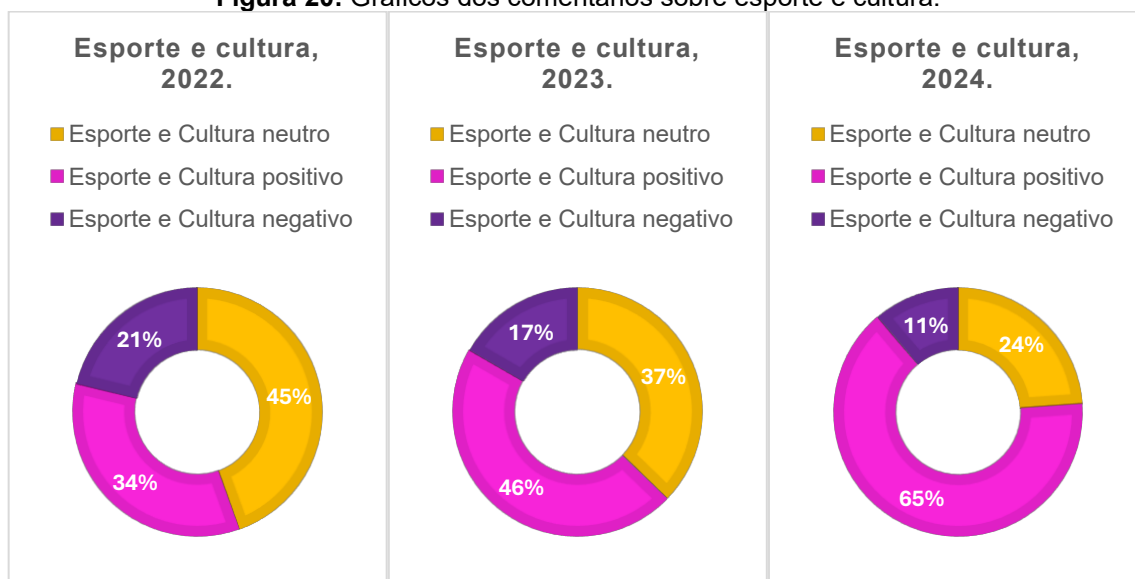
Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 19: Exemplo de postagem na área de energia.



Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2023o.

A área de esporte e cultura é bem movimentada em todos os anos, como é possível ver na Figura 20, mas, como já foi mencionado, não se tem tanta informação crítica que pode ter desdobramentos. Como podemos ver, as mais populares são sobre os jogadores da Copa de 2022 que são joseenses (192 comentários), um concerto da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (155 comentários) e uma postagem interativa sobre a localização de um painel de grafite (201 comentários) (Figura 21).

Figura 20: Gráficos dos comentários sobre esporte e cultura.

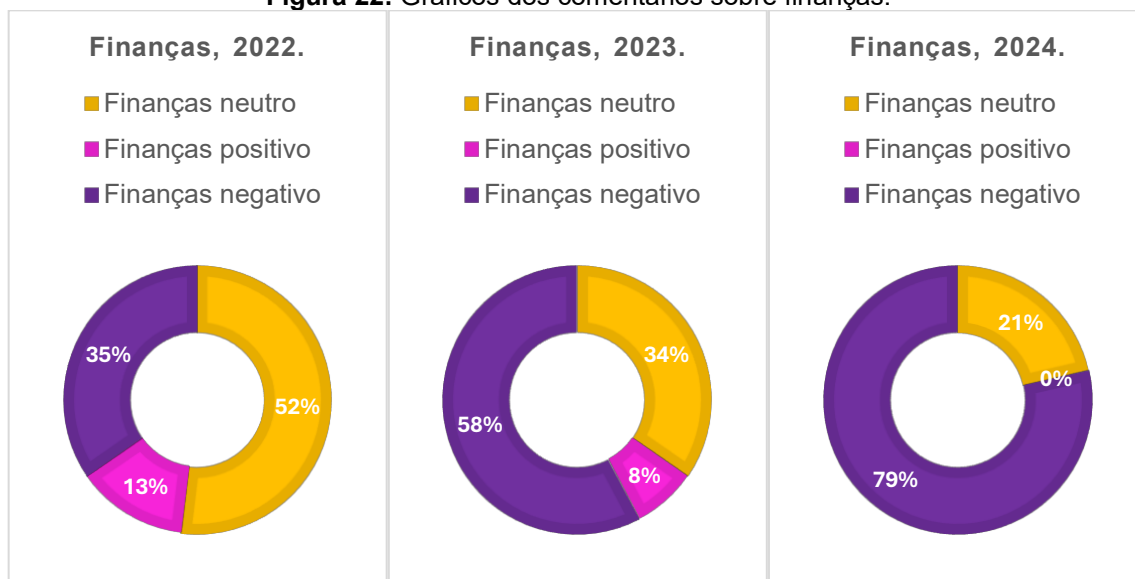
Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 21: Exemplos de postagens na área de esporte e cultura.

Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022o; 2023q e 2024g.

Vale destacar a importância do digital para essa área nos seus indicadores da ABNT NBR ISO 37122 (ABNT, 2020), que são: 17.1 Número de reservas on-line para instalações culturais por 100.000 habitantes; 17.2 Porcentagem do acervo cultural da cidade que foi digitalizado; 17.3 Número de livros disponíveis em bibliotecas públicas e e-books por 100.000 habitantes; e 17.4 Porcentagem da população da cidade que é usuária ativa de bibliotecas públicas. Assim, a mediação do computador nas inscrições e para a preservação do acervo cultural do município é essencial.

A área de finanças também se manteve discreta ao longo dos anos, com poucas postagens tanto relevantes como irrelevantes (Figura 22). As que obtiveram mais comentários são sobre IPTU 2022 (38 comentários), Programa Dívida Zero (60 comentários) e Carnê digital do IPTU 2024 (21 comentários) (Figura 23).

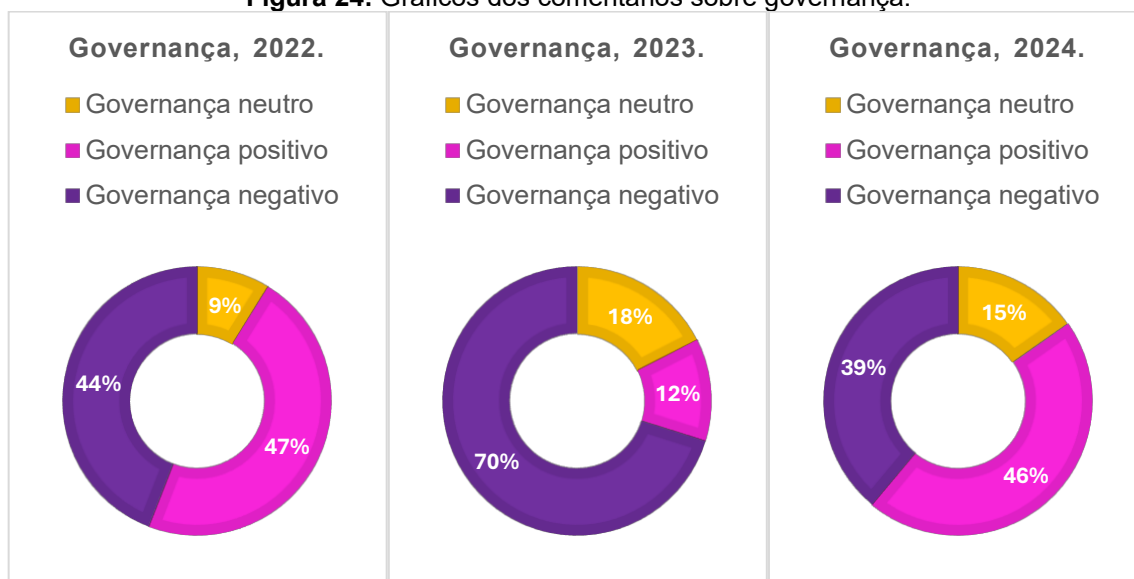
Figura 22: Gráficos dos comentários sobre finanças.

Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 23 : Exemplos de postagens na área de finanças.

Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022p; 2023r e 2024h.

A área de governança é informativa, mesmo com poucas postagens. Pode-se extrair muitas informações qualitativas ao longo dos anos em seus 150 comentários (Figura 24). Por se tratar de postagens como a Primeira Cidade Inteligente, Resiliente e Sustentável do Brasil (59 comentários), o título de Cidade Inteligente, Sustentável e Resiliente para São José dos Campos em 2023 (113 comentários) e a proposta de concessão do Parque da Cidade (177 comentários) (Figura 25), a população demonstrou um lado de patriotismo local, tanto em alguns por sentirem orgulho do título, como a revolta na última postagem para tentar proteger um patrimônio cultural e ambiental do município.

Figura 24: Gráficos dos comentários sobre governança.

Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura São José dos Campos, 2025a.

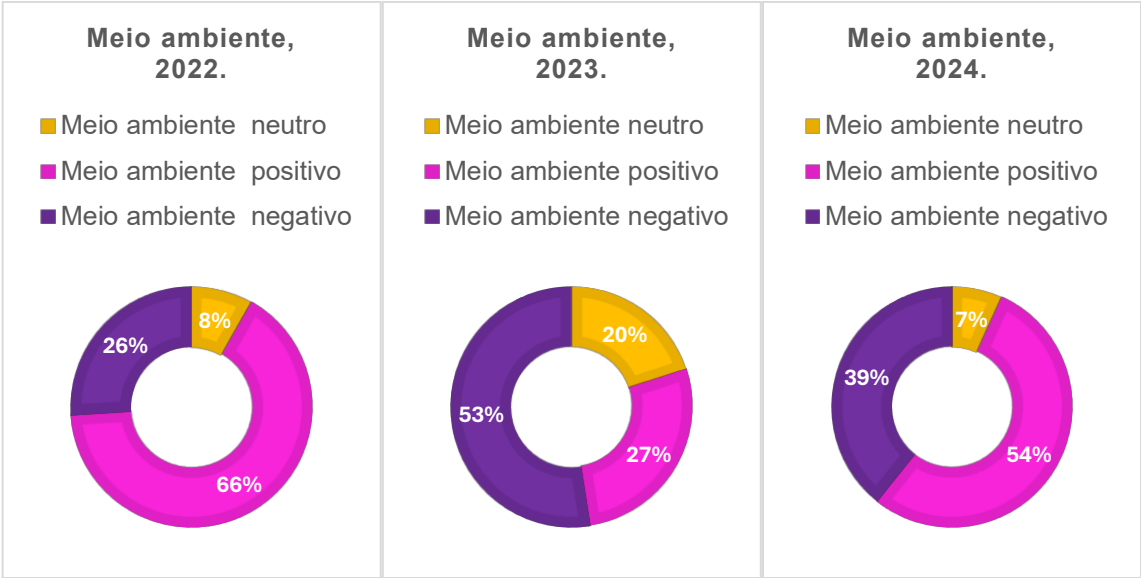
Figura 25 : Exemplos de postagens na área de governança.

Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022q; 2023s e 2024i.

Uma das queixas levantadas na publicação de 2023, embora não se enquadre em nenhuma das áreas comentadas nas postagens, está relacionada a uma das áreas classificadas dentro da governança: a falta de água. A publicação de 12/11/2023 ocorreu em meio a um problema de distribuição da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Segundo notícia do g1 Vale do Paraíba e região, publicada em 03/11/2023, a falta de água já era registrada desde o dia 31/10/2023. A publicação evidencia que a situação demorou mais de uma semana para ser resolvida (Moradores..., 2023).

A área de meio ambiente e mudanças climáticas apresenta uma oscilação nos anos de análise (Figura 26). O conteúdo das postagens mais comentadas são as Corujas em São Francisco Xavier (70 comentários), Programa Arboriza (64 comentários) e uma postagem sobre a Árvore Flamboyant Parque Vicentina Aranha (489 comentários) (Figura 27).

Figura 26: Gráfico comentários sobre meio ambiente e mudanças climáticas.



Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 27: Exemplos de postagens na área de meio ambiente.



Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022r; 2023t e 2024j.

Um dos problemas apontados pelo diagnóstico de 2026 do Instituto de Pesquisa, Administração e Planejamento de São José dos Campos é o elevado número de árvores sob a rede de fiação elétrica, 67,24% do total, situação que pode gerar riscos à segurança. Diante desse cenário, já há planejamento para o plantio de árvores e arbustos de pequeno porte, mais adequados a essas áreas. Em 2023, por exemplo, havia a meta de plantar mais de 5.000 mudas.

É compreensível, portanto, o alerta da população em relação aos cortes de árvores. Embora não se tenha acesso aos relatórios de supressão referentes a todo o período analisado, os Relatórios de Supressões Arbóreas disponíveis no site da prefeitura indicam que, entre julho e dezembro de 2025, 636 árvores foram suprimidas. Ainda assim, é importante considerar que o plano municipal para o período de 2018 a 2029 prevê o plantio de 56.565 árvores, o que demonstra a

intenção de ampliar e readequar a arborização urbana ao longo dos anos (Figura 28).

Figura 28: Metas de plantio e cobertura arbórea por bairro.

Bairros	Número de árvores a serem plantadas	Meta de plantios para 12 anos											
		Ano 1 2018	Ano 2 2019	Ano 3 2020	Ano 4 2021	Ano 5 2022	Ano 6 2023	Ano 7 2024	Ano 8 2025	Ano 9 2026	Ano 10 2027	Ano 11 2028	Ano 12 2029
Região Central													
Bela Vista	356							178	178				
Centro	1.088					544	544						
Esplanada	1.338											669	669
Jardim Augusta	394									197	197		
Jardim Maringá	302							151	151				
Jardim Paulista	1.148					574	574						
Monte Castelo	571									285	285		
São Dimas	522							261	261				
Vila Adyana	461											231	231
Vila Betânia	600	60	120	180	240								
Vila Ema	321							160	160				
Vila Maria	470									235	235		
Região Leste													
Campos de São José	889					445	445						
Eugênio de Melo	1.840					920	920						
Motorama	957	96	191	287	383								
Novo Horizonte	1.660									830	830		
Santa Inês	1.206							603	603				
Tesouro	1.385							693	693				
Vila Industrial	1.607							804	804				
Vista Verde	1.323											662	662
Região Norte													
Alto da Ponte	880									440	440		
Altos de Santana	1.079							539	539				
Buquirinha	53											26	26
Santana	1.743	174	349	523	697								
Vila Paiva	1.217					608	608						
São Francisco Xavier	601	60	120	180	240								
Região Oeste													
Aquários	2.017	202	403	605	807								
Colinas	747					373	373						
Jardim das Indústrias	2.308											1154	1154
Limoeiro	390							195	195				
Urbanova	2.678									1339	1339		
Região Sudeste													
Jardim da Granja	2.134											1067	1067
Putim	1.307	131	261	392	523								
São Judas	1.056									528	528		
Região Sul													
Bosque dos Eucaliptos	2.889									1445	1445		
Campo dos Alemães	1.163					582	582						
Chácaras Reunidas	2.014	201	403	604	806								
Colonial	621					310	310						
Dom Pedro	1.377					688	688						
Interlaços	1.470							735	735				
Jardim América	751							376	376				
Jardins	596	60	119	179	238								
Morumbi	2.472							1236	1236				
Oriente	513											257	257
Parque Industrial	2.048											1024	1024
São Bento	1.256									628	628		
Satélite	2.749											1375	1375
TOTAL	56.565	983	1.967	2.950	3.934	5.045	5.045	5.931	5.931	5.927	5.927	6.464	6.464

Fonte: IPPLAN, 2016.

A área de planejamento urbano, já descrita detalhadamente ao longo dos anos, abrange diversos tipos de reformas e intervenções públicas. As postagens relacionadas a esse tema geraram, ao todo, 669 comentários analisados (Figura 29), evidenciando significativo engajamento da população nas discussões sobre o espaço urbano.

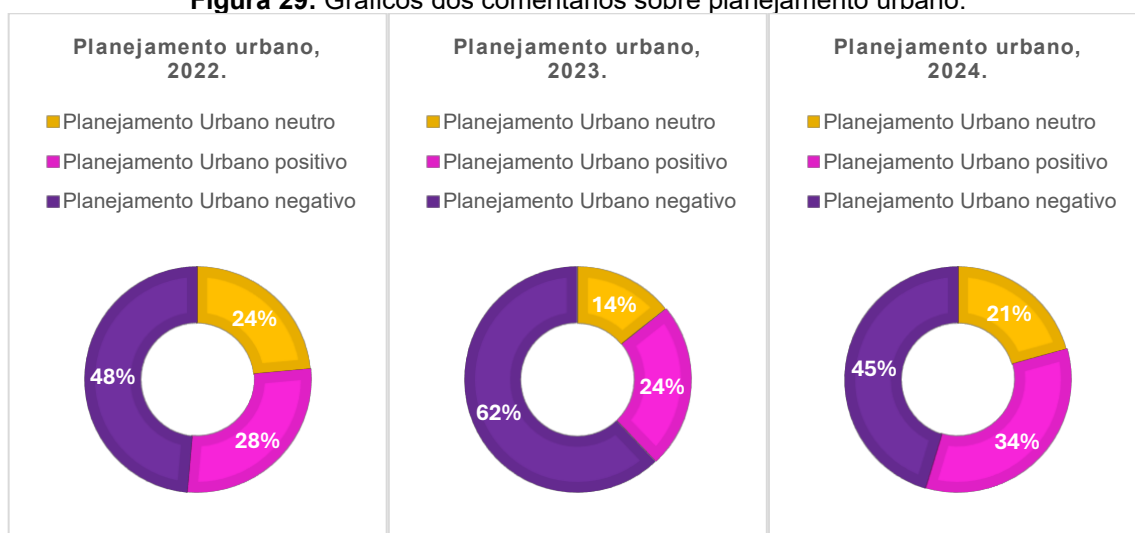
Entre as publicações com maior número de interações, destacam-se a reforma da Praça Floripes Bicudo Martins, no Jardim Esplanada (342 comentários), o projeto de construção da Via Guarani (85 comentários) e a ampliação da marginal da Rodovia Presidente Dutra (271 comentários) (Figura 30).

As principais problemáticas dessas intervenções já foram discutidas na análise anterior. No entanto, um aprendizado relevante para o planejamento urbano refere-se à importância da opinião pública. A participação popular é fundamental

para a construção de um planejamento mais efetivo e alinhado às demandas da sociedade, uma vez que a população apresenta críticas, sugestões e considerações pertinentes.

Assim como o trabalho demonstrou, o ambiente digital ganha destaque como possível ferramenta. Na ABNT NBR ISO 37122 (ABNT, 2020), um dos indicadores é o número anual de cidadãos engajados no processo de planejamento urbano por 100.000 habitantes. Portanto, as redes sociais podem funcionar como canais ativos de comunicação e escuta, possibilitando não apenas a divulgação das propostas, mas também a avaliação e o debate público sobre elas. Assim, incorporar estrategicamente essas plataformas ao processo participativo pode fortalecer a transparência, ampliar o diálogo e contribuir para decisões mais democráticas no planejamento urbano.

Figura 29: Gráficos dos comentários sobre planejamento urbano.



Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

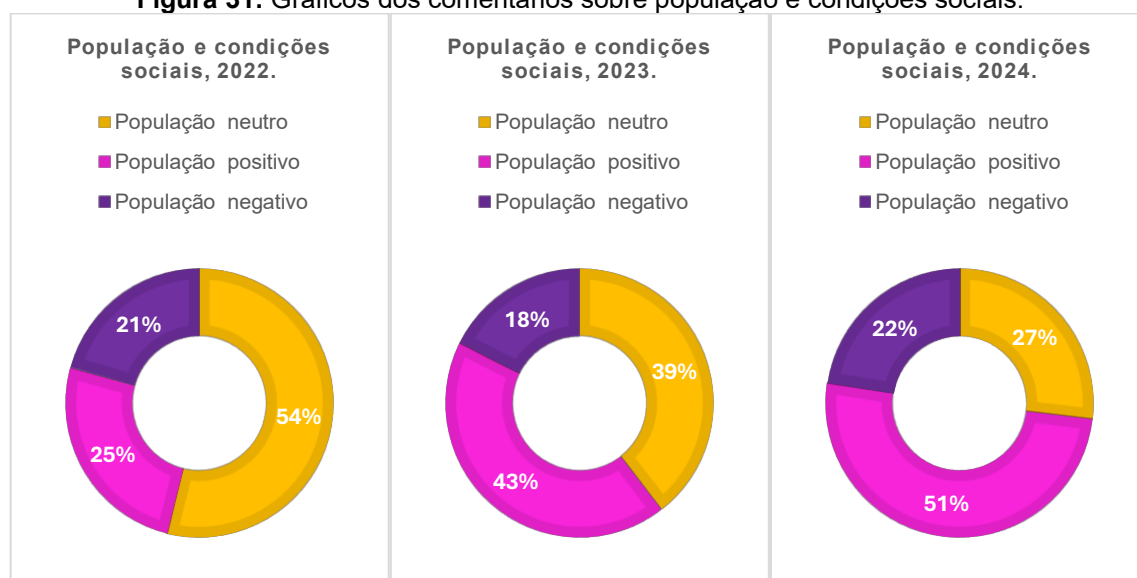
Figura 30: Exemplos de postagens na área de planejamento urbano.



Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022s; 2023u e 2024k.

A área de população e condições sociais apresentou, de modo geral, um desempenho positivo nos três anos analisados, reunindo principalmente postagens de caráter otimista sobre moradores da cidade e feiras de adoção (Figura 31). No entanto, o aspecto social de algumas postagens mostrou-se mais controverso, conforme indicado na análise. Nesse contexto, algumas publicações com forte apelo emocional se destacaram pelo elevado número de comentários, como a distribuição de absorventes para mulheres em situação de vulnerabilidade (40 comentários), a postagem sobre o primeiro jossense de 2023 (125 comentários) e as arrecadações de doações para a população do Rio Grande do Sul (144 comentários) (Figura 32).

Figura 31: Gráficos dos comentários sobre população e condições sociais.



Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 32: Exemplos de postagens na área de população e condições sociais.

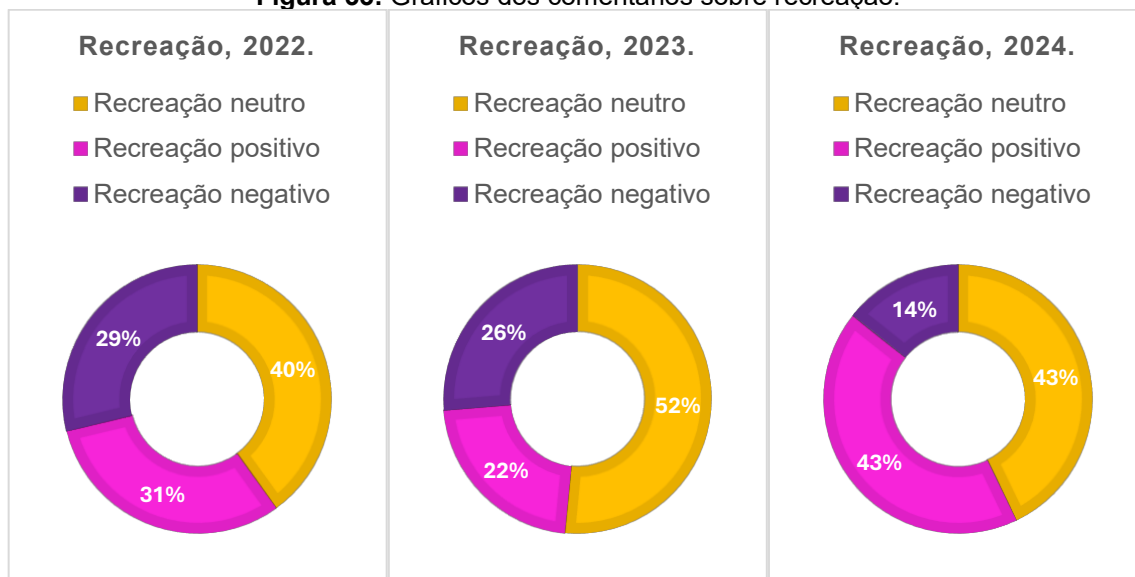


Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022t; 2023v e 2024l.

A área de recreação, assim como esporte e cultura, por ser uma área de lazer, é em grande parte neutra ou positiva (Figura 33). As postagens são um show

no Parque da Cidade (258 comentários), atividades e brinquedos nas férias (101 comentários) e programação do Natal Iluminado (74 comentários) (Figura 34).

Figura 33: Gráficos dos comentários sobre recreação.



Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 34: Exemplos de postagens na área de recreação.



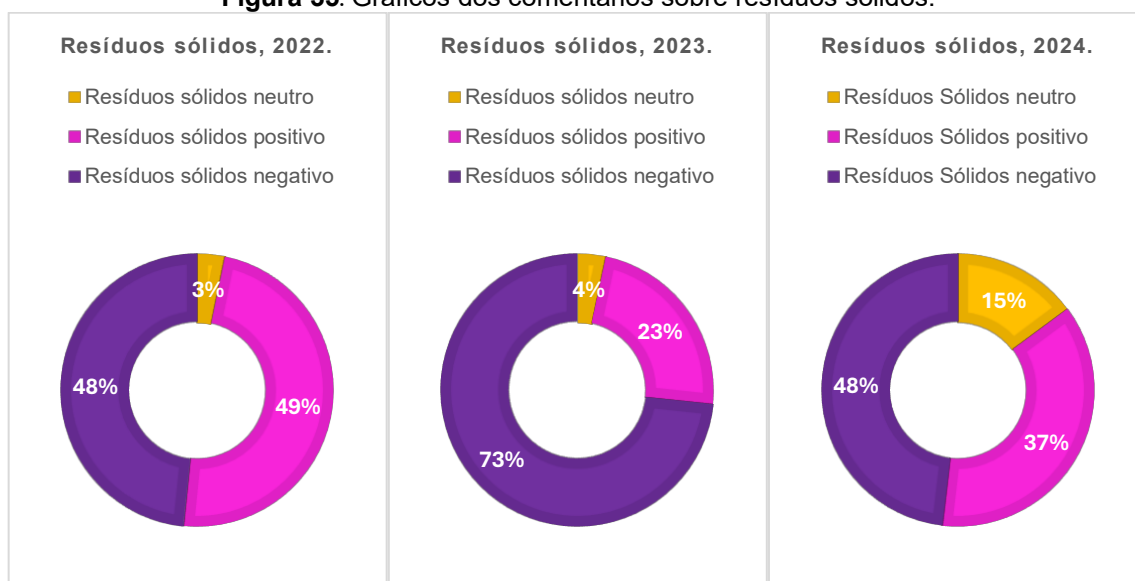
Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022u; 2023w e 2024m.

Novamente, destaca-se a mediação pelo computador presente no indicador de cidade inteligente da área: a porcentagem de serviços públicos de recreação que podem ser reservados on-line. Assim, a divulgação dessas informações e a disponibilização de links para inscrição contribuem diretamente para o processo de certificação.

A área de resíduos sólidos apresenta poucas postagens relevantes (Figura 35). As publicações com maior número de comentários foram: a aprovação do serviço de coleta de lixo (21 comentários), a nova empresa responsável pela coleta de lixo orgânico (89 comentários) e a coleta regular e orgânica (101 comentários) (Figura 36).

Nos comentários negativos, destaca-se a recorrente reclamação sobre a falta de coleta de lixo. Esse problema foi mencionado em todos os anos analisados, o que sugere falhas persistentes em determinados bairros. A ausência ou irregularidade na coleta pode gerar diversos transtornos, pois o acúmulo de lixo, além de causar incômodo à população, favorece a proliferação de doenças e a presença de animais indesejados, como baratas, ratos e até mesmo escorpiões.

Figura 35: Gráficos dos comentários sobre resíduos sólidos.



Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 36 : Exemplos de postagens na área de resíduos sólidos.

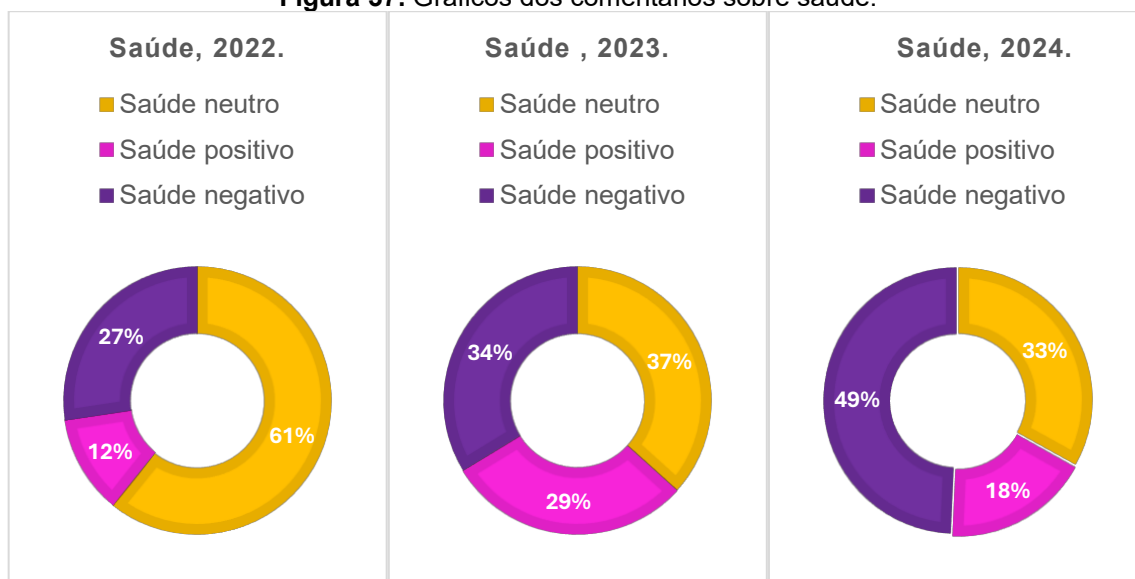


Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022v; 2023x e 2024n.

A área da saúde destaca-se como um tema de grande atenção, por se tratar de um serviço essencial à população. A qualidade e a eficácia dos atendimentos oferecidos no município impactam diretamente a qualidade de vida dos cidadãos, o que justifica o elevado nível de engajamento observado, totalizando 2.030 comentários (Figura 37).

Nos dois primeiros anos analisados, 2022 e 2023, as publicações concentraram-se predominantemente nas doses da vacina contra a Covid-19. Já em 2024, a dengue passou a ganhar destaque na região (Figura 38). Segundo o g1 Vale do Paraíba e Região, o Vale do Paraíba e a região bragantina registraram 264 mortes e mais de 197 mil casos da doença em 2024 (São José..., 2024). Nesse contexto, tornam-se compreensíveis as ações voltadas à prevenção e aos cuidados relacionados à enfermidade.

Figura 37: Gráficos dos comentários sobre saúde.



Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 38 : Exemplos de postagens na área de saúde.

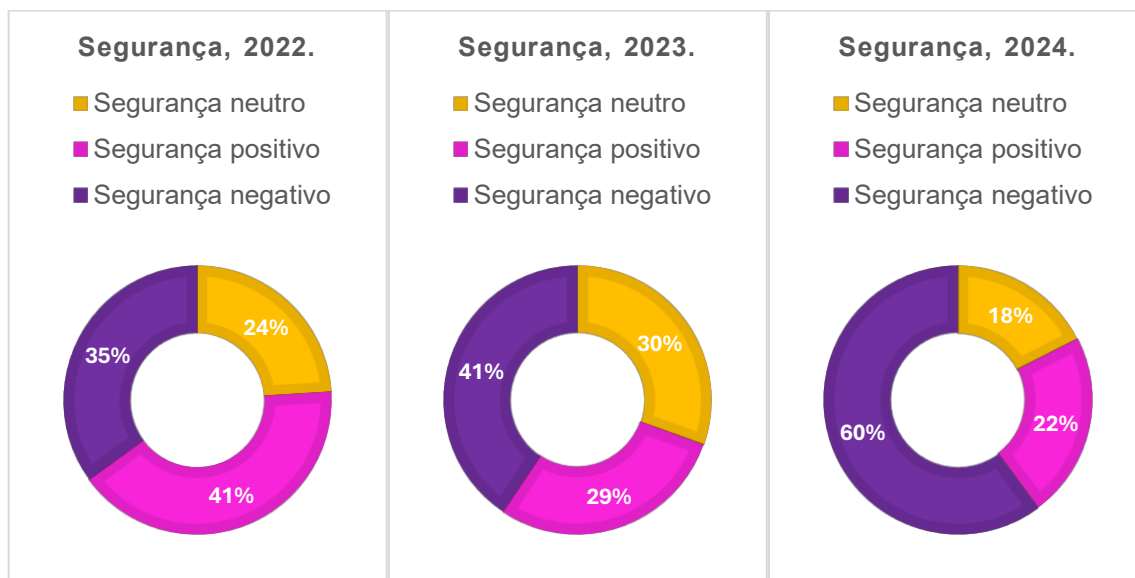


Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022w; 2023y e 2024o.

A área da segurança manteve comentários mistos em 2022, 2023 e 2024 (Figura 39). As postagens mais relevantes são sobre uma prisão realizada com o auxílio de câmeras que irradiou alarme no CSI (Centro de Segurança e Inteligência) (233 comentários), a ocorrência na EMEFI Emmanuel Antônio dos Santos (493

comentários) e a obrigatoriedade de uso de kit de segurança por cachorros de porte grande (518 comentários) (Figura 40).

Figura 39: Gráfico comentários sobre segurança.



Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 40: Exemplos de postagens na área de segurança.



Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022x; 2023z e 2024p.

É interessante que, ao procurar notícias sobre índices de segurança da área, se encontre uma matéria comparando a segurança de 2025 com a de 2016, com destaque na queda de furtos de veículos, o que é verídico.

São José dos Campos fechou 2025 com queda vertiginosa nos principais indicadores criminais, principalmente na comparação com 2016, ano anterior à implantação, pela Prefeitura, do programa São José Unida para evitar a violência e diminuir a criminalidade em todas as regiões do município (Souza, 2026).

Porém, nos anos estudados, 2024 em comparação com 2022, os dados do painel estatístico da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (São Paulo, 2025) demonstram aumento de crimes como estupro, estupro de vulnerável, homicídio culposo por acidente de trânsito, lesão corporal culposa por acidente de trânsito, lesão corporal dolosa e lesão corporal seguida de morte (Figura 41).

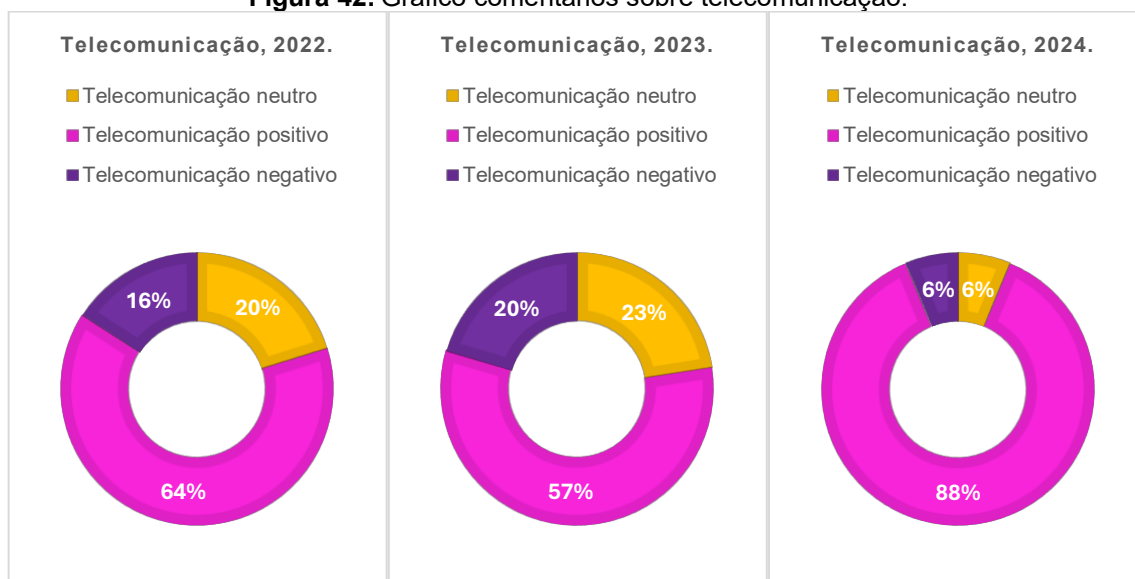
As considerações sobre áreas de vulnerabilidade, se combinadas aos dados de criminalidade, podem auxiliar ações de combate e proteção e melhorar o desempenho da segurança pública.

Figura 41: Painel de dados estatísticos São José dos Campos.

ESTATÍSTICA CRIMINAL	2022	2024	Var Abs	Var %
ESTUPRO	34	56	22	64,71
ESTUPRO DE VULNERÁVEL	90	120	30	33,33
FURTO - OUTROS	5640	5241	-399	-7,07
FURTO DE VEÍCULO	1286	724	-562	-43,70
HOMICÍDIO CULPOSO OUTROS	1		-1	...
HOMICÍDIO CULPOSO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO	43	53	10	23,26
HOMICÍDIO DOLOSO	46	23	-23	...
HOMICÍDIO DOLOSO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO				...
LATROCÍNIO	3	2	-1	...
LESÃO CORPORAL CULPOSA - OUTRAS	19	26	7	...
LESÃO CORPORAL CULPOSA POR ACIDENTE DE TRÂNSITO	734	921	187	25,48
LESÃO CORPORAL DOLOSA	1872	2144	272	14,53
LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	1	2	1	...
Nº DE VÍTIMAS EM HOMICÍDIO DOLOSO	47	23	-24	...
Nº DE VÍTIMAS EM HOMICÍDIO DOLOSO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO				...
Nº DE VÍTIMAS EM LATROCÍNIO	3	2	-1	...
ROUBO - OUTROS	1350	959	-391	-28,96
ROUBO A BANCO	1		-1	...
ROUBO DE CARGA	8	6	-2	...
ROUBO DE VEÍCULO	245	143	-102	-41,63
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	57	43	-14	-24,56

Fonte: São Paulo, 2025.

A telecomunicação, no geral, é tratada como publicidade, com postagens sobre a cidade, aniversário do município e divulgação de canais de comunicação, como as redes sociais da prefeitura (Figura 42 e Figura 43).

Figura 42: Gráfico comentários sobre telecomunicação.

Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 43: Exemplos de postagens na área de telecomunicação.

Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022y; 2023aa e 2024q.

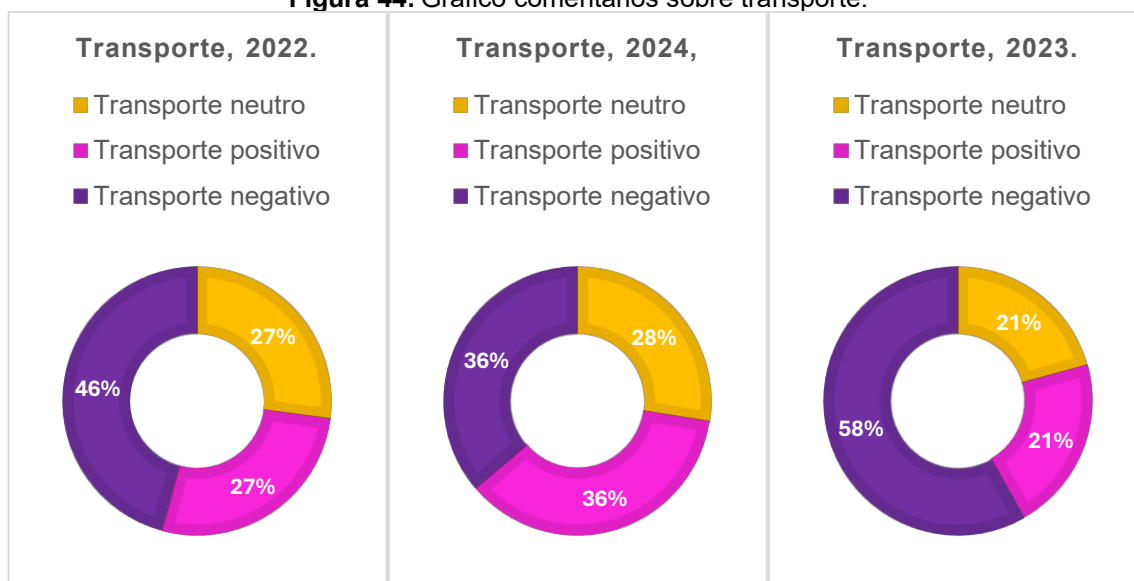
Por fim, destaca-se a área de transporte, com foco majoritário no transporte público, que integra o cotidiano de cerca de 260 mil usuários que utilizavam o sistema diariamente (Gomes, 2024). Ao longo dos três anos analisados, foram contabilizados 952 comentários, predominantemente negativos, com críticas relacionadas à ausência de determinadas linhas e à Linha Verde, que, segundo alguns moradores, beneficiaria apenas uma parcela restrita da população (Figura 44).

Ainda assim, observou-se diversidade de temas nas discussões, incluindo o teste do ônibus elétrico (118 comentários), o funcionamento do aeroporto da cidade (304 comentários) e o sistema ciclovitário (191 comentários) (Figura 45).

Cabe destacar que o município vem investindo significativamente no transporte elétrico, em consonância com o indicador 19.14 da ABNT NBR ISO 37122

(ABNT), que trata da porcentagem da frota de ônibus movida por sistemas limpos. Em 2025, a frota elétrica totalizou 20 ônibus. Conforme divulgado pela Prefeitura de São José dos Campos (Paz, 2025), “com este acréscimo, a cidade dá mais um passo decisivo para transformar a mobilidade urbana e se consolidar como referência nacional em inovação e sustentabilidade, tornando-se a primeira do país com transporte público 100% elétrico.”

Figura 44: Gráfico comentários sobre transporte.



Fonte: Elaboração da autora, Prefeitura de São José dos Campos, 2025.

Figura 45: Exemplos de postagens na área de transporte.



Fonte: Prefeitura de São José dos Campos, 2022z; 2023ab e 2024r.

Conforme descrito, o panorama positivo decorre principalmente da natureza das postagens, que são, em sua maioria, neutras e acabam por transformar o perfil municipal em um canal de caráter predominantemente publicitário. O trabalho manteve uma abordagem neutra e buscou evidenciar comentários negativos com o

objetivo de identificar fragilidades que possam ser utilizadas no planejamento urbano. Nesse sentido, embora comentários de ódio gratuito apareçam de forma ocasional, foram considerados apenas aqueles que apresentavam críticas relevantes e construtivas.

Os principais fenômenos observados dizem respeito às críticas aos sistemas de saúde e transporte, com destaque para a disparidade na oferta de serviços entre diferentes áreas da cidade, a partir da sugestão de um possível favorecimento de regiões mais elitizadas.

Apesar de o perfil se apresentar como um canal de contato com a população, ele não cumpre efetivamente a função de troca comunicativa. Atualmente, o único canal municipal que oferece retorno efetivo à população é o serviço 156, porém, a partir da análise realizada, o Instagram e outras redes sociais oferecem nítido potencial de coleta de dados sobre o território. Ainda que, tecnicamente, o Instagram permita respostas nos comentários, não há interação direta entre a prefeitura e os cidadãos. Configura-se, assim, uma comunicação paralela: a prefeitura constrói sua vitrine institucional, a população responde, mas permanece “falando sozinha”, fazendo com que o feedback sobre a gestão se perca.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho investigou o processo evolutivo das cidades perante os avanços da tecnologia da informação, com foco na cidade de São José dos Campos, detentora do título de “primeira cidade inteligente do Brasil”. A análise se concentrou na representação dessa cidade no Instagram, uma das principais plataformas de redes sociais, questionando se a imagem criada por meio da tecnologia reflete as experiências reais e as percepções da população local. Para isso, a dissertação trata de conceitos econômicos, sociais e técnicos para compreender o papel das redes sociais não somente na construção do espaço urbano, mas no comportamento e visões de mundo do usuário.

A pesquisa demonstrou que, na pós-modernidade, as cidades passam a ser projetadas não apenas para cumprir funções sociais e culturais, mas, principalmente, para atender a uma lógica de consumo. A geração que cresce em meio ao ambiente virtual, os chamados nativos digitais, diferentemente daqueles que foram introduzidos nesse sistema e precisaram se adaptar, já nasceu em um mundo digitalizado e não consegue diferenciar os espaços online e offline, ou seja, a identidade em ambos é a mesma.

A análise das manifestações públicas nas redes sociais, em especial no Instagram, revelou que a opinião dos cidadãos sobre a cidade de São José dos Campos está longe de ser homogênea. A partir do objetivo de analisar o engajamento da população em publicações institucionais relacionadas às áreas presentes nos indicadores da ABNT NBR ISO 37122 (cidades e comunidades sustentáveis — indicadores para cidades inteligentes), é possível compreender como essas temáticas mobilizam a participação pública e revelam percepções sobre a qualidade dos serviços públicos. A partir da análise quantitativa e qualitativa dos comentários realizados entre 2022 e 2024, foi possível identificar padrões de conteúdo e críticas que expõem demandas do território.

Além disso, as postagens, frequentemente repetidas ao longo do mesmo ano e nos anos analisados, apresentam características típicas de marketing: são esteticamente atraentes, coloridas e repletas de pessoas sorrindo, animais e moradores, elementos que despertam empatia e reforçam a sensação de identificação do usuário.

De modo geral, mesmo as postagens sendo neutras e desestimuladoras de questionamentos, contêm manifestações de descontentamento. Observou-se que áreas diretamente relacionadas ao cotidiano da população tendem a gerar maior engajamento crítico, especialmente quando envolvem serviços essenciais ou situações de impacto imediato na qualidade de vida, como saúde e transporte. Por outro lado, atividades festivas e recreativas também costumam provocar ampla repercussão, embora, nesses casos, os comentários apresentem menor densidade qualitativa.

A intensidade e o teor das manifestações evidenciam que as redes sociais institucionais se configuram como espaços relevantes de expressão pública, atuando tanto como canais de informação quanto como instrumentos de cobrança dos serviços ofertados pelo poder público. Por essa razão, os comentários foram apresentados na íntegra, sem correções ortográficas ou edições, em respeito aos moradores que ali expressaram seus sentimentos, os quais merecem ser reconhecidos e validados.

A cidade também recebeu diversos elogios e comentários positivos, tanto direcionados a funcionários públicos, como professores e policiais, quanto à própria gestão. No entanto, o estudo concentrou-se qualitativamente nos comentários negativos, com o objetivo de identificar áreas em que a população percebe problemas ou oportunidades de melhoria que poderiam ser consideradas pelo planejamento urbano.

Por fim, a análise das redes sociais, ao contemplar aspectos essenciais da vida pública, oferece a oportunidade de contribuir para diversas áreas da gestão municipal. A articulação de ferramentas como o Instagram com questões reais da população pode apoiar a formulação de políticas públicas mais participativas e alinhadas às necessidades locais. Portanto, é possível afirmar que, embora as tecnologias da informação e a construção de cidades inteligentes ofereçam oportunidades de modernização e progresso, elas também revelam desafios significativos relacionados à equidade. Assim, é imprescindível entender que as cidades não são apenas espaços físicos, mas também simbólicos, construídos por interações e vivências reais, e que seus habitantes e seu bem-estar são essenciais para a construção de cidades verdadeiramente inteligentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. DA C. O marketing das cidades. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 12, p. 9-45, 1 jan. 2004.
- ALMEIDA, G. G. F. de; ENGEL, V. A cidade-mercadoria e o marketing urbano na (re)construção da imagem dos espaços públicos: o caso da marca da cidade do Rio de Janeiro | The merchandise city and urban marketing in (re) constructing the image of public spaces: the case of the city of Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 89, 2017. DOI: 10.22296/2317-1529.2017v19n1p89. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5202>. Acesso em: 21 maio 2025.
- AMARAL, I. **Redes Sociais: Sociabilidades emergentes**. Covilhã: Editora LabCom, 2016.
- ANDRADE, Daniel José de. **Desenvolvimento Regional e o meio técnico-científico-informacional: uma análise dos contrastes socioeconômicos e espaciais da região metropolitana do Vale do Paraíba e do Litoral Norte**. 2015. (Dissertação de mestrado) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2015.
- ANDRADE, E. A.; FRANCESCHINI, M. C. T. O direito à cidade e as agendas urbanas internacionais: uma análise documental. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, p. 3.849-3.858, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. ABNT NBR ISO 37122:2020 - **Cidades e comunidades sustentáveis - Indicadores para cidades inteligentes**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), 2020.
- ÁVILA, Ismael M. A.; HOLANDA, Giovanni M. Inclusão digital no Brasil: uma perspectiva sociotécnica. In: SOUTO, Átila A. *et al.* **Métodos para Análise de Sentimentos em mídias sociais**. In: Brazilian Symposium on Multimedia and the Web (Webmedia). Manaus, Brazil. 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARTH, Fredrik. Etnicidade e o conceito de cultura. **Antropolítica**, n. 19, p.15-30, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BECKER, Berta; EGLER, Cláudio. A Emergência do Brasil como Potência Regional na Economia Mundo. In: BECKER, Berta; EGLER, Cláudio. **Brasil: Uma Nova Potência Regional na Economia Mundo**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, p. 123-168, 1993.
- BERTOLLO, Mait. **A capilarização das redes de informação no território brasileiro pelo smartphone**. 2019. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BERTOLLO, Mait. "Internet e telefonia móvel no Brasil: qualidade e densidade das redes no território," **Confins Rev. Fr.-Brés. Géographie Rev. Fr.-Bras. Geogr.**, n. 64, sep. 2024, doi: 10.4000/12f3k. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/59279>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BENEVENUTO, Fabrício; RIBEIRO, Filipe; ARAÚJO, Matheus. Métodos para Análise de Sentimentos em mídias sociais. *In: Brazilian Symposium on Multimedia and the Web (Webmedia)*. Manaus, Brazil. 2015.

BOY, John D.; UITERMARK, Justus. "Reassembling the City through Instagram." **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 42, n. 4, p. 612–24, 2017. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/45147121>. Acesso em: 15 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, ano 151, n. 77, p. 1, 1 out. 2014.

BRITO, Lucas. Programa São José Solar incentiva energia sustentável na cidade. **Prefeitura São José dos Campos**. São José dos Campos. 20 ago. 2024. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2023/agosto/23/programa-sao-jose-solar-incentiva-energia-sustentavel-na-cidade/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

CARDOSO, C. F. S. Repensando a Construção do Espaço. **Revista de História Regional** v. 3, n. 1, p. 7-23, 2007.

CARLOS, Ana F. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARVALHO, Luciane; SILVA, Maria Goreti. Crescimento Urbano e mercado imobiliário em São José dos Campos, entre 1950 e 1970. *In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 12.; *ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO*, 8., São José dos Campos, 2007. **Anais...**, São José dos Campos: Univap, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: Economia, Sociedade e Cultura Vol. 1 – A sociedade em rede. 4 ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

COMPANS, R. O paradigma das global cities nas estratégias de desenvolvimento local. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [S. l.], n. 1, p. 91, 1999. DOI: 10.22296/2317-1529.1999n1p91. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/28>. Acesso em: 7 fev. 2026.

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 1-18, maio/ago., 2017. Disponível em: <https://bit.ly/37EWlld>. Acesso em: 15 mai. 2025.

COSTA, M. de F. T. Cidade-mercadoria, Comunicação e Consumo. **Revista Contemporânea** (UERJ Online), v. 8, p. 145-160, 2010.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas on-line**: conceitos e métodos. Salvador: EDUFBA, 2020.

ESCOBAR, A. **Sentipensar con la Tierra**: Nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio, y diferencia. Medellín: Universidad Autónoma Latinoamericana, 2014.

ESTATÍSTICAS Globais de Mídias Sociais. **Data Reportal**, out. 2025. Disponível em: <https://datareportal.com/social-media-users>. Acesso em: 15 mar. 2026.

FARIAS, Marcello Tenório de; ANGELUCI, Alan César Belo; PASSARELLI, Brasilina. Web scraping e ciência de dados na pesquisa aplicada em comunicação: um estudo sobre avaliações online. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. a1pt, 2021. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2021v7n3a1pt. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11741>. Acesso em: 7 fev. 2026.

FERRAZ, C. P. A Etnografia Digital e os Fundamentos da Antropologia para Estudos Qualitativos em Mídias Online. **Aurora. Revista De Arte, Mídia E Política**, v. 12, n. 35, p. 46–69, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.23925/v12n35_artigo3. Acesso em: 7 fev. 2026.

FRANCO, Angela Halen Claro. Políticas públicas de informação: um olhar para o acesso à Internet e para a inclusão digital no cenário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 61–83, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245274.61-83. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/109817>. Acesso em: 1 ago. 2025.

FREITAS, Ricardo Ferreira. Simmel e a cidade moderna: uma contribuição aos estudos da comunicação e do consumo. **Revista Comunicação, mídia e consumo**, v. 04. n. 10, p.41-53, 2007.

GOMES, Celso. Prefeitura realiza pesquisa do transporte público 2024. **Prefeitura São José dos Campos**. São José dos Campos. 21 ago. 2024. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2024/abril/03/prefeitura-realiza-pesquisa-do-transporte-publico-2024/#:~:text=Atualmente%2C%20cerca%20de%20260%20mil,de%203.500%20vias%20no%20per%C3%ADodo>. Acesso em: 12 fev. 2026.

GONÇALVES, V.H.P. **Inclusão digital como direito fundamental**. 2011.135f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

GUERREIRO, Evandro Prestes. **Cidade digital**: infoinclusão social e tecnologia em rede. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, 2004.

HAFFNER, Jacqueline Angélica Hernandez. **A CEPAL e a industrialização brasileira (1950 –1960)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes**: Do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HOLANDA, Giovanni Moura de (org.). **As cidades digitais no mapa do Brasil**: uma rota para a inclusão digital. Brasília, DF: Ministério das Comunicações, 2006.

HOLLANDS, R. G. Will the real smart city please stand up? Intelligent, progressive or entrepreneurial? **City**, v. 12, n. 3, p. 303-320, 2008.

HOLSTON, J. Rebeliões metropolitanas e planejamento insurgente no século XXI. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.18, n. 2, p.191-204, 2016.

HUGHES, Emma. **The Instagramization of the city**: understanding the spatial reflections of digital trends. 4cities | erasmus mundus master course in urban studies academic year: 2017-2019.

IDEB. **Ideb por escola**. São José dos Campos. 2023. Disponível em: https://qedu.org.br/municipio/3549904-sao-jose-dos-campos/ideb/escolas?ciclo_id=A1&dependencia_id=3&ano=2023&order=aprendizad&by=asc Acesso em: 12 fev. 2026.

IFDM. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal**. São José dos Campos. 2022. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=SP&cidade=354990&indice=2&ano=2022>. Acesso em: 12 fev. 2026.

IFDM. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal**. São José dos Campos. 2023. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=SP&cidade=354990&indice=2&ano=2023>. Acesso em: 12 fev 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Cidades e Estados. **IBGE**. São José dos Campos. 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-jose-dos-campos.html>. Acesso em: 05 abr. 2026.

IPPLAN. **Sistema de informações sobre arborização Urbana**: diagnóstico. IPPLAN. São José dos Campos, 2016. Disponível em: <https://servicos.sjc.sp.gov.br/downloads/lano664.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.

KITCHIN, ROB. The Real-Time City? Big Data and Smart Urbanism. **GeoJournal**, v. 79, n. 1, p. 1-14, 2014. Disponível

em: <https://ssrn.com/abstract=2289141>.ou <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2289141>. Acesso em: 31 jul. 2025.

LEITE, M.; OLIVEIRA, R.; ZANETTI, V. R. O clima que cura, a cidade que acolhe: as transformações na paisagem urbana de São José dos Campos entre 1900 – 1950. **Faces Da História**, v. 9, n 2, p. 298–319, 2022. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/2345>. Acesso em: 19 jun. 2025.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAGNANI, José. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista brasileira de ciências sociais**, [S. l.], v. 17, n. 49. p. 11-29, 2002. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1816>. Acesso em: 19 jan. 2025.

MAGNANI, Leonne Augusto Coelho. **Ciclos ou ondas longas? O tratamento das flutuações de temporalidade longa de Kondratieff, Schumpeter e Mandel**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

MARACCINI, Gabriela. 5 anos da Covid-19: lembre o histórico desde 1º caso até fim da emergência. **CNN**. 31 dez. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/5-anos-da-covid-19-relembre-o-historico-desde-1o-caso-ate-fim-da-emergencia/>. Acesso em: 18 jan .2026.

MIURA, Veriano Takuji. **Da imagem construída à imagem construída: os marcos referenciais urbanos na paisagem de São José dos Campos –SP**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2006.

MOLINA, Fabio Silveira. **Mega-eventos e reestruturações urbanas no Rio de Janeiro: a “paris dos trópicos” e a “cidade olímpica”**. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: <http://www.memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/bitstream/123456789/156/1/IU022%20-%20MOLINA%20Fabio%20-%20mega%20eventos%20e%20reestruturacoes%20urbanas%20no%20rio%20de%20janeiro.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.

MONTANARI, Frederico Basso. **#cidade - a instagramização do urbano: articulando redes sociais e a reprodução do espaço urbano**. 2025. 185f. Tese (Doutorado em Geografia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

MONTANARI, Frederico Basso. Instagram e a produção do espaço urbano. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 17., 2022. **Anais...**, Curitiba, 2022. Disponível em: https://www.sisgeenco.com.br/anais/simpurb/2022/arquivos/GT9_COM_1313_1126_20220613010019.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.

MORADORES de São José dos Campos reclamam que estão sem água desde terça-feira. **g1 Vale do Paraíba e região**. 3 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2023/11/03/moradores-de-sao-jose-dos-campos-reclamam-de-falta-de-agua-desde-terca-feira.ghtml>. Acesso em: 12 fev. 2026.

MOREIRA NETO, Pedro Ribeiro; MELLO, Leonardo Freire. Dinâmica Regional e Industrialização: Diversificação e concentração espacial do Vale do Paraíba. *In*: ZANETTI, Valéria (org.). **Crescimento Urbano e Industrialização em São José dos Campos**. São José dos Campos, SP: UniVap, 2010. p.67-86.

NEVES, T. de C. Cidade como mercadoria: da produção ao conflito. **Revista Principia**, [S. l.], v. 1, n. 33, p. 67–74, 2017. DOI: 10.18265/1517-03062015v1n33p67-74. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/763>. Acesso em: 15 mai. 2025.

OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de; SILVA NETO, Manoel Lemes da. Do direito à cidade ao direito dos lugares. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, [S. l.], v. 12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/Urbe/article/view/26123>. Acesso em: 19 jan. 2025.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista: o ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

PAPALI, Maria Aparecida (Org.). São José dos Campos, da doença e dos ares- Entre a identidade e a indiferença. *In*: ZANETTI, V. *et al.* **Histori(cidade)s: um olhar multidisciplinar**. São José Dos Campos: Annablume, 2008.

PAZ, Paula. Novos ônibus chegam para a frota elétrica de São José. **Prefeitura São José dos Campos**. São José dos Campos. 24 dez. 2025. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2025/dezembro/24/novos-onibus-chegam-para-a-frota-eletrica-de-sao-jose/>Acesso em: 12 fev. 2026.

PAZ, Paula. Roda de Conversa estimula o consumo de plantas alimentícias. **Prefeitura São José dos Campos**. São José dos Campos. 20 ago. 2024. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2023/marco/01/roda-de-conversa-estimula-o-consumo-de-plantas-alimenticias/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Explosão de fofura...**São José dos Campos, 28 mar. 2022a. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CbppsocLoQk/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Mais uma noite fria e de muito vento em São José**. São José dos Campos, 18 maio 2022b. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CduMXn_jP0T/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Cadastro para vacinação com Pfizer Baby termina nesta quarta.** São José dos Campos, 20 dez. 2022c. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CmZqE7frjk4/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Educação Especial Inclusiva recebe mais 580 profissionais de apoio.** São José dos Campos, 18 nov. 2022d. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/CIHNi1GAdfl/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Mais segurança.** São José dos Campos, 7 abr. 2022e. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CcDyRM7uhgN/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Operação Mutirão para recolhimento de lixo.** São José dos Campos, 8 out. 2022f. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CjdH6-6uxCi/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Linha Verde passa a operar até a Rodoviária Nova.** São José dos Campos, 20 out. 2022g. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CjdH6-6uxCi/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Bom pra cachorro.** São José dos Campos, 16 maio 2022i. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CdobG4oFPcb/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **A Prefeitura de São José dos Campos lançou, nesta sexta-feira (18), o URBANIZA CENTRO....** São José dos Campos, 18 fev. 2022j. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CalgoXbg3rt/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=NTc4MTIwNjQ2YQ%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **A Prefeitura de São José dos Campos vai realizar neste domingo (16) a supressão de quatro grandes árvores....** São José dos Campos, 15 jan. 2022k. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CYwdgFxrxy3/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **A Prefeitura de São José dos campos ampliou, nesta quarta-feira (12), a capacidade do setor de enfermaria....** São José dos Campos, 13 jan. 2022l. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CYrDPVXL->

RO/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Venha para o Ceagesp em flor!** São José dos Campos, 24 set. 2022m. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CYrDPVXL-RO/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **A Prefeitura de São José dos Campos está com inscrições abertas para 82 vagas de estágio!** São José dos Campos, 16 set. 2022n. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CiktKaRJesL/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **TEM JOSEENSE NA COPA DO MUNDO!** São José dos Campos, 28 nov. 2022o. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ClgglqArGaQ/?igsh=ZnJwMHZydGNtNHh6>. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Em decorrência da pandemia da covid-19, podem acontecer atrasos no recebimento do carnê do IPTU.** São José dos Campos, 31 jan. 2022p. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CZZUUYLOSr/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **São José: A primeira Cidade Inteligente...** São José dos Campos, 19 mar. 2022q. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CbStkxxgdiO/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=Ntc4MTIwNjQ2YQ%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Uauuuu!! 🦋 A maior coruja da América, a Jacurutu, foi vista hoje (24) no Parque dos Pássaros em São Francisco Xavier.** São José dos Campos, 24 jun. 2022r. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CfM87zFP-KJ/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **A praça Floripes Bicudo Martins, no Jardim Esplanada, está toda repaginada...** São José dos Campos, 18 abr. 2022s. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CcgJ0u2uVu3/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Inclusão e empatia.** São José dos Campos, 8 jun. 2022t. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CcgJ0u2uVu3/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **@vitao no palco Parque da Cidade!** São José dos Campos, 6 nov. 2022u. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CkoonIsPqcx/?img_index=1&igsh=MXMwaDVom3IINXVsaA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Joseense aprova o serviço de coleta de lixo.** São José dos Campos, 19 abr. 2022v. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cciq-5Wp1Fn/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **A Prefeitura de São José dos Campos libera nesta terça-feira (21) a aplicação da 4ª dose – 2º reforço – para as pessoas com 47 anos ou mais.** São José dos Campos, 20 jun. 2022w. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CfCsWL3uqPo/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Um homem foi preso na manhã desta sexta-feira (6) após ter roubado um carro em São José dos Campos...** São José dos Campos, 6 maio 2022x. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/CdORv9mAUrO/>. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Como preferem chamar nossa querida São José dos Campos?** São José dos Campos, 7 fev. 2022y. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/CZrjBC3gct7/>. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Teste do ônibus elétrico em São José dos Campos.** São José dos Campos, 21 out. 2022z. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/CZrjBC3gct7/>. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Última Feira de Adoção no CCZ deste ano.** São José dos Campos, 13 dez. 2023a. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0y40LWLb-F/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Eu sou o Raposinha.** São José dos Campos, 24 dez. 2023b. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0CiEiDPY_q/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Eu sou o Mixaria.** São José dos Campos, 24 jul. 2023c. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CurVVOKuvlg/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Eu sou a Kurama**. São José dos Campos, 4 maio 2023d. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cr1aZezPIRs/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Eu sou a Branca**. São José dos Campos, 6 mar. 2023e. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CpdpHlnPggr/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Vacinação do reforço da bivalente já começou para o público 60+**. São José dos Campos, 14 dez. 2023f. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C01-KDkupD2/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **A Prefeitura de SJC lançou uma nova campanha para sensibilizar a população da forma correta de ajudar as pessoas em situação de rua...** São José dos Campos, 26 set. 2023g. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/Cxq3lg9PAWN/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **O verão ainda não chegou, mas as ondas de calor estão vindo com tudo**. São José dos Campos, 21 set. 2023h. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cxd259Zv-QS/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Novas viaturas 100% elétricas da GCM podem ser vistas nos shoppings da cidade**. São José dos Campos, 2 nov. 2023i. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CzJgIO3rE8C/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Prefeitura de São José dos Campos, forças de segurança e Justiça...** São José dos Campos, 12 abr. 2023j. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cq816NKPHZq/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Os VLPs (Veículos Leves sobre Pneus) 100% elétricos irão circular em novas rotas de grande fluxo de passageiros...** São José dos Campos, 24 abr. 2023k. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Crb0nxGvKKA/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **O nosso ponto é ouvir você!...** São José dos Campos, 2 mar. 2023l. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CpSVBdMuYkt/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Nova Feira Noturna.** São José dos Campos, 8 fev. 2023m. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/CoarlXOgeJg/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Estão abertas as inscrições para o concurso público que visa preencher 32 vagas.** São José dos Campos, 15 ago. 2023n. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cv9wlasOjmq/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **São José tem uma rede de Educação Infantil preparada para atender as crianças de 0 a 5 anos em todas suas particularidades.** São José dos Campos, 10 fev. 2023o. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0mRWwFpr1l/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Já pensou em adotar a energia solar em seu negócio?** São José dos Campos, 8 dez. 2023p. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/CoflB7GAUCH/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **A Prefeitura de São José dos Campos e a Fundação Cultural Cassiano Ricardo têm o prazer de convidar as pessoas a assistirem o maravilhoso concerto da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, no Teatro Municipal.** São José dos Campos, 16 jun. 2023q. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CtkT4CiPXDb/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Você já conhece o Dívida Zero?** São José dos Campos, 3 out. 2023r. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cx8GbIZrIOC/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **A ABNT entregou os títulos de Cidade Inteligente, Sustentável e Resiliente para São José dos Campos.** São José dos Campos, 13 nov. 2023s. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/CzjG5PhLGtq/>. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **São José tem um patrimônio arbóreo de mais de 80 mil árvores em calçadas, canteiros, praças e áreas verdes pela cidade.** São José dos Campos, 21 ago. 2023t. Instagram:@

prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:
<https://www.instagram.com/reels/CwN8cP8ICzH/>. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Vai desafogar.** São José dos Campos, 16 fev. 2023u. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:
<https://www.instagram.com/reels/CwN8cP8ICzH/>. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Olha só o primeiro joseense de 2023.** São José dos Campos, 1 jan. 2023v. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/Cm4gYE6r2Y7/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Férias com muita diversão.** São José dos Campos, 13 jan. 2023w. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/CnXR0vLu6Hu/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Prefeitura vai contratar nova empresa de coleta de lixo orgânico.** São José dos Campos, 27 dez. 2023x. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/C1X6o3Kv9Ha/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Vacinas bivalentes.** São José dos Campos, 10 abr. 2023y. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/Cq2oenkuNBq/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **A Prefeitura de São José dos Campos informa que nesta segunda (17), houve uma ocorrência por volta das 7h, na portaria da EMEFI Emmanuel Antônio dos Santos...** São José dos Campos, 17 abr. 2023z. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:
<https://www.instagram.com/reels/Crlym03gd5Z/>. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **A gente acorda e se depara todo dia com uma cidade tão incrível para viver.** São José dos Campos, 27 jul. 2023aa. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/CvMh3mhOo8D/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **São José Voando.** São José dos Campos, 8 dez. 2023ab. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/C0mBYWOLz0e/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Feira de Adoção no CCZ.** São José dos Campos, 29 nov. 2024a. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/DC93hEbNr0A/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=bXRod3RrcGlmemM2. Acesso em: 12 fev. 2026

PREFEITURA de São José dos Campos. **Mais um destaque para a educação joseense.** São José dos Campos, 4 abr. 2024b. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5Wul3rvVFb/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=a3ZvdWM5OXp3bDEx. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Você quer realmente colaborar na vida de alguém que vive em situação de rua? Dê a essa pessoa CIDADANIA.** São José dos Campos, 12 abr. 2024c. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5qQ9XQO2qF/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=NDZoa2FtdG1haGFI. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Conheça o projeto de concessão do Parque da Cidade!** São José dos Campos, 1 fev. 2024d. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/C20GoskLNjq/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Os atendidos Jean e Ana estão aqui para divulgar o nosso Concurso Público da Fundhas....** São José dos Campos, 4 mar. 2024e. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/C4GzRLrPvPa/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Mais um destaque para a educação joseense!** São José dos Campos, 4 abr. 2024f. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5Wul3rvVFb/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=a3ZvdWM5OXp3bDEx. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Vamos ver se você é um Joseense que conhece bem a cidade.** São José dos Campos, 15 fev. 2024g. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/C3X15iJuPIR/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Você já pode baixar seu carnê digital do IPTU 2024 e pagar em cota única com um desconto de 7,5%.** São José dos Campos, 8 jan. 2024h. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/C12igMDL9Xn/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **O Parque da Cidade vai ficar ainda melhor!...** São José dos Campos, 2 fev. 2024i. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/C22qBSbLDY2/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **A árvore Flamboyant floresceu e encantou todos que passaram pelo Parque Vicentina Aranha!** São José dos Campos, 14 nov. 2024j. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DCWkTWKxpyQ/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MXRydDY1N29jNGlpZw%3D%3D&img_index=10. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Você utiliza a Via Dutra? Melhorias estão a todo Vapor do Paraíba.** São José dos Campos, 28 mar. 2024k.

Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:

<https://www.instagram.com/reels/C5D3TXKLghE/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Contribua com as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.** São José dos Campos, 5 maio 2024l.

Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/C6mcj40P9Y8/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MTk0YTg3cnM5c3ZqNw==. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **A magia do Natal por toda cidade! Cada detalhe foi pensado para encantar e trazer aquele clima especial que aquece o coração.** São José dos Campos, 19 dez. 2024m. Instagram:@

prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:

https://www.instagram.com/reels/DDxO_3TPbFe/. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Nesta terça-feira (27) a Ecco Liberty Soluções Ambientais começou a operação de coleta de lixo regular e orgânico em toda São José dos Campos.** São José dos Campos, 27 fev. 2024n.

Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:

<https://www.instagram.com/reels/C32gKSnrOMq/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Juntos contra a dengue!...** São José dos Campos, 9 fev. 2024o. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/C3JBsjqrBvT/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MxNqdXNxaDJ1MDVmbg%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Em São José, cachorros de porte grande necessitam usar um kit de segurança para a condução responsável...**

São José dos Campos, 17 jan. 2024p. Instagram:@ prefeiturasjcamposoficial.

Disponível em:

https://www.instagram.com/p/C3JBsjqrBvT/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MxNqdXNxaDJ1MDVmbg%3D%3D. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Parece até que foi ontem que desativamos as redes, né?...** São José dos Campos, 28 out. 2024q. Instagram:@

prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:

<https://www.instagram.com/reels/DBqoRPlu9as/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. **Você sabia?**

Atualmente o sistema ciclovitário de São José dos Campos possui 178 km de infraestrutura... São José dos Campos, 31 out. 2024r. Instagram:@

prefeiturasjcamposoficial. Disponível em:

<https://www.instagram.com/reels/DByVNCxZ4P/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA de São José dos Campos. Instagram:@

prefeiturasjcamposoficial.2025. Disponível em:

<https://www.instagram.com/prefeiturasjcamposoficial>. Acesso em: 12 out. 2025.

RIFIOTIS, Theophilos. Etnografia no ciberespaço como “repovoamento” e “explicação”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 31, p. 85-98, 2016.

SÁNCHEZ, Fernanda. Políticas urbanas em renovação: uma leitura crítica dos modelos emergentes. **Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais**, n. 1, p. 115-132, 1999. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.1999n1p115>.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SÃO JOSÉ registra mais 25 mortes por dengue e região chega a 264 óbitos pela doença em 2024. **g1 Vale do Paraíba e Região**. 11 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2024/06/11/sao-jose-registra-mais-25-mortes-por-dengue-e-regiao-chega-a-264-obitos-pela-doenca-em-2024.ghtml>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SÃO PAULO. **Painel de dados estatísticos**. São Paulo: Secretaria da segurança pública, 2025. Disponível em: <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/painel-estatistico>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Ed. Studio Nobel, 1998.

SILVA, A. C. O. *et al.* São José dos Campos Sanatorial: Modernização e Socialiabilidades em conflito. *In*: ZANETTI, Valéria (org.). **Fase sanatorial de São José dos Campos: espaço e doença**. São José dos Campos, SP: UniVap, 2010. p. 235-258.

SILVA, F; MACIEL, L. “Decolonizando” o planejamento urbano a experiência dos conflitos urbanos nas cidades latino-americanas. **Planejamento territorial: reflexões críticas e perspectivas**, v. 1, p.185-219, 2021.

SILVA, R. E.G; MINCIOTTI, S. A. Marketing Público como facilitador do processo de troca na Administração Pública. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15597/13430>. Acesso em 26 set. 2025.

SINGH, T. *et al.* A Decade Review on Smart Cities: Paradigms, Challenges and Opportunities. **IEEE Access**, n. 10, p. 68319-68364, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/ACCESS.2022.3184710>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SOUZA, A.A. M.; COSTA, W.M. Atividades Industriais no Interior do Estado do São Paulo: Uma Análise da Formação do Complexo Tecnológico-Industrial-Aeroespacial de São José dos Campos. *In*: ZANETTI, Valéria (org.). **Crescimento Urbano e Industrialização em São José dos Campos**. São José dos Campos, SP: UniVap, 2010. p.87-108.

SOUZA, A. A. M.; ZANETTI, V.; PAPALI, M. A. Políticas de desenvolvimento em São José dos Campos, SP: da cidade sanatorial à cidade tecnológica. **GeoTextos**, [S. l.],

v. 1, n. 2, 2015. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/13565>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SOUZA, C. São José fecha 2025 com queda expressiva nos índices criminais. **Prefeitura de São José dos Campos**, 31 jan 2026. Disponível em:
<https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2026/janeiro/31/sao-jose-fecha-2025-com-queda-expressiva-nos-indices-criminais/> . Acesso em: 16 jun 2026.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo, Expressão Popular, 2007.

SRNICEK, Nick. **Capitalismo de Plataformas**. Buenos Aires: Caja negra, 2019.

TOSTES, José Souto Tostes. O que pode ser publicado nos "sites" das prefeituras nos três meses antes da eleição? **JusBrasil**. 27 jul. 2016. Disponível em:
<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-que-pode-ser-publicado-nos-sites-das-prefeituras-nos-tres-meses-antes-da-eleicao/364254280>. Acesso em: 19 jan. 2026.

TURISMO na rocinha cresce 37%, impulsionado por visitas às lajes e passeios de mototour. **Pressworks**, São Paulo, 23 fev. 2026. Disponível em:
<https://valor.globo.com/patrocinado/pressworks/noticia/2026/02/23/turismo-na-rocinha-cresce-37-impulsionado-por-visitas-as-lajes-e-passeios-de-mototour-1.ghtml>. Acesso em: 09 mar. 2026.

VELHO, Gilberto. Metrópole, cosmopolitismo e mediação. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 16, n. 33, p. 15-23, jan./jun.2010.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do Capitalismo da vigilância**. Rio de Janeiro: editora Intrínseca, 2020.

APÊNDICE A - QUADROS

Quadro 5: Exemplos de comentários sobre apoio social, 2022.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Essa campanha é bem legal, que todos nesses dias difíceis de muito frio aceitam ir para um abrigo. Que bom que temos esse serviço. Parabéns a todos os envolvidos na campanha. Ninguém precisa dormir na rua realmente. Nem os bichinho merecem. Que Deus abençoe cada um de vcs que trabalham abordando essas pessoas carentes. Não importa o motivo, o importante é diminuir esse sofrimento do frio rigoroso nesse momento.	positivo
Parabéns, @prefeiturasjcamposoficial. Morei em dois estados do Brasil e não vi nada parecido com o trabalho que é feito em SJC. De fato, ninguém precisa dormir na rua, ficou bem claro e objetivo.	positivo
Desculpe, mas achei o tom do post meio incoerente, pela afirmação de que “ninguém precisa dormir na rua!” Suponho que para afirmarem isso, a prefeitura possui mapeado 100% dos moradores, com dados e informações suficientes para chegar a “está conclusão”, sendo assim, por que eles “dormem” ou melhor, por que “vivem” nas ruas? Quais são as ações realizadas para tratar as causas?	Negativo
Só uma dúvida, ainda existem orelhões? Eu nunca mais vi nenhum, senão como eles irão ligar?	neutro
As vezes encontro com essas equipes na rua. É mais do que dar abrigo e comida, é conversa e empatia de ouvir o outro, parabéns turma.	positivo
Excelente trabalho da Prefeitura e Apoio social. Mas infelizmente nem todos aceitam ajuda.	positivo
Não tem nada de extraordinário nisso. É o imposto sendo usado da melhor forma. Pelo menos nisso né.	neutro

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 6: Exemplos de comentários sobre saúde, 2022.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Porque não a do colonial?	neutro
Faltou a do residencial união	neutro
Cadê as vacinas de reforço para as crianças de 5 a 11 anos? Já estão disponíveis em outras cidades do estado, menores que aqui, e em outros estados, e aqui nada?!	negativo
Faltou na zona sul	negativo
Bom demais	positivo
Precisava tb construir novas UBS na cidade: Jd. República, Bairro dos Freitas, Capuava, Pinheiro dos Palmares;	negativo
Precisa ter um no Jd da Granja também. Fico no aguardo do retorno. Obrigada	neutro
Tá, mas precisa ter médicos na UBS. UBS jardim Oriente sem pediatra	Negativo
Faltou a UBS do Residencial união	negativo
Além de ir a consulta não ser atendida , ah meses venho tentando marcar consulta e não ah vaga, uns resolve!! Ah me poupe !	negativo
Ae prefeitura as UBS poderiam abrir aos sábados tb; das 07 da manhã até as 13 ou 14 horas afinal tem muita gente que trabalha durante a semana e tem o sábado de folga.	negativo
Com tantos adultos sequelados e agora estão inoculando bbs com isso?? Misericórdia que dó!! têm países que está proibido inocular menos de 18 anos. Só	negativo

por Deus mesmo.	
Genocídio anunciado	negativo
Vim só pra ler as piadas dos reacionários. Só faltam dizer que em 72h após a vacina, virarão jacarezinhos. Com as referências mais absurdas (que é onde fica mais engraçado)	neutro
Bom, já saíram os estudos finais comprovando a segurança do medicamento? Quando saírem, me avisem por favor	neutro
Reações a vacinas são comuns e esperadas em qualquer tipo de vacinação —em sua imensa maioria, são leves e os efeitos colaterais são imensamente menores do que os efeitos que podem ocorrer se você for infectado de fato pelo vírus. VACINEM-SE! E por favor, não acreditem em Fake News propagadas por grupos negacionistas científicos . ⚠	positivo
Chocada com a quantidade de pessoas mal informadas sobre a importância da vacinação. Por isso até mesmo doenças que já haviam sido erradicadas no Brasil estão voltando. Vacinem-se! Só assim estaremos seguros! ⚠	positivo
Campanha com uma sala apenas aplicando vacinas nas crianças, estou com minhas filhas desde as 11h30m e já são 13h30h aqui na UBS CENTRO II, igual minhas filhas outras crianças estão aguardando com fome. Na minha opinião isto não é Campanha organizada	negativo
Alguém sabe informar até quando vai vacinar?	neutro
Que dia vai ser esse dia D?	neutro
Estava em falta os testes nas UBS	negativo
Tem terceira dose em todos esses locais ???	neutro
A prefeitura deveria sim resolver a situação na UPA do Putim, onde TODOS ficam aglomerados na recepção. Pessoas com COVID-19 juntas com pessoas que estão ali para outros exames. Eu presenciei pessoas na Ala de atendimento geral pegando resultado POSITIVO para Covid-19 por não ter um local próprio para o grupo de infectados ou com sintomas.	negativo
Sem contar a falta de mão de obra As ubS estão com falta de funcionário da saúde e com sobre carga de trabalho	negativo
Olá boa tarde! Gostaria de saber onde vai está o vacimóvel essa semana, preciso tomar a dose de reforço. Obrigada	neutro
Onde posso tomar a da gripe?	neutro

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 7: Exemplos de comentários sobre educação, 2022.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Queria saber onde estão esses 580 profissionais! Pois oq vejo de mãe entrando na defensoria para conseguir um cuidador ou prof ao seu filho não é brincadeira não! E um absurdo um direito de uma pessoa com algum.tipo de deficiência ter q correr atrás dos seus direitos! Pois não é bem assim que funciona na prática	negativo
Muito profissional formado , que não sabe lidar com alunos especiais ... se problema é formação PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS FORNEÇA UM CURSO PARA ESSES APOIOS , QUE ESTÃO DANDO MELHOR SI . CLARO SEMPRE EXISTE ALGUNS QUE DEIXAM A DESEJAR..... QUANDO TIVEREM CURSO AINDA EXISTIRÃO PESSOAS QUE IRÃO RECLAMAR.....	negativo
Mão de obra mais barata por não ter formação e por mais tempo. Essas alunos deveriam ser atendidos por pessoas especializadas e com toda estabilidade merecida através de concurso. Estão tirando vaga de professores que atuavam com esses alunos para baratear. Que cada aluno tenha a sorte de achar um bom	negativo

mediador e cada que mediador esteja apto para a realidade que vai encontrar.	
Amo muito, tenho uma filha com paralisia cerebral e tem todos os cuidados, fora a inclusão. Grata por tudo ❤️ escola caic do dom Pedro, cuidadora Leise	positivo
Os novos profissionais são uma benção, mas novamente a Prefeitura falha na formação deles, são trabalhadores sem formação superior e a formação oferecida pela empresa terceira é claramente insuficiente.	negativo
Infelizmente não está sendo dessa forma, não estou generalizando mas ainda precisam de se especializar	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 8: Exemplos de comentários sobre governança ,2022.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
VOCÊS QUE ACHAM A CIDADE MARAVILHOSA, JÁ FORAM NUMA ESCOLA DO CAMPO DOS ALEMÃES OU NA ZONA NORTE PRA VER COMO A BASE DA NOSSA EDUCAÇÃO É? FALTANDO PROFESSORES E AINDA TIRAM DA NOSSA APOSENTADORIA! VOCÊS JÁ FORAM ANDAR NAS RUAS DOS BAIRROS MAIS PERIFÉRICOS? INTERNET? NEM NA ESCOLA, QUE DEPENDEMOS DELA NESSE "ENSINO 5.0" NÃO FUNCIONA!!!	negativo
Cidade inteligente que não valoriza a educação e não paga o instituto da previdência do servidor? Inteligente pra quem? DEVOLVA O DINHEIRO DO SERVIDOR! EDUCAÇÃO 5.0 QUE NÃO VALORIZA O PROFESSOR!	negativo
E tbm a que causa um grande desrespeito ao pedestre, o que vem acontecendo na Av Dep Benedito Matarazzo e Nelson D'Ávila devido a má organização e sinalização da obra (sem fim) da linha verde. Um absurdo quererem que o pedestre que vem lá da José Logo e Rua Abolição atravesse numa faixa a quase 1km de distancia de onde tem que passar para ir ao trabalho (sentido Center Vale). Estão aguardando alguém ser atropelado para colocarem fiscalização e agente de trânsito? AH e sim, eu já abri chamado 5 VEZES no 156, desde novembro.	negativo
Amooo esta cidade !! ❤️❤️❤️	positivo
@felicioramuth e os cães e gatos seguem abandonados nas ruas, sendo atropelados e maltratados. Cadê um abrigo temporário para eles? O que tem não cobre a demanda. O hospital de caes, fui informada que não faz internações, não tem carro de resgate, e não funciona 24 horas.	negativo
Parabéns SJC ❤️	positivo
Amo essa cidade	positivo
A cidade inteligente que não tem um sistema online onde você pode agendar horário para utilizar a quadra de tênis. Você tem que ligar no poliesportivo.	negativo
Legal! Só falta um lugar para pessoas com deficiência visual fazerem reabilitação e estimulação visual. Falam tanto em tecnologia mas o único lugar que havia em Sjc para isso (Provisão) parou de atender no inicio de 2019	negativo
Acho incrível a cidade ter uma certificação inteligente e o mínimo que é o aplicativo do 156 funcionar estar fora do ar a mais de 5 dias!!! Inclusive @prefeiturasjcamposoficial, qual a dificuldade de se responder as solicitações feitas no 156? Já estou a 1 mês no processo, solicitando a vistoria de uma perturbação de sossego e alvará irregular e vcs não se pronunciam nem com abaixo assinado protocolado no Ministério Público!!!	negativo
Amo essa cidade!!! Parabéns!!!	positivo
Muito bom! Só falta tratar os educadores com respeito, pagando o que se deve e reformulando o plano de previdência e carreira dos professores. Até quando os professores, nossos mestres, serão desvalorizados?	negativo
Inteligente só a cidade mesmo, porque a gestão...	negativo

Parabéns são José dos Campos cidade maravilhosa	positivo
Acredito que é uma certificação importante ue ajude a avançar na soluções ainda necessárias na cidade. Parabéns SJC por seguir crescendo.	positivo
Prefeito e a pobreza da população	Negativo
Felicitaciones ❤️	positivo
Parabéns nossa cidade	positivo
Inteligente só na área nobre , pq os outros bairros estão esquecidos faz tempo .	negativo
Parabéns São José!!! Minha cidade!	positivo
Inteligente mas não ao ponto de conseguir acabar com o problema sério de moradores de rua.	negativo
Orgulho pra nós!	positivo
Orgulho de SJCAMPOS ❤️	positivo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 9: Exemplos de comentários sobre segurança, 2022.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Da uma passadinha aqui na Siqueira Campos 2 adegas a todo vapor. Não respeita os moradores . Barulho de escapamento de motos é som alto. Fora o rojão e bombas que soltam	negativo
Adoraria se fosse verdade, mas Isso aí é só pra gringo ver...	negativo
Maior policiamento no centro, ronda após término de expediente no centro, moradores pedem ajuda a prefeitura e a guarda municipal, moradores não aguentam mais ..	negativo
Minha rua sem saída , com a linha verde passando em frente e meu vizinho sendo roubado as 14h.... Triste!	negativo
Moro na zona sul e n é isso q vejo aqui.	negativo
Eu acho são José muito segura, para alguns. Moro no centro e por mais que a pobreza seja escancarada e o descaso com essas pessoas tbm, não é como em outras cidades onde tu é assaltado a mão armada a todo canto (acreditem, isso é mais comum do que se imagina fora da bolha do estado de SP também)	neutro
Precisamos de mais patrulhamento nos arredores da Santa Casa de SJC ...está ocorrendo vários roubos nos pontos de onibus principalmente na saída dos funcionários!	negativo
E as drogas que comem soltas aqui na cidade ? Nem no Rio é tão descarado !! Olha que eu sei o que estou falando , sou carioca !	negativo
Pode ter melhorado sim, mas o aumento de roubos a bicicletas está demais., põe aí nas estatísticas.	negativo
Tem q se defender mesmo. Tem homens aí grossos, agressivos, até motorista de Uber aí eh sem educação com as mulheres. Temos q denunciar. E não viver com medo ..	negativo
Deveria ter um foco maior nesse tipo de trabalho e ensinamento, principalmente melhorar o atendimento da delegacia da mulher que por mais irônico que seja lá você é atendida por mulheres mas de uma forma deprimente	negativo
Tem que ensinar nas escolas as crianças a não usar drogas, anunciar na Tv, rádios, propagandas na internet etc... Temos que lutar pelas nossas crianças, adolescentes assim ter um futuro melhor	positivo
Parabéns SJC, povo reclama e nem sabe o que é violencia realmente a todo vapor	negativo

Excelente trabalho parabéns à prefeitura SJC	positivo
Melhor ação do ano, não me canso de parabenizar o ótimo trabalho de vcs	positivo
Aí sim, trabalho bem feito...Parabéns aos profissionais	positivo
Nos últimos meses houve um aumento significativo de roubo de bikes em todas regiões de São José dos Campos, todos Ciclistas estão com total falta de segurança	negativo
Só pra lembrar prefeito a ZONA LESTE também faz parte de São José dos Campos	neutro
Tem que rir ?chorar? Aplaudir? Só um bairro precisa de segurança? Mal paga os funcionários, não dá o mínimo que a população precisa.	negativo
Jardim das indústrias está necessita de rondas assim periódicas, nosso bairro está muito perigoso.	negativo
Às sextas e sábados corre solta a "zona" na praça do Jardim Maringá, som alto, bebedeira, drogas e muito lixo... E não vejo nenhuma operação pra coibir isso...	negativo
Só nos bairros nobres, né, Prefeito? Kkkkkkkk me poupe!	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 10: Exemplos de comentários sobre resíduos sólidos, 2022.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Jardim imperial ate agora nada!	negativo
Temos 2 situações: Quem trabalha QUER e TEM o DIREITO de receber, mas nós que também pagamento pelo imposto também temos direito e precisamos que o serviço seja executado, a situação está insustentável, 1 semana sem coleta. Aqui no Dom Pedro I também nada ainda de coleta	negativo
Desejo que esses trabalhadores tenham todas as reenviações atendidas. Se tem uma profissão que aplaudo é essa desses coletores. Que Deus os proteja hoje e sempre!	positivo
Aqui no Esplanada também não passou. As ruas estão cheias de lixo..	negativo
Quando se terceiriza os serviços próprios do Estado é isso que acontece	negativo
Jardim das Indústrias, Centro-Oeste, cinco dias sem recolhimento do lixo. Aguardando solução.	negativo
Estão fazendo operação em quais bairros? Pois no República na zona Sul nada de Caminhão... Cadê a solução? Quem é o prefeito agora ? Não vai se posicionar, dar um parecer para a população. Passam apenas nas avenidas, as ruas continuam cheias de lixo.	negativo
No Santa Inês 2, Não passou até o momento!! A prefeitura precisa rever essas empresas terceirizadas. Queremos a cid	negativo
A cidade está fedendo, cadê a resolução com os trabalhadores???? Meu deus do céu	negativo
Aqui no zona norte os lixo so aumenta e ate agora nada que passa	negativo
Aqui na região sudeste o lixo está só acumulando.	negativo
Parabéns aos coletores e a nossa prefeitura, pela limpeza de nossa cidade	positivo
Só tenho a agradecer e parabenizar os coletores do bairro onde eu moro.	positivo
Os coletores sao uma benção educados sorridentes sempre de bom humor parabéns a todos	positivo
Um pessoal muito educado, parabéns à todos da coleta de lixo orgânico e reciclado	positivo

Serviço está excelente porém acho que aqui na zona norte onde moro está passando apenas 2 dias reciclável e na segunda feira passa de manhã úmido e de tarde reciclável porém muitos não está em ksa ou seja deixa dois tipos de coletas junto e acaba que de manhã leva tudo junto e depois reciclável só passa período quinta feira e não mais sábado que antigamente era 3 unidos 3 reciclável deixando acumular muito poderia apenas melhorar isso voltar igual antes	negativo
Serviço ótimo, só preço e uma exploração . Quase 5.000,00 anual	negativo
Os coletores estão de Parabéns	positivo
Muito bom o serviço. Parabéns	positivo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 11: Exemplos de comentários sobre transportes, 2022.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Que bom. Estávamos precisando	positivo
Morei 2 anos em sjc, como quase toda cidade, muito boa de se morar....jd. colinas, esplanada, urbanova, vila ema, etc.. kkkk	negativo
Vejo ninguém usar	negativo
Verdade todos os bairros principalmente os mais simples de gente que trabalha duro os ônibus d todos sucateados motoristas sem educação uns com mal humor	negativo
O melhor transporte, estou usando todos os dias para voltar do trabalho. A agilidade, conforto e pontualidade é excepcional.	positivo
Linda foto! Pena que os ônibus que atende a população são tudo sucateados . Principalmente zona leste. Tirem foto do ônibus 237 que passa aí na ponte todos os dias. Tirem a foto de dentro a partir das 16 horas e as 5 da manhã . Aí sim vão mostrar a realidade de quem pega ônibus todos os dias pra trabalhar. E detalhe ainda quebra.	negativo
Genteeee tava aqui lendo os comentários, e na maioria concordei com todos, pontos longes, ônibus vazios, trajeto que não atende as pessoas, enfim, essa linha não serviu pra nada. Eu trabalho no Colinas, primeiro que não tem ônibus, em horário de pico, o pouco que tem é lotado, e eu moro aqui perto da linha verde, mas os pontos são longe, eu poderia integrar, mas sem condições. Ou seja, enfeite para São José. Assim como a ponte estaiada	negativo
Aparentemente quem fez o projeto não usa transporte coletivo, pois os pontos ficam em lugares ermos. Realmente mais um projeto como a ponte do bolinho.	negativo
Há um contraste colossal entre um VLP e um 201 em qualquer horário. E a prefeitura não sabe a diferença. Pessoal da zona leste, sofre com essa merda.	negativo
Pena que só beneficia parte da população... Lamentável	negativo
Nada a ver essas faixas só pra essa linha, os pontos só para esse ônibus não faz sentido nenhum, nada nesse projeto faz sentido. Dinheiro jogado fora.	negativo
É uma pena q o ponto (estação) é muito longe ,tenho q pegar o ônibus normal e como sempre super lotado...	negativo
Tem de fazer a manutenção da ciclovia, já está cheia de mato, carros vários afundamentos e tampas quebrada. Seria bom tbm ter mais sinalização na ciclovia, desenhar umas bicicletas no chão, muita gente fazendo caminhada com crianças e cachorros.	negativo
Toda vez que vemos um veículo da Linha Verde, dá pra contar nos dedos quantas pessoas tem dentro. Já os ônibus, parecem lata de sardinha...	negativo
Essa linha verde é uma obra faraônica. Mas o povim alienado dessa cidade gosta de pensar que é moderno. Então, toma!	negativo
Projeto puramente pra gastar excedente de capital e que não serve de nada pra cidade. Mobilidade urbana de verdade faz aumentando linhas de ônibus, melhores	negativo

trajetos e passagem barata. Transporte público é direito e não propaganda.	
Parabéns! Agora poderia investir em ciclovias ligando as regiões da cidade também.	positivo
Linha Verde VLP elétrico o meio ambiente agradece	positivo
E arrumar os asfaltos e buracos da cidade nada em prefeito. Crie vergonha e arrume.	negativo
Seria mais prudente reformar os veículos já existentes e aumentar a frota. Mas infelizmente inventam coisas novas só para "gastar dinheiro" da população.... o dinheiro q gastaram com obras só para passar esse ônibus, daria para aumentar a frota convencional. É triste como acham motivo para gastar dinheiro.....	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 12: Comentários sobre o projeto de urbanização do centro, 2022.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Antes de realizar uma mudança estética, precisam ser feitas mudanças funcionais pra dar suporte e estrutura pra isso. Já que é pra priorizar o fluxo de pedestres, precisa melhorar o suporte de transporte público e aumentar muito mais as vagas exclusivas pra grupos prioritários nas ruas que cortam a avenida. Ciclovias não fazem sentido mesmo, já que no banhado que é do lado tem uma (mal planejada, mas pelo menos tem)	negativo
Vai ficar lindo (o caos) sem lugar pra estacionar. Já era um sacrifício achar vaga do jeito que está, agora que eu quero ver! Prevejo uma fuga do centro para os comércios de bairro, (isso é bom pra eles) já que dá pra apostar que o valor dos estacionamento particulares vão subir pra estratosfera	negativo
Vai ficar lindooo	positivo
Já está difícil achar vaga de estacionamento, agora fudeu	Negativo
Vai ficar lindo ❤️	positivo
Vai ficar uma b@\$ta para estacionar sem vagas, estacionamento ficará mais caro. O projeto não fala de câmeras e segurança pública. POLITICA DE FLORES EM CANTEIROS, gestão de maquiagem da cidade.	negativo
Pra quê acabar com as poucas vagas de estacionar nas vias públicas?	negativo
Vagas de estacionamento!? Transporte publico maia caro... E assim vai...	negativo
Qual a estratégia para a área de estacionamento?	neutro
Acabaram de gastar uma nota colocando sensores de vaga. Pra jogar tudo no lixo agora. Não tem ciclovias e as calçadas já são largas, pra que alargar a praça? Deveria colocar mais bancos, trabalhar o paisagismo e não diminuir o fluxo de carro, as vagas e não acrescentar nada de útil nas calçadas	negativo
Vou dizer o que vai acontecer, não vamos no centro mais, não terá vaga! Bora pro shopping pq lá tem vaga e ar condicionado!! Comércio do centro vai diminuir sem vagas pra parar pode apostar!	negativo
Judiação dos idosos e pessoas com dificuldade para locomoção, não andaram mais no centro pq não terá mais onde parar...	negativo
Mexe no que tá bom !! E os bairros q precisam ser mexidos enchenes etc.... Vai fazer obras onde estão necessitando	negativo
Vamos focar na saúde prefeito chega de obras, a saúde nessa cidade está um caos	negativo
E muitos outros bairros sem sequer com infraestrutura. Gastar dinheiro com isto e largar o pessoal sem asfalto e falta de saneamento é tristeza demais! Quem concorda com isso é egoísta demais!	negativo

Me pareceu uma redução significativa de estacionamentos. Vai ser bom para os comerciantes? A não ser que no transporte público atinja níveis imprevistos com rapidez, qualidade e segurança.	negativo
Não adianta revitalizar se não se pode ocupar.... depois q o comércio fecha não tem condições de andar nas ruas, temos que ter segurança e poder voltar a frequentar as praças...	negativo
Parabéns!!! Nossa cidade ficará mais linda!!	positivo
está precisando mesmo, e faz é tempo!	Negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify ,2025.

Quadro 13: Comentários sobre a programação tapa buraco e fumacê, 2022.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Aqui no parque Interlagos tem muito pernilongo	negativo
Equipe do tapa buraco não subiu a rua Monte Nebo no águas de canindu l... continuamos com os buracos...	negativo
Zona OESTE Não está na programação!!! Precisando muuuuito !!!	negativo
Importante além do fumacê, fiscalizar os terrenos pelos bairros, sem cuidados adequados, que trazem insetos e bichos peçonhentos.	negativo
Por favor fumacê no Jardim Satellite não estamos mais aguentando os pernilongos.	negativo
E a região oeste ? Lá tem muitos buracos também	negativo
Estou aguardando o "tapa buraco" subir hoje a rua Monte Nebo no bairro Águas de Canindu l... Rsss	negativo
No sábado passaram aqui na minha rua e não resolveu nada, está cheio de pernilongo aqui.	negativo
Vocês tem que passar na escola Vera Lúcia, pois está infestado de pernilongos. Estive em uma reunião que fiquei por 30 minutos na sala quase não consegui ficar porque está cheio de pernilongo... imagina as crianças que ficam o dia inteiro!	negativo
E em Santana, zona norte, tem muito pernilongo, tem data?	negativo
Olá, bom dia, estamos precisando demaaaais mesmooo, aqui na zona sul, Jardim Colonial, está infestado de pernilongos!!	negativo
Jd. São Dimas infestado de pernilongos!	negativo
@prefeiturasjcamposoficial na zona norte terá quando? Aqui parece que ate inseticida não adianta mais!!!	negativo
Esperando ansiosa tomara que os pernilongos não me leve antes	negativo
Precisamos também da limpeza dos Campos o mato por aqui estão bem altos devido as últimas chuvarada e isso acaba trazendo bastante insetos peçonhentos para dentro do nosso quintal.	negativo
Zona Norte será quando, os pernilongos e muriçoca aqui próximo ao rio paraíba no bairro Vila Esmeralda, Vila Machado, Santana está insuportável	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify ,2025.

Quadro 14: Comentários sobre saúde, 2023.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
E os efeitos colaterais terríveis. Fica o alerta para todos	negativo
Quando vai abrir para o restante da população?	neutro

Conheço 2 pessoa que morreram de infarto assim que tomaram a vacina mais não adianta falar o povo não acredita	negativo
Meu Deus do céu, vocês não têm mediação ?????? Deixam esses negacionistas tomarem conta????? E ainda chamam de cidade inteligente?????? Uma coisa é liberdade de expressão, outra é negacionismo barato anti-ciência terraplanista. Só quem teve morte por COVID na família sabe o que significa o atraso proposital das vacinas: homicídio qualificado. .Não quer tomar não tome, mas pelo menos dê-se ao respeito de guardar sua ignorância pra si. Viva o SUS, viva a ciência.	negativo
Só Deus pra ter misericórdia todos os outros países proibindo as vacinas e o Brasil	Negativo
Deus me livre ,depois dessa vacina muita gente infartando ,não sei se eh a vacina mas q o povo tá infartando tá tão infartando gente novo .. Eu tomei as outras ,mas não vou tomar mais ...	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 15: Comentários sobre educação, 2023.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Parabéns e SUCESSO	positivo
Aaaaahhhh que lindezas!	positivo
Que coisa linda a nossa educação	positivo
Vaga de creche em sjc é péssima estou quase 1 ano aguardando a transferência da minha filha, gasto quase 600 de uber por mês para buscar ela na creche. @prefeiturasjcamposoficial	negativo
Enquanto isso a escola Maria Ofélia continua na reforma infinita, as criança em condições precárias. Linda as escolas 5.0 nossa oração é que todos se tornem, mas a desproporção no cuidado de algumas escolas chega a ser desumano.	Negativo
Fico imensamente feliz por meu filho estudar nesta escola. Parabéns a toda equipe pela busca constante na melhoria e qualidade de ensino. Vamos torcer pra q tão logo mais escolas sejam tbm ensino 5.0	positivo
Só não estão preparadas para as crianças atípicas. Meu filho está sem auxiliar e esperando adaptação da cadeira da sala desde abril 2022.	negativo
Ah como amo viver aqui em SJC ❤️	positivo
Desculpem, parei de assistir depois de: pra mim aprender coisas novas	Negativo
Pena não ter vagas para todos que precisam!	negativo
É maravilhoso estar na EFE ❤️❤️❤️❤️	positivo
A EFE é topppppp! Orgulho de ter sido a primeira turma! Profissionais maravilhosos!❤️❤️❤️❤️	positivo
Feliz demais de pertencer a essa rede!!!	positivo
Pena que não consigo vaga para meus filhos na rede municipal. As escolas municipais têm deficiência em atender.. falo da parte que vivo que é na Zona Leste, por aqui os pais que não podem pagar uma escola particular ou que não moram próximos às municipais têm o estado para atendê-los, daí já sabem..	negativo
A EFE é maravilhosa, nós professores ingressantes aprendemos muito nesse lugar, para podermos oferecer o melhor a nossos alunos. Parabens @prefeiturasjcamposoficial @andersonfariassjc @robertodoeleven	positivo

Fonte: Elaboração da autora, Apify ,2025.

Quadro 16: Comentários sobre população e condições sociais, 2023.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
---	---------------

Isso é até próxima eleição depois acaba tudo	Negativo
Que legal saber disso, um trabalho lindo	positivo
Parabéns São José minha cidade maravilhosa, pela atenção com essas pessoas q. precisam de vcs ❤️	positivo
Infelizmente temos que continuar ajudando as pessoas nos semáforos mesmo. Ao invés de gastar nosso dinheiro com papel em semáforo, coloca mais gente pra trabalhar e efetivamente buscar as pessoas que estão na rua @andersonfariassjc	negativo
Hipócritas!!! Ficam fazendo campanha com panfletinho e não buscam pessoas quando solicitamos!!! Ao o vês de gastar nosso dinheiro com papel em semáforo, coloquem mais gente pra trabalhar!!!!	negativo
Experimente ligar e pedir para ajudar alguém em situacao de rua! Depois de 04h vc permanece esperando! Hipocrisia!	negativo
Parabéns a todos envolvidos e ao prefeito @andersonfariassjc por acreditar em quem muitas das vezes já perdeu a esperança. Um Apoio Social que torna SJC referência. Uma missão que dignifica e faz tão bem.	positivo
Difícil viu, todos os dias dessa semana solicitei a abordagem do apoio social e nada.	negativo
Aparofobia em ação. Que maravilha!	negativo
que coisa BIZARRA! política higienista	negativo
Campanha muito boa. A poucos dias vi um sujeito desses atirando algo num carro no semáforo no fundo do vale pq não deu dinheiro. De dinheiro as instituições, de meia hora do seu tempo em Alguma instituição pq isso é muito mais valioso	negativo
Essa prefeitura é uma piada	negativo
Sou nova na cidade, aonde tenho acesso aos dados sobre quantidade de pessoas em situação de rua, projetos e principalmente, capacidade de apoio da Prefeitura em números?	neutro
São José nessa administração caminhando de mal a pior infelizmente	negativo
Boa campanha. Quero que me atendam sobre troca de árvores. Imensas ontem quebraram mais telhas.	negativo
Excelente iniciativa, quando esse movimento virá para o monte castelo? Essa rotatória em frente o Atacadão e Havan vive cheia de pessoas pedindo esmola, está ficando complicadíssimo transitar por aqui...	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 17: Comentários sobre São José Cidade Inteligente, 2023.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Infelizmente só está faltando pensar no meio ambiente. So cortam árvores mas não replantam. E só pensam em construir cada vez mais, e a temperatura só aumentando.	negativo
Uma cidade inteligente deixando a coleta de lixo a desejar. Fazem 4 dias que não tem coleta de lixo. Bairro jardim Mariana 2 zona leste e bairros vizinhos com muito mal cheiro. Cadê as autoridades que não fazem nada? Não é a primeira vez que acontece isso.	negativo
Cidade inteligente que deixa boa parte da população sem água hahahahahahahahaha	negativo
18/11 sem agua (de novo e de novo e de novo)	negativo
E quando a prefeitura vai cobrar uma posição da Sabesp sobre a falta de água?????? Contas cada mês mais alta sem nem ter usado água os 30 dias. Exigimos uma resposta sobre as providências tomadas pela prefeitura referente a essa questão.	negativo

17/11 sem agua (de novo e de novo)	negativo
que inteligências são essas que eu to uma semana sem água em plena onda de calor	negativo
@prefeiturasjcamposoficial uma cidade inteligente com dizem, e com esse precariedade com a falta de água, nesse calor a população passando por esse descaso.	negativo
Não adianta merda nenhuma esse título se o básico para sobrevivência não tem... ÁGUA!	negativo
Parabéns prefeitura de São José dos Campos	positivo
E a cidade que faz propaganda para não dar esmola nos semáforos.	negativo
Poderia arrumar alguns asfalto de Sjc né, não custa nd, tanto lugar com buraqueira na estrada n sei pq n arrumam	negativo
Parabéns,cidade maravilhosa	positivo
Amo a cidade de São José, moro aqui desde dos meus 3 anos de idade, mas os hospitais e a área da saúde daqui precisa de mais recursos e segurança, como por exemplo hospital municipal. Não vou entra em detalhes pois meia palavra já basta. não estou querendo arrumar briga com nada rs é apenas uma opinião minha. A cidade sim merece essa certificação, mas ainda precisa mudar muitas coisas!	neutro
Só tô aguardando meu filho conseguir uma vaga na escola municipal pra ver se é resiliente mesmo...	neutro
Cidade inteligente sem água ????? @andersonfariassjc @sabespcia e vereadores visitem a @sabespcia e cobrem uma solução!!!!!!nós bairros de vcs não faltam né .. região nobre !! Queremos uma Cidade com água pra todos .. todos os dias!!!!!!	Negativo
Cidade inteligente???? Kkkkkkkkkkk	neutro
Podia utilizar essa inteligência para acabar com a constante falta de água. Serviço prestado pela @sabespcia é uma vergonha.	negativo
É muita perfumaria na cidade, esta na hora de focar nas necessidades dos munícipes de baixa renda. Tá bom de asfalto novo	negativo
Uma cidade inteligente deixa um munícipe com o joelho quebrado esperar 4 horas para um raio x e mais 4 para uma tomografia.? Isso no PS e se tratando de uma idosa. Sem contar a zona que é o trânsito em frente do PS.	negativo
Bom mesmo é viver em São José ❤️❤️❤️	positivo
A publicidade e boa a realidade é outra	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify , 2025.

Quadro 18: Comentários sobre meio ambiente e mudanças climáticas, 2023.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Cortarão as árvores da praça Afonso Pena agora aguenta . ganância é tanta né	negativo
Ondas de calor e vários bairros sem agua, fica o dia inteiro sem água e volta.somente de madrugada uma vergonha isso	negativo
Jardim uira 3 dias sem águao que a prefeitura tem feito em relação a isso?	negativo
Um calor desse e a falta de água constante. Um absurdo e falta de respeito da @sabespcia @prefeiturasjcamposoficial podiam ao menos informar antecipadamente as ruas que irão ficar sem abastecimento	negativo
Ah claro, vamos tomar ÁGUA como se a @sabespcia não resolve o problema da falta de água? SJC passou longe de uma cidade inteligente.	negativo
Seria bom se tivesse água! No meu bairro faltou água segunda, sexta, sábado e hoje... Sem condições! E a @sabespcia cagando p gente!	negativo

@prefeitura sjc#sabesp cadê a água sempre acaba nos finais de semana descaso total	negativo
Tomar agua que jeito se não tem agua no Bosque dos eucaliptos	negativo
O calor ta dmais e a FALTA DE ÁGUA ESTÁ CONSTANTE. Ninguém resolve nada a sabesp não resolve, os vereadores não resolvem e a prefeitura também não. Aliás a prefeitura e a Camara só sabem jogar o problema pros outros.... São José é a cidade do futuro mesmo onde não tem água.	negativo
Aumentar o numero de ÁRVORES. E diminuir a quantidade de ASFALTO na cidade contrubui e muito!	positivo
seria ótimo se prefeitura parasse de cortar tantas árvores como tem cortado. Só na região onde eu moro já foram umas 5 em umas 2 semanas	negativo
Por gentileza, comecem a plantar mais arvores na Praça do Jardim Aquarius. Pois a cada dia parece que as arvores, os eucaliptos dessa Praça estão em menores quantidade. Pois diminuíram desde que resido no bairro, há 9 anos.	negativo
A reforma da praça Afonso Pena retirou muitas árvores, ficou horrível, foi um desrespeito ao meio ambiente e ao cidadão que podia se refrescar do calor sufocante que é o centro. Espero que sejam replantada as árvores para que a praça Afonso Pena volte a ser uma área agradável e arborizada.	negativo
Retiraram arvores muito agradáveis que traziam um conforto proximo de onde trabalho. Pessoal proximo ficou chateado pois era uma árvore muito bonita. Praticamente nao tem arvore na rua mais...	negativo
Exijo uma resposta da prefeitura sobre o replantio de árvores nas ruas em que estão tirando. Já abri processo através do 156, já se passou bastante tempo e nenhuma resposta! Não adianta tirar árvores das pequenas ruas e replantar em lugares muito longe. As árvores deixam a cidade bonita e fresca!	negativo
Belissima iniciativa	positivo
Legal a iniciativa, pena que é pura politicagem para enganar parte da população que não vê (ou finge que não vê) todas as árvores que foram suprimidas nas últimas semanas. A prefeitura pretende divulgar os números de quantas árvores são suprimidas todos os anos? A prefeitura vai dar alguma explicação mais concreta do porque negou meu pedido de plantio na frente da minha casa?	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify ,2025.

Quadro 19: Comentários planejamento urbano, 2023

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Engraçado, se a gente deixa o carro a meio fio na calçada da nossa casa, é multa com certeza....agora os bares podem ocupar as calçadas, com mesas, clientes sentados e vários em pé em "grupinhos" atrapalhando a nossa passagem um pedaço da rua e tudo bem? Ridículo!	negativo
No centro vai virar um inferno,se um carro se perde e atropela o povo quero ver	negativo
E investimento em saúde , ubs, um novo hospital pra população, seria ótimo	positivo
Saneamento básico, saúde e educação nada..... o importante pra prefeitura é fazer rua.....	negativo
Mais uma obra inútil em São José dos Campos tantos lugares precisando de atenção e a prefeitura colocando cabos pra dentro da terra pra ficar bonito, deveria está olha para os bairros onde ainda não tem saneamento básico e as pessoas sofrendo com barro na frente de casa! Péssimo! Só faz obra pra ganhar a próxima eleição e não com planejamento buscando melhorar a condição das pessoas da cidade!	negativo
Existe bairros mais necessitados, isso aí é nitidamente conchavo.	negativo
Nossa bairros da zona sul entre tantos outros sofre com alagamentos a anos e não tem ação pra correção... perto da coop jd. Morumbi está uma vergonha. Aff	negativo

Cadê as calçadas no bairro Detroit não vão arrumar?ah já sei lá o turista não vê....me poupe	negativo
É necessário ter uma entrada SOMENTE em emergência na frente do hospital Vivale, um paciente em estado de vida ou morte que tem que ir até a rotatória e voltar nos horários escolares morre com certeza	negativo
Ponte Estaiada,quanto dinheiro investido,sendo que poderia ter melhorado muitos bairros aqui. São José,falta de saneamento e asfalto	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 20: Comentários sobre novas viaturas elétricas em 2023.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Só faltam mais rondas e mais viaturas, porque desde que vim para essa "cidade inteligente" (Que dá mais multa do que pega ladrão), não vejo viaturas e comandos com frequência (uma vez a cada semana), a maioria das pessoas que conheço já foram roubadas ou tiveram as casas roubadas e as câmeras mal pegam veículos roubados. Nunca vi tanto roubo em uma cidade.	negativo
Para serem segurança particular dos moradores do colinas que pagamos com o nossos impostos	negativo
Sinto coisa boa chegando aí	positivo
Polícia chega depois da desgraça acontece, aliás a gente via pelo menos antes agora é raro.	negativo
Parabéns todos profissionais envolvidos Deus continue abençoando sucesso	positivo
Não vejo a hora da licitação pra o leilão desse veículos daqui uns poucos anos	neutro
Ótimo MAS a cidade não vive só disso né ...	neutro
Remédio nas UBS nada	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify ,2025.

Quadro 21: Comentários sobre novos armamentos em 2023.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Se armamento fosse solução alguma coisa a guerra na Ucrânia já teria acabado	negativo
É guarda civil ou é o Choque? Qual o sentido disso? Parque existe Polícia militar então?	negativo
Isso porque é guarda civil, imagine se fosse militar iriam utilizar tanques de guerra nas ruas	negativo
Amar é a solução?????????	negativo
Inteligência e força, essa é a receita!	positivo
Pra cima deles	positivo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 22: Comentários sobre segurança, 2023.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
As escolas infantis estão sem policiais nas entradas e nas saídas, até hoje não vi nenhum policial na porta da creche da minha filha e nas escolas ao redores. É inadmissível tentarem mascarar o que aconteceu no dia de hoje como um "assalto".	negativo
Tinha que suspender as aulas, não dá pra continuarmos indo com medo todos os dias pra escola	negativo

Ah tah, eles tentaram entrar armados... como não conseguiram ficou só na tentativa de invasão. Agora pergunto... e se tivessem entrado?	negativo
Uma vergonha, mandaram somente um dia um guarda municipal na escola da minha filha. Ontem e hoje não tinha ninguém, não tem vigilante, não tem ronda próximo a escola, um verdadeiro descanso.	negativo
Nas escolas estaduais não estou vendo nenhum policiamento pelo menos nas da zona sul .	negativo
Agora sim	positivo
Hoje o que vemos são professores com medo porque não pode fala nada do que acontece na real dentro da escola , crianças com medo de ir à escola e prefeitura querendo colocar um tapete sobre a sujeira não podemos aceitar que eles nos enrole por isso eles sabem fazer bonitinho, porque eles aos invés de pagar esses guarda despreparado que fica na escola com cara de paisagem não contrata polícia e isso que precisamos porque não podemos cruzar os braços temos que cobrar dessa autoridade que nós elegemos vamos cobrar divulgar chamar vanguarda não ter vergonha de cobrar que só a comunidade se unindo e divulgando a falta de segurança que vamos conquistar os nosso direitos.	negativo
Como assim as escolas estão preparadas para receber esse tipo de situação?? Nenhuma escola ainda está preparada.	negativo
Segurança são de tds ..só vejo policiamento nas escolas municipais e cade nas escolas estaduais ...	negativo
Quais os programas/projetos serão desenvolvidos para a formação do vínculo escola/família? Algo concreto onde todos se conheçam, formando de fato uma comunidade! Precisamos é de humanidade, reconhecer os pontos de conflito para enfrentá-los! Segurança policial é emergencial pq estamos falhando na base... O que temos de fato para resultado a longo prazo!?	negativo
Temos que está de olho se isso não foi só hoje, para podermos divulgar e fala cobrar os nós direito porque ameaça não é brincadeira e crime e vamos denunciar vamos instrui nossos filhos e crianças, e está de olho principalmente nas redondezas das escolas qualquer situação que acharmos estranha porque comunidade todos se conhecer vamos ficar esperto.	negativo
Na escola que trabalho não tinha ngm	negativo
Nenhum pai deveria aceitar que as escolas ficassem sem segurança armada!	negativo
Demorou pra isso acontecer , já era tempo.... Que bom que estão tomando medidas precisas.	positivo
Torcemos para que essa segurança vista hoje nas escolas se torne rotineira, e não por apenas alguns dias ou semanas. Super apoio gcm's fixos em todas as escolas	positivo
tem que catar o telefone da molecada, fazer um filtro, e a polícia com a parte de inteligência e técnica e de cyber segura monitorar possíveis ocorrências e se adiantar em não permitir que aconteça o pior. Tecnologia há, basta por em prática, infelizmente é caro, porém uma fatalidade que poderia ser evitada poupa vidas, que não tem valor que pague uma delas perdidias.	neutro
Os profissionais das escolas não tem nem treinamento para casos de incêndio, não existe plano de evacuação, ponto de encontro, brigadistas. O GCM é bom mas é 1 ou 2, para escolas que tem 400 crianças. Vocês precisam urgentemente capacitar os profissionais para situações (diversas) de emergência. As professoras protegem nosso filhos, elas precisam de apoio e de investimento agora. Os GCMs nas escolas é algo paliativo.	negativo
Fiquei muito aliviada ao ver hoje a guarda municipal dentro da escola que meus filhos estudam aqui na zona leste, não só por medo de algum atentado, mas pra segurança de nossas crianças	positivo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 23: Comentários sobre os VLPs (Veículos Leves sobre Pneus) 100% elétricos.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Cadê a turma da prefeitura para dar informação correta!!!!	negativo
Caraca que legal onde eu pego esse ônibus	positivo
Precisa colocar no Santa ines para atender a população...	negativo
Adoro esses vlp são tão confortavel é otimo ❤️	positivo
Se arrumar os ônibus que ja tem é quebra toda hora e dar uma reciclagem aos motoristas e cobradores no embarque e desembarque dos passageiros já melhoraria 70%	negativo
Limoeiro/Jd das Indústrias que LUTE só com uma linha (311).	negativo
Seria bom fazer o trajeto do 304... lotado o dia todo mas principalmente nos horários de pico de manhã e fim de tarde	negativo
O que adianta isso we faz o cidadão ficar andando igual barata tonta pq não sabem dar a informação correta	negativo
Gente do céu!!!! Será que ainda neste Brasil existe este tipo de politicagem?!?! O que se gastou para ser feito o "caminho" por onde os ônibus teriam de passar APENAS, daria para ter comprado muitos ÔNIBUS para circulação em TODAS as linhas!!!! Essa é a politicagem que o povo JOSEENSE precisa VER!!!! E NÃO VOTAREM NESTAS PESSOAS!!!! COMO DIZIA BORIS" ISSO É UMA VERGONHA!!!!"	negativo
Sem planejamento, sem licitação, sem fiscalização da câmara. Aliás, praticamente todos os vereadores só servem para dizer amém para essa desastrosa administração. Precisamos de mobilidade e não de propaganda. Em Junho até a agosto com a SSP, estudantes do mundo inteiro estarão circulando pela "cidade inteligente" . Essa ADM vai tentar de tudo para mascarar a ineficiência em mobilidade de uma cidade voltada para os carros particulares. Sem falar no preço da tarifa do transporte coletivo que é um absurdo para o porte e perfil do usuário.	negativo
Vamos investir mais nos hospitais e ub's, nunca vi ter 1 consultório atendendo pra todo hospital!!!! Fora as coletas nas UBS , sabem que 1 pessoa não dá conta, o investimento no bairro mais simples não tem nenhuma melhoria, um absurdo!!!	negativo
Enquanto houver apenas um lugar para fazer a carteirinha, iremos ver esse VLP trafegando para cima e para baixo com 6 pessoas dentro. Já passou da hora que colocar mais pontos para fazer a carteirinha e recarga! Shoppings, Hipermercados e Atacados!! @thomazhenriquesjc bora se movimentar em prol dessa causa ...	negativo
Que ótimo assim da mais conforto aos usuários	positivo
Que maravilha!!A linha 331(Campo dos Alemães ao Aquarius está cada dia pior em horário de pico)!!!	negativo
E o 240 nada de melhorar os ônibus , ônibus quebrados todos os dias e super lotados	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 24: Comentários em postagem sobre pesquisa do transporte público em 2023

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Qual o link pra pesquisa?	neutro
Precisamos de muitas linhas, eu mesma tem dia que quero ir de ônibus, mas qdo olho tudo lotado, e dão tantas voltas desnecessárias, desisto .	negativo
Tem que ser online, ou app. Garanto que terá mais resultados.	positivo
É até Hilário falar em pesquisa. Vc responde e a pesquisa é jogada no lixo. Só para falar que fez pesquisa . E depois vir aqui, dizer que SJC tem o melhor transporte público. Aff	negativo

Ficar em pontos do urbanova, colinas, Aquarius e centro não adianta.	negativo
Sou aposentada hj, mas já fiz muito isso do transporte público, e parece que depois de tantos anos nada mudou, pelo contrário, só piorou, uma vez que a população aumentou, e muito , sem dizer na nossa cidade, que cresceu horrores. Agora, uma coisa eu queria entender: qual o objetivo dessa tal linha verde? Todas as vezes que vejo um ônibus desse passar, esta sempre bem vazio, enqto outros super lotados. Alguém poderia me explicar?	negativo
Cadê a pesquisa online??	negativo
O transporte público é horrível. Ônibus sucateados, linhas alteradas ou removidas, superlotação, falta de empatia dos motoristas e cobradores com idosos e deficientes, horários que não contribuem com a população, muitos bairros não são atendidos, redução da frota desde o início da pandemia; etc.etc.etc..... Pesquisa on-line é justa e mais difícil de ser fraudada.	negativo
Pesquisa mais que necessária, sempre os ônibus estão lotados, quebram no meio do caminho...	negativo
Vão mandar os pesquisadores só nos ônibus da linha verde, fora do horário de pico, claro, zona leste ? Nem pensar, aí gente, só rindo mesmo, os ônibus todos caindo aos pedaços, os motoristas tendo que dirigir verdadeiras latas velhas que quebram toda hora, vão pesquisar o quê ? Kkkk	negativo
Queria entender pq o motorista da linha 133 no período da tarde não para no ponto ao lado da linha verde, perto do Pinheirinho. Tbm ajudaria colocar mais linhas no bairro	negativo
A disponibilidade também poderia ser de forma on-line, mas a iniciativa já é um grande passo.	neutro
Faça a pesquisa em todas as linhas por favor,e de atenção pra nossas necessidades que são muitas.	neutro
Vai adiantar de nada essa pesquisa	negativo
Quando vai começar a pesquisa?	neutro

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 25: Exemplos comentários postagem educação Indsat.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
só maquiagem, muitas vezes a gnt da rede municipal fica sem professor, não tive professor de história o primeiro bimestre inteiro!	negativo
Valorizem os profissionais da educação, cumpram a lei do piso salarial e gatilho. Revejam o plano de carreira que está uma vergonha.	negativo
Só falta valorizar mais os professores e equipe escolar. Se existe um bom resultado é 100% fruto da dedicação e exaustão de muitos servidores.	negativo
E o profissional que trabalha com a educação o professor é desvalorizado né @prefeiturasjcamposoficial !	negativo
Os professores fazem seu trabalho com maestria, mas não somos valorizados. O Plano de carreira é uma vergonha!	negativo
Graças aos professores que apesar das condições de trabalho e dos salários mais baixos da região se comprometem com seu trabalho, ao contrário da maioria da camara de vereadores e o poder executivo que só estão preocupados em recapear ruas.	negativo
Tudo muito mascarado e o professor sobrecarregado e sem valorização nenhuma.	negativo
Uma grande maquiagem, não paga o piso salarial dos professores, a progressão de carreira é de apenas 20 anos e extremamente difícil, falta profissionais eventuais e de acompanhamento dos alunos com deficiência.	negativo
E onde está a valorização dos profissionais da educação? Não pagam o piso	negativo

nacional, sem gatilho e muito menos aumento real do salário e ticket. Vergonha!	
Poderia ser bemmm melhor!	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 26: Exemplos de comentários ranking de educação, 2024.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Pena que esses dados são em cima de muito stress e falta de reconhecimento aos professores da rede. Muitos cansados, sobrecarregados e sem o mínimo de material para trabalhar em sala. E td muito lindo na Internet mas nas salas de aula a realidade é outra.	negativo
Sjc compra títulos poderia pagar melhor os professores e parar de fazer flyer bonitinho	negativo
Oh loco imagina as piores	negativo
Meu sonho é o dia que a prefeitura vai fazer um post desse falando que paga um dos 5 melhores salários do Brasil.	negativo
Basta um dia na sala de aula de uma escola para perceber que esse dado divulgado não passa de uma propaganda política mentirosa.	Negativo
Vocês vão ocultar o comentário da minha amiga falando que precisa de vaga @prefeiturasjcamposoficial ??? Vocês acham que isso vai funcionar? Oculta o meu para vocês verem se amanhã mesmo não tem um monte de gente compartilhando essa palhaçada Libera a vaga das escolas e o transporte escolar das crianças	negativo
Tbm com tanta pressão, tanta cobrança!!!	negativo
Parabéns aos professores! Só pra eles mesmo! Para a prefeitura, melhorem, e valorize esses profissionais	Negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 27: Comentários População e condições sociais sobre o apoio social, 2024.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
As entrevistas deveriam ser com quem vocês tiraram da rua!! Será que eles realmente gostam das abordagem?	negativo
Só é necessário remover o ponto de apoio das proximidades da rodoviária! Ao redor está ficando perigoso, principalmente mulheres e idosos... casos de roubo e assédio tem sido relatados.	negativo
Tá, e as pessoas mentalmente instáveis? Tem casos conhecidos na cidade que partem pra cima da gente, bate nos carros, pessoas totalmente instáveis que apresentam riscos as pessoas que precisam andar na rua. Essa figura conhecida no satélite começou a gritar comigo no meio da rua e andar atrás de mim, eu fiquei assustada e o povo em volta só falando que era assim mesmo. E aí? Cadê o acolhimento dessa pessoa ? Pq acolher não é só levar pra trocar de roupa e dar comida não	negativo
Satélite nos mulheres somos constrangidas por eles , pagamos duas vezes a zona azul e o morador de rua que com suas ameaças pode danificar nosso patrimônio e nossa integridade física. Quase não se nota a presença de nenhuma das corporações de segurança no entorno mesmo tendo delegacias nas avenidas próximas. Viramos terra de ninguém. Socorro isso é um pedido de socorro !!!!	negativo
@prefeiturasjcamposoficial como está o cumprimento das determinações impostas aos Municípios no âmbito da Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental n. 976 (ADPF 976) que trata justamente da População em Situação de Rua?! Campanhas "Não dê Esmola" são uma expressão de Aporofobia.	negativo
Excelente. Entre a frieza de ignorar e a "boa intenção" de dar esmola existe em SJC	positivo

uma alternativa mais eficiente e digna. Orgulho desta cidade.	
Precisa de responsabilidade para ajudar esse grupo, não adianta juntar e deixar em bairros como aconteceu na fazenda Bom Retiro. Alguém está recebendo por isso, é para cuidar!!	negativo
A rodoviária de SJC está lotada de pessoas em situação de rua, fizeram de lá um abrigo.	negativo
Vista Verde e Motorama ganham um morador de rua por semana	Negativo
Excelente iniciativa! Total apoio à campanha!	positivo
Vi uma abordagem recentemente com uma van e achei super humanizada a conversa e auxílio, parabéns aos agentes da prefeitura. E população por favor sem esmolas, quem pede esmola é com outra finalidade na grande maioria dos casos.	positivo
O Certo é Ligar 156 pq ser morador de rua não é crime , 153 é específico da GCM deve ser em caso de crime e contravenção penal.	neutro
A quantidade de usuários no Centro é absurdo, ninguém menciona as invasões aos comércios durante a madrugada	negativo
A moda agora é pedir caixa de bala/paçoca/outros para os clientes no mercado para vender no semáforo. O OTÁRIO que doa (não tem outra palavra para descrever) mal sabe que depois de vender a doação o "pedinte" volta ao mercado para pedir de novo outra caixa e assim o "pedinte" cria um ciclo em que toda a receita obtida vira lucro, enquanto o OTÁRIO fica com a despesa, achando que está fazendo uma boa ação. Nota 10 para essa campanha da prefeitura!	negativo
A realidade que a prefeitura de São José não gosta de pobre. Lindo o discurso floreado mas não cola	Negativo
Não tem feito diferença nenhuma aqui no centro. Moro em um prédio aqui e sair pra rua tem sido cada vez mais difícil principalmente a noite. Cada vez aumentando mais a quantidade de "moradores de rua" que eu particularmente prefiro chamar de usuários de droga rs. Quem mora aqui principalmente em prédio acompanha de camarote o que eles fazem o dia todo! Chamamos a GCM, abrimos reclamações na prefeitura e NINGUÉM resolve, eles continuam aqui 24 horas. Eles brigam, falam alto, fazem bagunça, sujeira, reviram os lixos que o condomínio coloca pra fora. Esse povo precisa é de internação obrigatória, esvaziar a rua e tirar essas pragas daqui. Sim PRAGA pq estão parecendo zumbis, o centro ta virando uma cracolândia e a prefeitura está permitindo isso!	negativo
Cidadania tem de andar com a caridade, afinal infelizmente existem o irrecuperáveis, seja por vontade própria ou força maior, inda assim esses não podem passar fome nem frio	neutro
Jd Paulista tá virando a Cracolândia	negativo
@prefeiturasjcamposoficial por gentileza a resposta sobre a decisão tomada de participar ou não do "Alimenta Cidades ". Como informado pelo @coletivodejuristasfeministas.	neutro
Já tive a oportunidade de acompanhar duas abordagem dos agentes e sei que é feito com muita cartela e respeito	positivo
Não está funcionando esta abordagem, 99 % dos moradores de rua são viciados em algum tipo de droga !! Estão nesta situação porque a família não aceita , dar banho e comida não ajuda em nada , eles voltam para as ruas ! O certo seria a internação para se livrar das drogas e depois trabalho! Isto é ressocializar!!	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 28: Comentários sobre concessões em 2024.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Concessão nunca foi e nunca será privatização. O Mercado Municipal de São José é tombado como patrimônio histórico e assim continuará sendo, público e de todos.	positivo

Agora, o contribuinte Municipal custear a conservação do patrimônio histórico Municipal ninguém quer. O município está mais do que certo em realizar a concessão e preservar o bem público para todos, cumprindo sua função de fiscalizar os trabalhos da futura concessionária.	
Nem sei se foi uma decisão boa, mas no dia que saiu eu estava comendo pastel e a comemoração dos comerciantes me deixou com o coração quentinho. ❤️	positivo
São José dos Campos merece um lugar bem bacana, ainda mais quando se fala dessa arquitetura linda! Mercadão merece! Parabéns aos envolvidos!!!!	positivo
Estamos literalmente pagando pra ver! O que alivia é que a concessão é para os próprios comerciantes do Mercado.	neutro
Que beleza, tornar privada todas as atrações do parque e assim indiretamente excluir a população que não consegue pagar. É a mesma lógica do shopping, a entrada é gratuita, mas p fazer qualquer coisa vc precisa pagar.	negativo
Não concordo com essa concessão, a troco de que? Sou frequentadora assídua do parque, ele é justamente o oposto de um shopping e isso que eu gosto, ar livre, criança sendo criança e a prefeitura fazer isso vai mudar. No começo pode não cobrar e depois vai cobrar sim, vou ficar de olho e esse projeto vou fazer campanha para não ser aprovado	negativo
Vai ser um atraso algo que a população pobre pode ir desfrutar sem gastar nada nesmo que agora o prefeito diga que nao será pago issp com p tempo mufa com certeza vao cobrar pra entrar em outras cidades tem parques que cobram.	negativo
Vendendo Sanja. Que triste! Uma prefeitura quer tem um orçamento de 2 Bilhões de Reais ao ano não ter venda para gerir a principal cartão postal da cidade é de estranhar. E o Mercado Municipal não tbm não vai escapar da destruição de Sanja se a população não reagir. Sem contar com a dieta destruição do banhado do Paraíba.	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 29: Comentários Planejamento Urbano sobre recapeamento de vias, 2024.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Tem que recapiar a avenida aqui do vista verde e também principalmente a bacabal nossa ali é horrível	negativo
Avenida Fortaleza parece que você tá fazendo um Rali!	negativo
E na Saúde, quando vão investir? E as dívidas do Instituto do Servidor Público Municipal, quando vão acertar? Ah, o servidor público está pagando a conta, né? Assim como pagou o restante da dívida da Ponte Estaiada que não serve pra nada! Isso o povo não sabe.	negativo
Faz 8 meses que passaram pela Avenida Princesa Isabel e ainda não terminaram as faixas!!! Em toda Cidade onde passaram ainda esta incompleta!!!	negativo
Seria interessante contemplar toda a cidade porque na zona leste existem ruas e estradas sem calçada ou mesmo um acostamento... Mesmo em grandes vias como a Pedro Friggi ou a Tancredo Neves existem buracos na via.	negativo
Precisa recapear tb a rua Icatu no trecho entre a rua Caravelas e av. Itabaiana urgente	negativo
É tudo recapamento corrido para ganhar votos na eleição. Em 1 ano estará tudo esburacado de novo e nós veremos outro recapeamento corrido só daqui 4 anos.	negativo
A João Marson está horrível...sem previsão pra ela ?	negativo
Infelizmente deparo que recapeamento executado às pressas na cidade inteira e com pavimento de baixa qualidade	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 30: Comentários Planejamento urbano sobre concessão do Parque da Cidade, 2024.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Depois vão cobrar para entrar em algo que deveria ser público...	negativo
Haverá compensação das áreas desmatadas?	neutro
Vai ficar lindo demais! São José merece muito. Só senti falta de pista de caminhada/corrida, pista de skate, quadras poliesportivas (basquete, tênis, futsal, vôlei), quadras Beach Sports... igual o que acontece no Parque Ibirapuera em São Paulo.	positivo
Ridículo. Excluir a população mais pobre tornando todas as atrações do parque pagas. Elitizar e excluir, lema bonito.	negativo
Há obras mais necessárias para serem feitas no setor de educação e cultura. Quando se iniciará a consulta pública em relação à essa proposta?	negativo
Sou sempre a favor de melhorias, mas confesso que essa notícia me deu um friozinho na barriga. Pra mim, o parque como está preserva aquele jeitinho de roça que o joseense ama. Tenho medo de que a concessão "modernize" demais o que já é bom justamente pela simplicidade e rusticidade.	negativo
Poderia incluir um zoológico	Neutro
Toda vez que passo em frente ao parque, só consigo me lembrar do menino que se suicidou lá	negativo
Pega esse dinheiro e compra ônibus linha verde menor que possa circular pelos bairros...	neutro
Sou paulistano, vizinho do parque Ibirapuera. Mudei para Sanja em 2014 e vi no Parque da Cidade um espelho do parque que cresci, corri e brinquei. Pensar uma lógica dessa não faz nenhum sentido. Shopping? Já temos 4 na cidade. Enfim, pensar o parque de uma outra forma, inclusiva.	negativo
Projeto para entregar o parque da população para alguns milionários explorarem e lucrarem ainda mais utilizando a máquina pública e explorando a população. Prefeito elitista e entreguista.	negativo
Que projeto de merda	negativo
O prefeito não vai desistir enquanto não destruir completamente a cidade	negativo
Tirar dinheiro público que poderia ser muito melhor investido pra construir um shopping verde. É muito pra minha cabeça	Negativo
Finalmente usando o lugar adequadamente!	positivo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 31: Comentários sobre a coleta de lixo em 2024.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Aqui no Bosque dos eucaliptos a coisa tá feia. Muito lixo acumulado desde sexta-feira passada 23/2 na rua viçosa e imediações. Os roedores e moscas estão se proliferando. Reclamação do 156 nem respondem.	negativo
Então zona Norte até agora nada .	neutro
Muito bom @andersonfariassjc , só falta eles virem conhecer a Zona Leste, aqui no bairro Jd. Paineiras quem está recolhendo o lixo são os animais... Ajude a gente, tbm somos cidadãos da cidade!	Negativo
Que seja cumpridos todos os seus direitos...parabéns aos guerreiros	positivo
Terça feira, Dia de coleta de lixo no Morumbi nada de passar, hoje quarta feira nada tbm ! Já está virando Rotina !	negativo
As crianças não vão mais brincar nos parques estão abandonados agora sobre coleta por enquanto tá indo	negativo

Nossa se fala tanto em cidade tecnológica se for nos bairros ricos pq aqui em mariana 2 zona leste tá uma carniça só sem fala nos parques de lazer agora virou ponto de drogas	negativo
Então...o lixo continua nas calçadas...e aí...	negativo
Vamos ver a nova empresa, a atual estava muito ruim mdsmo	negativo
Situação do Lixo está caótica nas ruas de SJC	negativo
Faz tempo q meu lixo reciclável ñ é coletado	negativo
Sem terceirização o país já era um desastre, com esse negócio de terceirização querem que os caras trabalhem de graça	negativo
Essa empresa ganhou no valor abaixo que a prefeitura propôs.. vai ser igual a que está.. empresa do nordeste vindo pra uma região que nao conhece..e ainda mais barato kkkk	Negativo
Péssima gestão municipal!	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 32: Comentários Saúde em 2024.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
Levei meu filho na UBS do centro, estava muito desorganizado! Uma pessoa somente para aplicar a vacina, fiquei duas horas e meia aguardando, acabei desistindo por conta da demora e desorganização .	negativo
@prefeiturasjcamposoficial precisa contratar novos agentes com URGÊNCIA.	negativo
Alguém sabe informar se a rede pública está fornecendo repelentes?	neutro
Nebulização. Solicitei no 156 e nada. Aí veio o fumace passa voando nem os mosquitos percebem	negativo
E o lixo quando vai resolver o problema da coleta?	negativo
estão passando onde? Vila Tesouro e Valparaiba fervendo de casos e até agora passaram uma vez com o fumacê	negativo
Procure a unidade de saude mais proxima *detalhe espere ate 4hs ou mais para Atendimento* estamos com casos altos de dengue e a falta de medicos como de enfermeiras continua por agua a baixo	negativo
Perigo eh o asfalto dessa cidade!!!!!!	negativo
Uma descaso com a saúde , dengue tomando conta da zona sul	negativo
Não tem fumacê e não tem vacina.	neutro
Carro do veneno da dengue não passa no jardim satélite faz tempo ... Uma vergonha	negativo
A grande cidade tecnológica do asfalto remendado!!!! Grande SJC!!!! Asfalto LIXO!!!!!!	negativo
Estou com um buraco na frente da minha residência, está aberta uma solicitação a meses já para a prefeitura tomar providências e nada ainda.o acúmulo de água que fica nele, está perfeito para a proliferação da dengue!!! @meuprefeitoanderson	negativo
Não coletam nem o lixo e querem falar em cada um fazer sua parte comecem fazendo a de vocês nos pagamos taxa de lixo	negativo
Não tem como ter colaboração da população no recolhimento de lixos, pneus e garrafas, se a própria prefeitura não faz a coleta do lixo da cidade há uma semana. Não é contraditória essa campanha? Isso está muito estranho. Ano de eleição ainda... mais um tempo pedido nas urnas!	negativo
Cidade inteligente? Site de emissão de NFSe instável e sempre fora do ar, deve ter sido feito por estagiário ou por algum sobrinho... Recolhimento de lixo falho....Sabesp deita e rola com falta de água e qualidade de água.... Que triste....este prefeito não	negativo

sabe gerir um carrinho de pipoca	
----------------------------------	--

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.

Quadro 33: Comentários transporte sobre Linha Verde em 2024.

Comentários extraídos do Instagram pelo Apify	Classificação
São José dos Campos só existe da Rodoviária Nova pro Lado Sul, pq o resto é resto.	negativo
Falta fazer a linha verde ficar verde mesmo . Foram cortadas tantas árvores nesse projeto, agora o mínimo que devem fazer eh plantar 3x mais a quantidade das que foram retiradas, pra compensação ambiental, já que foram cortadas árvores grandes, que abrigavam pássaros e forneciam sombras e agora estão plantando mudas pequenas .	negativo
Bonito ficou só pra este lado da cidade agora aqui pra zona leste o prefeito esqueceu né ficou na história de São José dos Campos	negativo
Parabéns pra quem porque para a zona Norte não serve. .	negativo
Quando começará as obras de extensão da linha verde? A segunda região mais populosa da cidade continua carente de transporte de qualidade.	negativo
Oq adianta vlp n servil pra nada	negativo

Fonte: Elaboração da autora, Apify, 2025.